

Relatório de Autoavaliação EB1/PE DA PENA



Quadriénio 2020/2024

Índice geral

Introdução.....	8
1 – Enquadramento do Processo	9
1.1 – Equipa de autoavaliação	10
1.2 - Modelo utilizado	10
1.3 - Etapas do processo/cronograma.....	10
1.4 - Metodologia adotada.....	12
2– Recolha e tratamento de dados	13
2.1– Recursos - Caraterização do estabelecimento de educação/ensino	13
2.1.1 – Crianças/Alunos	13
2.1.1.1 – Dimensão e distribuição	13
2.1.1.2 - Caraterísticas Sociodemográficas e Económicas	16
2.1.2 - Encarregados de Educação.....	19
2.1.2.1 - Caraterísticas dos agregados familiares	19
2.1.2.2 - Caraterísticas Socioeconómicas	20
2.1.3 – Docentes	22
2.1.3.1 – Dimensão e distribuição do corpo docente.....	22
2.1.3.2 – Caraterísticas Sociodemográficas.....	22
2.1.3.3 – Formação	23
2.1.3.4 – Situação Profissional	24
2.1.4 – Não Docentes	26
2.1.4.1 – Dimensão e distribuição	26
2.1.4.2 – Características Sociodemográficas.....	26
2.1.4.3 – Formação	27
2.1.4.4 – Experiência.....	28
2.1.5 – Infraestruturas.....	29
3 – Processos - Análise das práticas e procedimentos.....	32
3.1 - Serviço educativo	32

3.1.1 – Oferta Educativa/Formativa e outros serviços	32
Figura 28 - Sou incentivado a participar nas atividades e projetos da escola (alunos)	36
3.2 – Aprendizagem	36
3.2.1 – Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar	36
<input type="checkbox"/> Apoio Pedagógico Cooperativo.....	37
<input type="checkbox"/> Apoio ao Estudo	37
<input type="checkbox"/> Estudo (AEC).....	38
<input type="checkbox"/> Coadjuvação em sala de aula e Programa de Tutoria.....	38
<input type="checkbox"/> Clube Escola Feliz, Biblioteca Aberta à Curricular e Biblioteca Humana.....	38
<input type="checkbox"/> Diferenciação Pedagógica	39
<input type="checkbox"/> Apoio da Educação Especial	39
<input type="checkbox"/> Semana da Matemática.....	40
<input type="checkbox"/> Clube da Natureza (Eco escolas; Uma Escola, um Jardim).....	40
<input type="checkbox"/> Visitas de Estudo	41
<input type="checkbox"/> Noite de Contos.....	41
<input type="checkbox"/> Aprendizagem com recurso às tecnologias (Aprender com o Cinema, TiCultura, Cap3r, SeguraNet, Codeweek, Robótica).....	41
3.2.2 – Monitorização e avaliação das aprendizagens.....	42
Figura 32 - Tenho conhecimento dos resulta da minha avaliação (alunos).....	43
3.3 – Educação/Ensino	44
3.3.1 – Práticas Pedagógicas	44
3.3.2 – Monitorização e avaliação da educação/ensino.....	45
3.4 – Cultura Organizacional.....	46
3.4.1 – Trabalho em equipa	46
3.4.2 – Comunicação interna.....	47
3.4.3 – Participação na tomada de decisão	49
3.5 - Cultura Relacional.....	50
3.5.1 – Relação estabelecimento – encarregados de educação.....	50

3.5.2 - Relação estabelecimento – comunidade envolvente	52
3.6 – Liderança	53
3.6.1 – Visão estratégica e planeamento.....	53
3.6.2 – Gestão de recursos humanos e materiais	55
3.6.3 – Motivação dos profissionais	55
3.6.4 – Autoavaliação, responsabilização e melhoria.....	55
3.7 – Projeto Educativo e Identidade.....	58
4 – Resultados - Apresentação dos resultados da avaliação dos alunos	59
4.1 – Avaliação das aprendizagens/Classificações internas e externas	59
Figura 46 - Avaliação dos alunos 2020/2021	60
Figura 48 - Avaliação dos alunos 4.º ano 2020/2021	62
Figura 50 - Avaliação dos alunos 2021/2022	64
Figura 53 - Avaliação dos alunos 2023/2024	67
4.1.1 Avaliação Externa Versus Avaliação Interna	69
4.2 – (In)sucesso.....	85
4.3 – Ambiente escolar	88
4.3.1 – Cumprimento de regras e disciplina	88
4.3.2 – Relação entre os diversos atores.....	89
4.4 – Grau de satisfação	91
4.4.1 - Prestação e funcionamento dos serviços	91
4.4.2 – Qualidade do processo de educação/ensino/aprendizagem.....	93
4.4.3 – Segurança e ambiente escolar.....	94
4.5 – Reconhecimento Social	95
4.5.1 – Atratividade	95
4.5.2 – Impacto na comunidade.....	98
4.6. - Constrangimentos.....	98
Conclusão	99

Pontos fortes, pontos fracos e áreas de melhoria.....	100
Referências Bibliográficas.....	104
ANEXOS.....	105

Índice das figuras

Figura 1 - Crianças/alunos 2023/2024.....	15
Figura 2 – Alunos final do quadriênio	15
Figura 3 - Idades dos alunos	16
Figura 4 - Género dos alunos.....	16
Figura 5 - Nacionalidade dos alunos	17
Figura 6 - Escalão ASE	18
Figura 7 - Tipo de família.....	19
Figura 8 - Grau de parentesco.....	19
Figura 9 - Número de descendentes em idade escolar	19
Figura 10 - Nacionalidade dos encarregados de educação	20
Figura 11 - Níveis de escolaridade dos encarregados de educação	21
Figura 12 - Situação profissional dos encarregados de educação.....	21
Figura 13 - Idade dos docentes	22
Figura 14 - Género dos docentes	23
Figura 15 - Formação inicial dos docentes	23
Figura 16 - Outras habilitações dos docentes.....	24
Figura 17 - Tipo de vínculo dos docentes	24
Figura 18 - Tempo de serviço dos docentes	25
Figura 19 - Tempo de serviço dos docentes no estabelecimento.....	25
Figura 20 - Tipo de carreira dos não docentes	26
Figura 21 - Género dos não docentes	26
Figura 22 - Idade dos não docentes	26
Figura 23 - Habilitações dos não docentes.....	27
Figura 24 - Tipo de vínculo dos não docentes	28
Figura 25 - Tempo de serviço dos não docentes	28
Figura 26 - Tempo de serviço dos não docentes no estabelecimento.....	28
Figura 27 - As atividades de enriquecimento curricular contribuem para a melhoria do desenvolvimento do seu educando (encarregado de educação).....	35
Figura 28 - Sou incentivado a participar nas atividades e projetos da escola (alunos)	36
Figura 29 - Gosto de frequentar as atividades de enriquecimento curricular (alunos).....	36
Figura 30 - Ajudo os colegas com mais dificuldades (alunos).....	38
Figura 31 - Sou incentivado a estudar para ter bons resultados (alunos)	43
Figura 32 - Tenho conhecimento dos resulta da minha avaliação (alunos).....	43
Figura 33 - Reflito com o professor sobre a minha avaliação (autoavaliação) (alunos)	44

Figura 34 - Os professores utilizam materiais atrativos na abordagem dos conteúdos (computador, cartazes...) (alunos)	45
Figura 35 - Os professores apoiam-me quando tenho dificuldades (alunos)	45
Figura 36 - A escola divulgou as linhas orientadoras do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno junto dos encarregados de educação (encarregados de educação)	48
Figura 37 - A escola informa os pais/encarregados de educação sobre as atividades que decorrem ao longo do ano (encarregados de educação).....	48
Figura 38 - Os pais/encarregados de educação participam na vida da Escola	49
Figura 39 - A minha opinião/sugestão é considerada na escola (alunos).....	50
Figura 40 - A escola envolve os pais/encarregados de educação nas festividades	51
Figura 41 - Os professores/educadores disponibilizam horários de atendimento aos pais (encarregados de educação).....	51
Figura 42 - São-lhe facultadas as informações trimestrais/semestrais do desenvolvimento/aprendizagem do seu educando	52
Figura 43 - A escola procura interagir com a comunidade envolvente (encarregados de educação)	53
Figura 44 - A direção mostra-se disponível e ouve os problemas que lhe são apresentados (encarregados de educação).....	54
Figura 45 - O diretor mostra-se disponível quando preciso falar dos meus problemas (alunos)	54
Figura 46 - Avaliação dos alunos 2020/2021	60
Figura 47 - Avaliação dos alunos 2020/2021	61
Figura 48 - Avaliação dos alunos 4.º ano 2020/2021	62
Figura 49 - Avaliação dos alunos 2021/2022	63
Figura 50 - Avaliação dos alunos 2021/2022	64
Figura 51 - Avaliação dos alunos 2022/2023	65
Figura 52 - Avaliação dos alunos 2022/2023	66
Figura 53 - Avaliação dos alunos 2023/2024	67
Figura 54 - Avaliação dos alunos 2023/2024	68
Figura 55 - Avaliação dos alunos no quadriénio 2020/2024.....	68
Figura 56 - Avaliação dos alunos no quadriénio 2020/2024.....	69
Figura 57 - (in)Sucesso 2020/2021.....	85
Figura 58 - (in)Sucesso 2021/2022.....	86
Figura 59 - (in)Sucesso 2022/2023.....	86
Figura 60 - (in)Sucesso 2023/2024.....	86

Figura 61 - (in)Sucesso 2020/2024.....	87
Figura 62 - Já tive chamadas de atenção por escrito na caderneta (alunos)	88
Figura 63 - Respeito as regras da escola (alunos)	88
Figura 64 – Respeito as regras da sala de aula (alunos).....	88
Figura 65 - Nesta escola as pessoas são amigas umas das outras (alunos).....	89
Figura 66 - Os professores tratam-me com respeito (alunos).....	90
Figura 67 - Os funcionários tratam-me com respeito (alunos)	90
Figura 68 - Tenho uma boa relação com os colegas (alunos).....	90
Figura 69 - Tenho uma boa relação com os professores (alunos).....	90
Figura 70 - Tenho uma boa relação com os funcionários (alunos).....	91
Figura 71 - O atendimento e apoio prestados pelos serviços administrativos são adequados (enc. de educação).....	92
Figura 72 - O atendimento e apoio prestados pelas assistentes operacionais são adequados (enc. de educação).....	92
Figura 73 - A escola está limpa (alunos).....	92
Figura 74 - Gosto das refeições da escola (alunos).....	93
Figura 75 - Está satisfeito(a) com o trabalho desenvolvido com o seu educando (encarregados de educação)	78
Figura 76 - Estou satisfeito com a forma como o professor ensina (alunos)	78
Figura 77 - Gosto desta escola (alunos).....	79
Figura 78 - Sente-se tranquilo com o ambiente de segurança na escola (encarregados de educação)	79
Figura 79 -Sinto-me seguro e acompanhado na escola (alunos).....	95
Figura 80 - Gosto desta escola (alunos).....	97
Figura 81 - Recomendo esta escola a outras pessoas (alunos)	97
Figura 82 - Recomendo esta escola junto de outras famílias ou amigos (encarregados de educação)	98

Índice dos quadros

Quadro 1 - Plano de ação do projeto.....	11
Quadro 2 - Cronograma do Projeto	12
Quadro 3 - Dimensão/Distribuição 2019/2020	13
Quadro 4 - Dimensão/Distribuição 2023/2024	14
Quadro 5 - Caraterísticas Sociodemográficas e económicas dos alunos	17
Quadro 6 - Dimensão e distribuição do corpo docente	22
Quadro 7 - Área de Formação dos não docentes	28
Quadro 8 - Instalações e equipamentos existentes	29
Quadro 9 - Qualidade de instalações e equipamentos	30
Quadro 10 - Oferta educativa	33
Quadro 11 - Número de alunos que usufruíram das medidas de promoção do sucesso escolar no quadriénio 2020/2024.....	42
Quadro 12 - Trabalho em equipa.....	46
Quadro 13 - Classificação final 2020/2021	56
Quadro 14 - Classificação final 2021/2022	56
Quadro 15 - Classificação final 2022/2023	57
Quadro 16 - Classificação final 2023/2024	57
Quadro 17 - Avaliação dos alunos 2020/2021	59
Quadro 18 - Avaliação dos alunos ano letivo 2020/2021	60
Quadro 19 - Avaliação dos alunos 2021/2022	62
Quadro 20 - Avaliação dos alunos ano letivo 2021/2022	63
Quadro 21 - Avaliação dos alunos 2022/2023	64
Quadro 22 - Avaliação dos alunos ano letivo 2022/2023	65
Quadro 23 - Avaliação dos alunos 2023/2024	66
Quadro 24 - Avaliação dos alunos ano letivo 2023/2024	67
Quadro 25 - Procura do Estabelecimento Ano letivo 2019/2020.....	96
Quadro 26 - Procura do Estabelecimento Ano letivo 2023/2024.....	96
Quadro 27 - Pontos fortes	100
Quadro 28 - Pontos fracos	87

Introdução

O relatório de autoavaliação materializa a concretização do processo de autoavaliação da Escola Básica com Pré-escolar da Pena e representa o quadriénio 2020/2024 com o término do Projeto Educativo da Escola (PEE). Assenta na transversalidade das avaliações/reflexões internas sistemáticas com os documentos orientadores da escola.

Este processo implica todo um trabalho de pesquisa de documentação e auscultação da comunidade educativa através de questionários/guiões reuniões e momentos informais. Esta sistematização de avaliação permite à escola refletir sobre a sua prática educativa, nos seus pontos fortes, nas áreas mais problemáticas a melhorar, tendo como principal objetivo a qualidade, a eficácia, a eficiência e a responsabilização de todos os agentes educativos no serviço que presta à comunidade e, na sua sequência, propor estratégias de melhoria e soluções mais apropriadas para os problemas encontrados. Portanto, a avaliação constitui-se como um importante instrumento que permite o conhecimento de toda uma organização escolar.

Ao longo deste período, a escola enfrentou desafios significativos, incluindo a integração de alunos de diversas origens socioculturais e a adaptação às novas exigências pedagógicas impostas pela crescente digitalização da educação.

Assim sendo, este documento integra, na sua estrutura, uma fase de recolha e tratamento de dados onde se caracteriza o estabelecimento de educação/ensino a nível de recursos humanos e de infraestruturas, uma pesquisa das práticas educativas e respetivos procedimentos, passando por todos os seus intervenientes, alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação e direção, terminando com a análise de dados e sua apresentação o que inclui a avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.

O relatório pormenoriza, não apenas as ações e os resultados deste quadriénio, mas também estabelece as bases para os próximos passos que a escola e os seus colaboradores seguirão na constante busca pela excelência educativa.

1 – Enquadramento do Processo

Dando cumprimento à solicitação da Secretaria Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira, agregamos ao sistema de avaliação da Escola da Pena o Programa de Aferição

da Qualidade do Sistema Educativo Regional tendo por base a Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro.

Decorridos quatro anos deste processo de autoavaliação procederemos à avaliação tendo em atenção os aspetos a melhorar referidos na avaliação anterior.

1.1 – Equipa de autoavaliação

Para concretizar este propósito, foi designada a equipa de autoavaliação na primeira reunião de Conselho Escolar, tendo ficado assim composta: a Diretora Filipa Mendonça, a Educadora Ana Rita Correia e a Educadora Teresa Mota, como consta da ata nº 1 de 2 de setembro de 2023. Foi ainda agregada a esta equipa, neste ano final do quadriénio, a coordenadora TIC, professora Ana Pita, uma vez que a mesma integra a equipa do PEE.

1.2 - Modelo utilizado

Como documento orientador, a escola utilizou o Referencial Comum para as escolas da RAM, disponibilizado pela Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional (DSDO). Este referencial assenta em três eixos: **recursos, processos e resultados** e respetivas dimensões,

com os componentes considerados coerentes e eficazes para uma autoavaliação da escola.

1.3 - Etapas do processo/cronograma

A fim de serem organizadas as diferentes etapas de todo este processo, criamos um cronograma (quadro 1) para este projeto que foi integrado nas dinâmicas/atividades que nos tínhamos proposto efetuar durante o ano letivo.

Quadro 1 - Plano de ação do Projeto

EB1/PE Pena - Plano de ação 2020/2024 - autoavaliação escolas			
Dimensão	Componentes	Instrumentos	Calendarização
Liderança	Visão estratégica e planeamento/gestão dos recursos humanos e materiais	Atas	abril de 2024
Projeto Educativo	Envolvimento da comunidade educativa Coerência entre o PEE e a prática	Atas Relatórios	maio de 2024
Relatório autoavaliação escola	Reunião e tratamentos dos dados	Todos os mencionados	junho/julho 2024

Quadro 2 - Cronograma do Projeto

Fases do Processo	Plano de ação	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.
Preparação do processo	Divulgação à comunidade educativa											
	Designação da equipa de autoavaliação											
	Definição de estratégias											
Recolha de dados	Aplicação das grelhas de recolha de dados											
	Recolha de dados											
	Análise dos dados											
	Construção dos inquéritos											
	Aplicação dos inquéritos											
	Análise dos inquéritos											
Análise dos resultados	Identificação de pontos fortes e fracos											
	Áreas de melhoria											
	Redação do relatório de autoavaliação											

1.4 - Metodologia adotada

A metodologia utilizada baseou-se na recolha de dados tendo-se recorrido à consulta de documentação inerente à vida da escola, atas/relatórios, à Plataforma Place, à construção de grelhas e construção e aplicação de inquéritos por questionário aos alunos dos terceiros e quartos anos e ainda aos encarregados de educação, mantendo-se o anonimato. Os itens utilizados como resposta foram: sim, não e sem resposta.

Através de análise SWOT, serão identificados os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades de melhoria e os constrangimentos, definindo as prioridades da escola que conduzirão ao novo Projeto Educativo.

2– Recolha e tratamento de dados

Neste quadriênio, optamos por recolher os dados aos docentes e não docentes através de um guião com os itens em avaliação, em sede de reunião, tendo sido os resultados descritos em atas. No que concerne aos encarregados de educação, foram entregues 194 inquéritos por questionário e rececionados 175. Em relação aos alunos (terceiros e quarto anos), os inquéritos por questionário foram aplicados em contexto de sala de aula, online em coadjuvação com a coordenadora de TIC, sendo que de um total de 60 alunos, foram aplicados 55 inquéritos, devido a algumas faltas.

2.1– Recursos - Caraterização do estabelecimento de educação/ensino

A Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar da Pena localiza-se na Freguesia de Santa Luzia, no Funchal, estando integrada num meio tipicamente urbano, situada nas proximidades de outras escolas (dos mais diversos níveis de escolaridade), do Centro de Saúde, do Centro de Segurança Social, da Delegação Escolar, do Centro de Equipamento Social, do Centro Cívico, de um Lar de 3.º Idade, da Igreja de Santa Luzia e da Junta de Freguesia de Santa Luzia.

2.1.1 – Crianças/Alunos

2.1.1.1 – Dimensão e distribuição

Quadro 3 - Dimensão/Distribuição 2019/2020

(Último ano do quadriênio anterior)			
Alunos matriculados e em frequência	Matriculados		200
	Em frequência		194
Distribuição por valência/Ano de escolaridade	Pré-escolar	3 anos	12
		4 anos	16
		5 anos	13
		6 anos	1
	1º Ciclo	1º Ano	28
		2º Ano	30
		3º Ano	38

		4º Ano	56
Crianças com NEE	Pré-escolar		1
	1º Ciclo		28
Apoio Pedagógico Acrescido	1º Ciclo		35
Especificidades de matrícula	Antecipação		0
	Adiamento		0
	Progressão Especial		0

Quadro 4 - Dimensão/Distribuição 2023/2024

Dimensão/Distribuição 2023/2024 (Último ano do quadriênio 2020/24)			
Alunos matriculados e em frequência	Matriculados		190
	Em frequência		194
Distribuição por valência/Ano de escolaridade	Pré-escolar	3 anos	7
		4 anos	16
		5 anos	30
		6 anos	5
	1º Ciclo	1º Ano	39
		2º Ano	35
		3º Ano	42
		4º Ano	20
Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	Pré-escolar		8
	1º Ciclo		32
Especificidades de matrícula	Antecipação		0
	Adiamento		1
	Progressão Especial		0

Figura 1 - Crianças/alunos 2023/2024

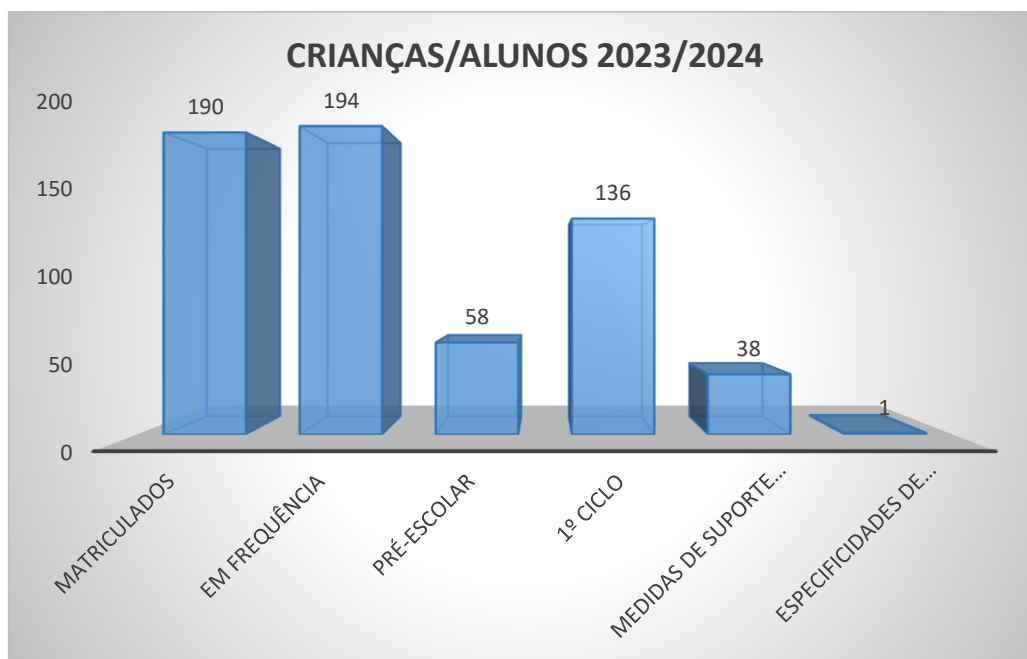
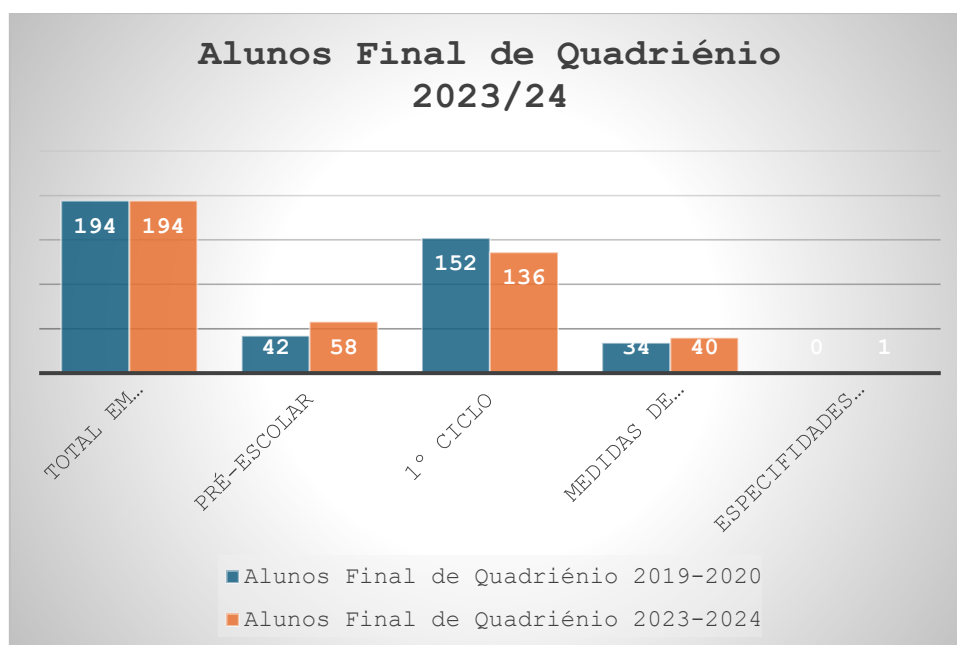


Figura 2 – Alunos final do quadriênio



No quadro número 4, constatamos uma ligeira diferença entre o número de crianças matriculadas e em frequência. Esta situação deve-se ao facto de ocorrerem algumas transferências com o motivo de entrada e não de saída como no quadriênio anterior. Porém, o número de alunos em frequência manteve-se. Contudo, no primeiro ano deste quadriênio,

houve uma ligeira descida no número de alunos que se manteve no segundo ano, vindo, a partir do terceiro ano a crescer igualando-se ao número do final do quadriénio anterior.

Dos alunos/crianças em frequência, constata-se que houve um decréscimo significativo no número de crianças com necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, levando-nos a considerar que o delineado no Projeto Educativo relativamente às problemáticas encontradas surtiram efeito.

De referir que, das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, 18 são Universais e 20 são Seletivas, não havendo a registar casos com Medidas Adicionais. A taxa de sucesso desta escola é elevada, havendo apenas 3 casos de retenção ao longo do quadriénio.

2.1.1.2 - Características Sociodemográficas e Económicas

Figura 3 - Idades dos alunos

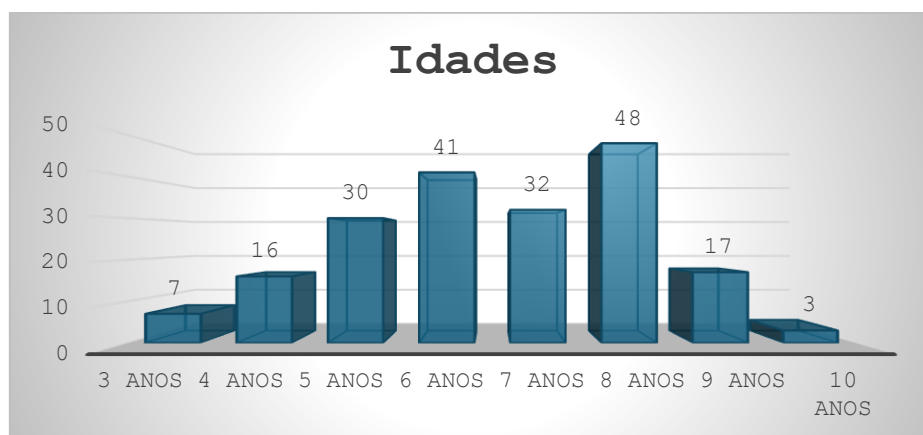


Figura 4 - Género dos alunos

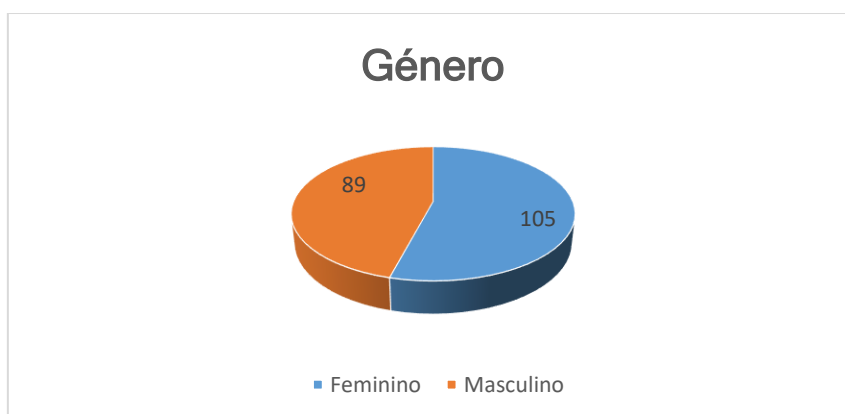


Figura 5 - Nacionalidade dos alunos



Os alunos desta escola, como se pode verificar nos gráficos acima, têm idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos, são maioritariamente do sexo feminino e de nacionalidade portuguesa, sendo 18 crianças de outras nacionalidades, nomeadamente, 4 venezuelanas, 3 ucranianas, 5 brasileiras, 1 sul-africana, 2 equatorianas, 1 espanhola, 1 república dominicana e 1 russa.

Comparativamente ao quadriénio anterior, verifica-se um aumento significativo de crianças com outras nacionalidades e ainda uma maior diversidade dos países de origem. Esta situação trouxe à escola o desafio de se organizar na gestão dos horários dos docentes de forma a disponibilizar a estes alunos a área de Português Língua não Materna sem ter sido colocado na escola mais um docente para o efeito. É de realçar ainda o facto de os docentes não dominarem qualquer outra língua estrangeira e, inicialmente, não terem qualquer tipo de formação para ministrar esta área, sendo que ao longo deste quadriénio alguns docentes procuraram formação para uma melhor intervenção com estes alunos.

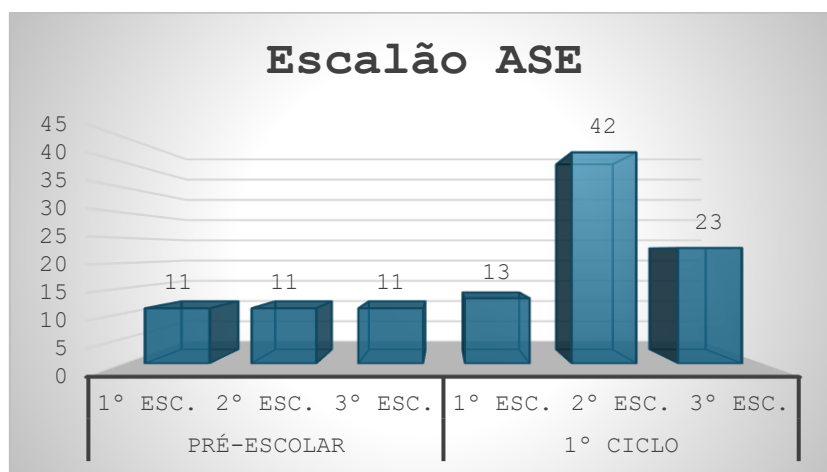
Quadro 5 - Características Sociodemográficas e económicas dos alunos

Caraterísticas Sociodemográficas e económicas dos alunos		
Freguesia de Residência	Porto Moniz	1
	Santa Luzia	109
	St. M ^a Maior	7
	S. Martinho	13
	S. Gonçalo	1

Caniço	24
S. Pedro	3
Ima. Cº de Maria	8
Stº António	5
Monte	7
S. Roque	1
Câmara de Lobos	10
Gaula	2
Sé	1
Santa Cruz	2

Comparativamente ao quadriénio anterior e contrariamente ao verificado, houve um crescimento significativo dos alunos da área de residência, sendo 109 da freguesia de Santa Luzia e 85 oriundos de outras freguesias.

Figura 6 - Escalão ASE

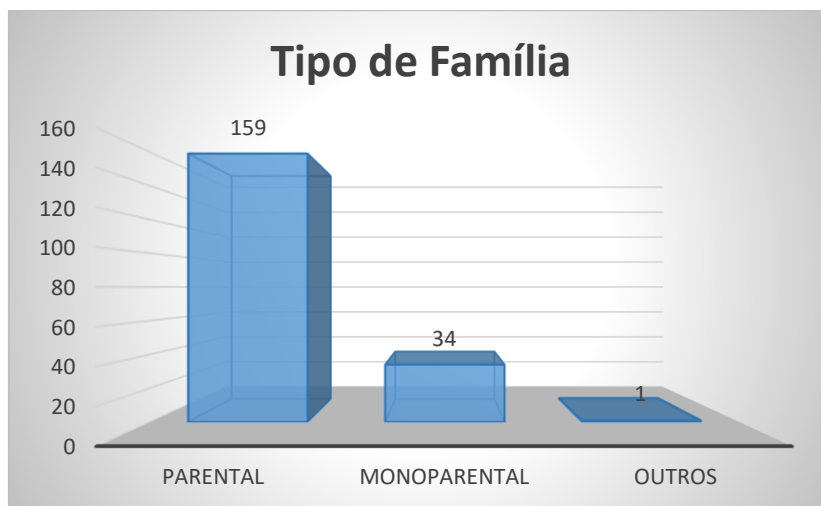


Esta instituição escolar integra alunos de todas as classes sociais, com um número significativo a usufruir de apoio social. No universo de 194 crianças, 111 têm escalão ASE e 83 não usufruem de qualquer tipo de apoio.

2.1.2 - Encarregados de Educação

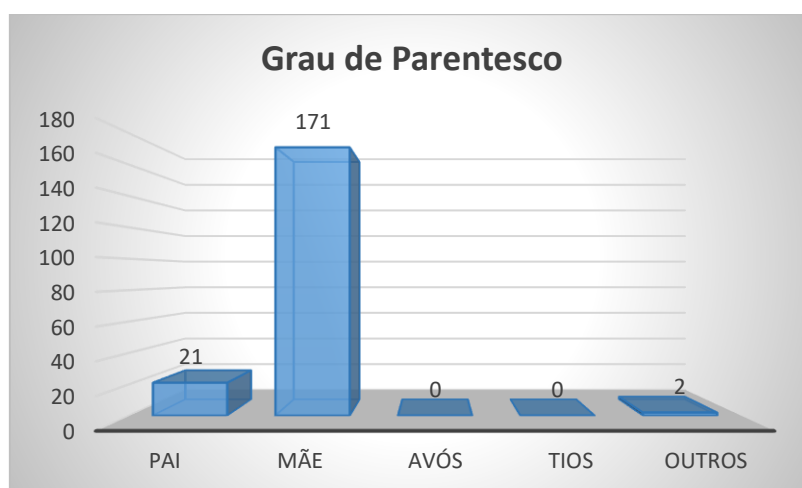
2.1.2.1 - Características dos agregados familiares

Figura 7 - Tipo de família



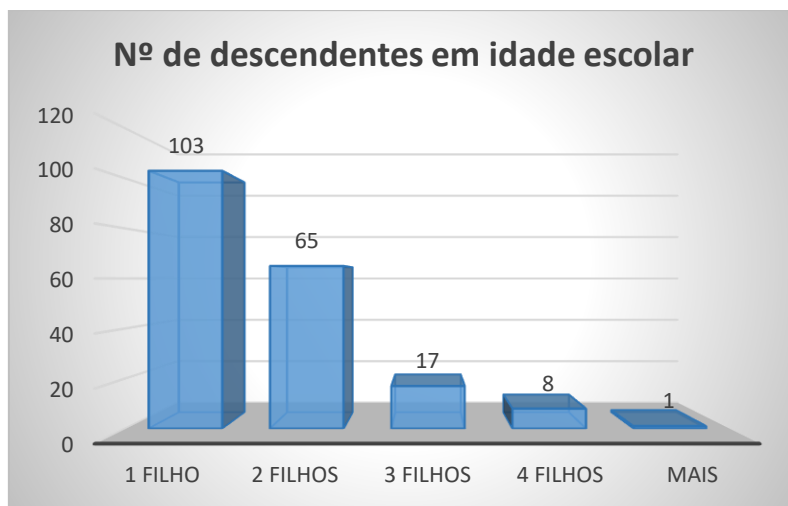
A nível das características dos agregados familiares dos alunos da nossa escola, aferimos que o tipo de família parental, comparativamente à avaliação anterior, continua a predominar em maior número, com um tipo de família monoparental ainda significativo, apesar de constarmos um decréscimo. A estabilidade do tipo de família leva-nos a acreditar que possa estar também relacionado com o grau do sucesso escolar.

Figura 8 - Grau de parentesco



Como podemos observar na figura 8, a mãe continua a prevalecer como encarregado de educação.

Figura 9 - Número de descendentes em idade escolar



Observamos que, neste período de avaliação e, comparando com o anterior, as famílias com um filho passaram a ser a maioria, seguido das que têm 2 filhos.

2.1.2.2 - Características Socioeconómicas

Figura 10 - Nacionalidade dos encarregados de educação



Figura 11 - Níveis de escolaridade dos encarregados de educação

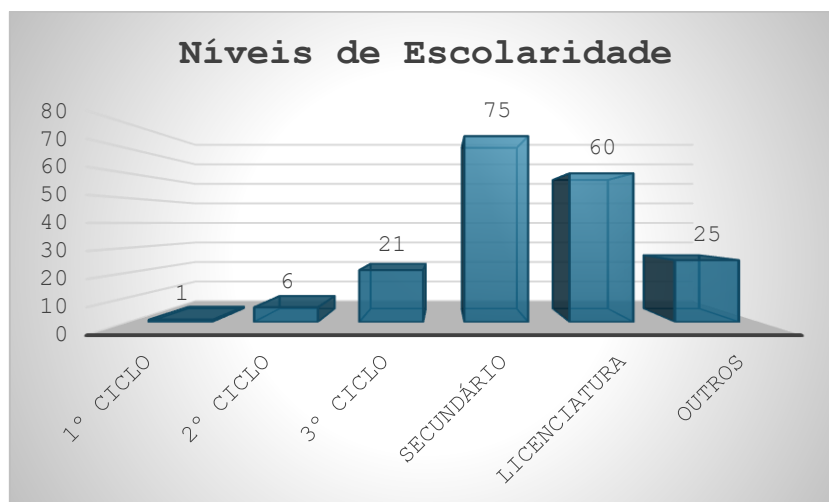


Figura 12 - Situação profissional dos encarregados de educação



Os encarregados de educação continuam, na sua maioria, a ser de nacionalidade portuguesa e a apresentar níveis de escolaridade com maior incidência no nível secundário e na licenciatura. Apesar de apresentarem bons níveis de escolaridade, como se pode verificar na figura 11, um grande número usufrui de apoio social, sendo que destes, 67 é o total entre o 1º e o 2º escalão. A nível da situação profissional, mantém-se a situação por conta de outrem em muito maior escala.

Relativamente aos dados apresentados, temos a ressaltar que os mesmos foram obtidos na correspondência aluno – encarregado de educação. Considerando que existem alunos que têm irmãos nesta escola com o mesmo encarregado de educação, este dado não é significativo nos totais apresentados.

Outro aspeto que retiramos desta contagem, é que esta escola continua a ser um ponto de referência positivo quer para outros filhos, quer para outras novas famílias com descendentes em idade escolar.

2.1.3 – Docentes

2.1.3.1 – Dimensão e distribuição do corpo docente

Quadro 6 - Dimensão e distribuição do corpo docente

Dimensão e distribuição do corpo docente		
Grupo Disciplinar	100	5
	100EE	3
	110	18
	110EE	1
	120	2
	150	2
	160	1

Dos 32 docentes da escola, 8 são do pré-escolar, sendo que 3 pertencem à educação especial e apoiam desde o pré-escolar ao 1º ciclo. Os outros 24 docentes estão distribuídos da seguinte forma: 7 são titulares de turma, 17 estão distribuídos nas atividades de enriquecimento curricular e destes, 2 partilham outras escolas, completando assim os seus horários.

2.1.3.2 – Características Sociodemográficas

Figura 13 - Idade dos docentes

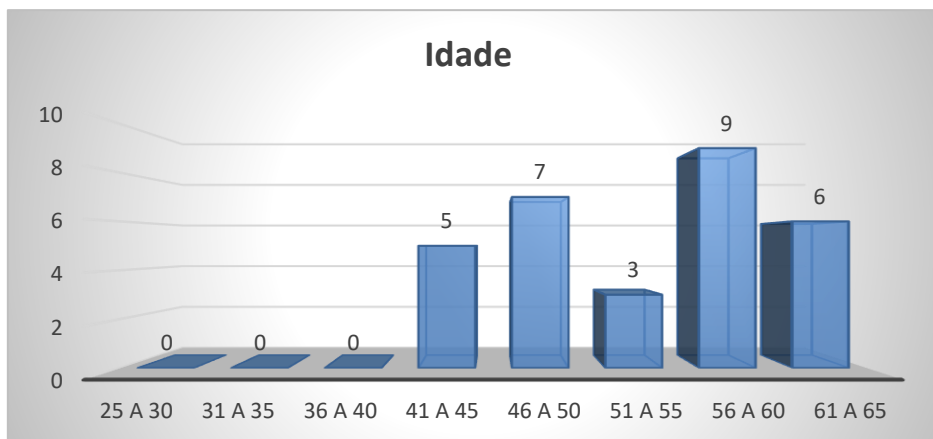
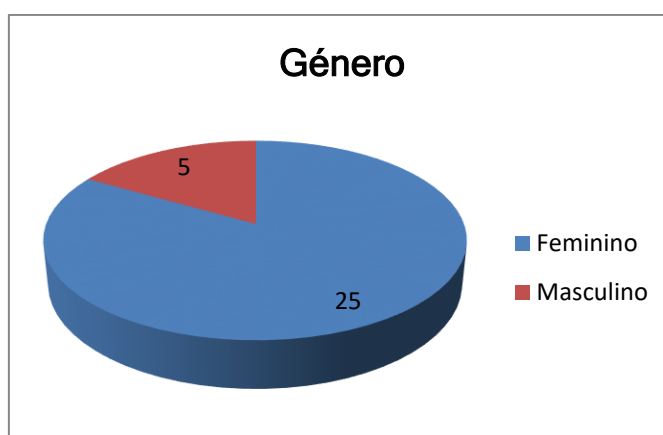


Figura 14 - Género dos docentes



O corpo docente continua a ser, maioritariamente, do género feminino e verificamos na figura 13 que predominam os docentes que se situam na faixa etária entre os 50 e os 65 anos perfazendo um total de 19 docentes. A juntar a estes, os restantes, que se situam entre os 41 e os 49 anos, fazem com que esta escola fique com um quadro de docentes ainda mais envelhecido, comparativamente ao quadriénio anterior. Esta situação é positiva no que diz respeito à vasta experiência profissional, porém, acarreta aspetos negativos como situações de desgaste inerentes à profissão e limitações físicas, e, conseqüentemente, começam a surgir situações de junta médica. Não existem docentes com idades inferiores a 40 anos, o que faz com que a partilha de experiências/conhecimentos/ inovações entre gerações não aconteça. O factor envelhecimento pode se tornar num constrangimento por haver uma maior probabilidade de acomodação.

2.1.3.3 – Formação

Figura 15 - Formação inicial dos docentes

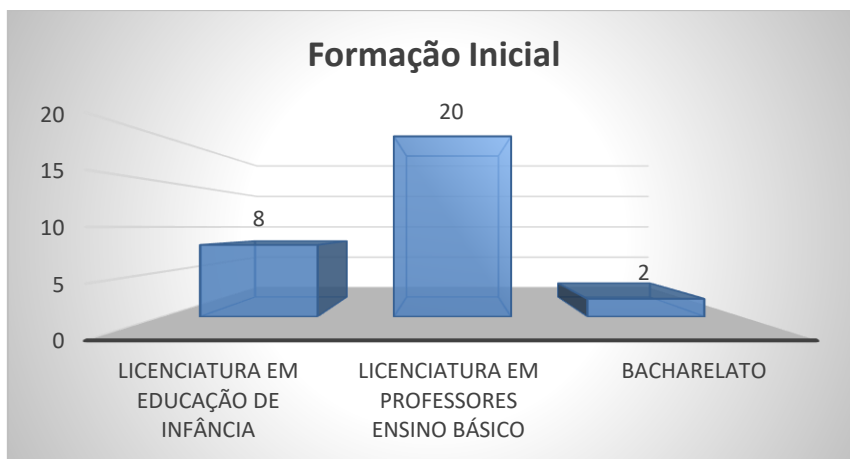
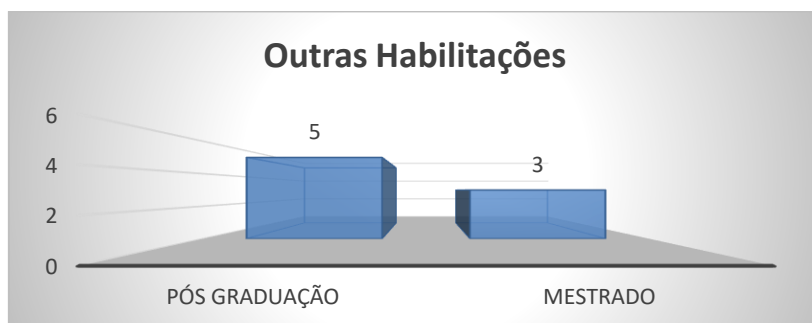
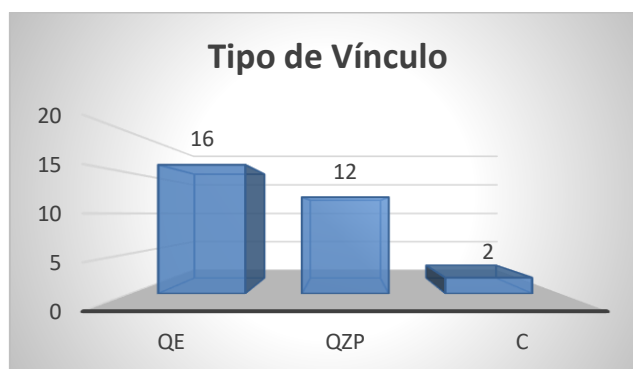


Figura 16 - Outras habilitações dos docentes



2.1.3.4 – Situação Profissional

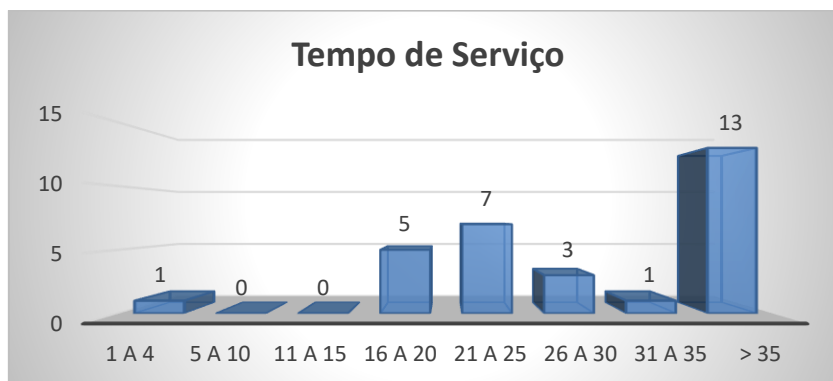
Figura 17 - Tipo de vínculo dos docentes



Conforme se pode verificar na figura 17, neste quadriénio, predominam os docentes do Quadro de Escola, sendo que destes, 2 pertencem a outras escolas encontrando-se em regime de mobilidade por proposta do órgão de gestão. Dos restantes docentes do Quadro de Escola, 14 pertencem a esta escola, sendo composto por 1 do grupo 100 EE (Educação Especial), 4 do grupo 100 (Educadores de Infância), 9 do grupo 110 (Professores do 1º Ciclo

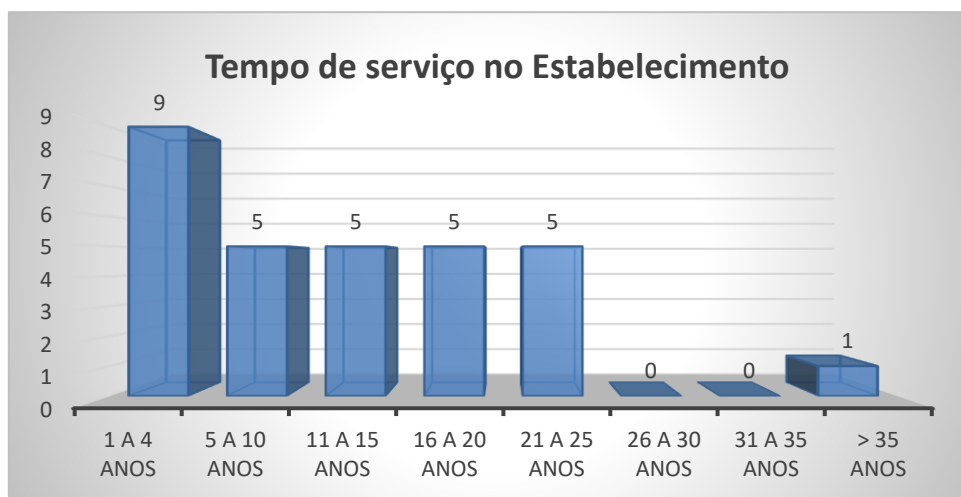
do Ensino Básico) e 1 do 120. Dos docentes de QZP, 8 são do grupo 110, 2 do 100 EE, 1 do 100 e 1 do 110 EE. Os 2 docentes contratados pertencem ao grupo 110.

Figura 18 - Tempo de serviço dos docentes



Relativamente ao tempo de serviço, constatamos que o corpo docente é detentor de uma vasta experiência profissional, visto que a maioria se situa acima dos 35 anos de serviço docente. O serviço docente entre 1 e 15 anos é quase nulo (apenas 1 docente). Começa-se a verificar o envelhecimento dos docentes e com este começa-se, também, a notar o desgaste inerente a esta profissão que trabalha com uma faixa etária que implica uma grande exigência não só física, como também psicológica.

Figura 19 - Tempo de serviço dos docentes no estabelecimento



Observando o tempo de serviço contínuo prestado neste estabelecimento, denota-se uma maior estabilidade do corpo docente, visto que a grande maioria se situa entre os 11 e os 37 anos. O docente com mais anos de serviço contínuo nesta escola tem formação inicial no

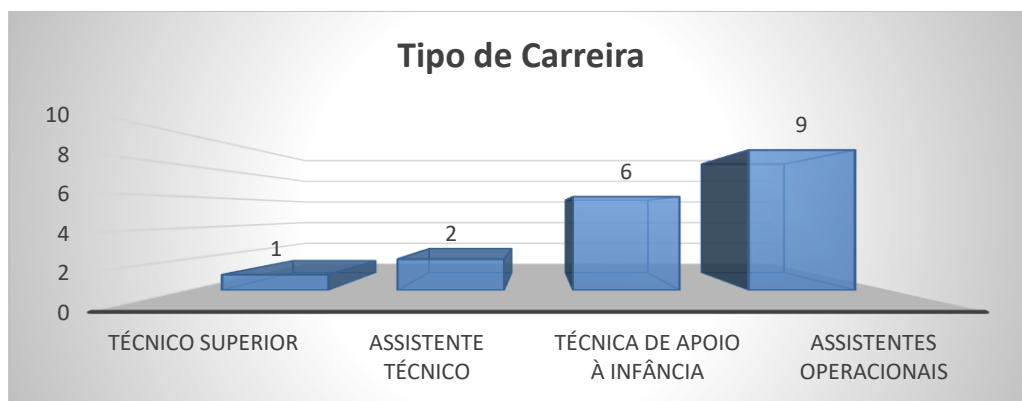
grupo 110, mas tem, desde o início da sua carreira, exercido funções no grupo da educação-física.

Esta estabilidade é um factor positivo, pois permite criar um vínculo afetivo à comunidade educativa. e um melhor conhecimento das diferentes situações familiares.

2.1.4 – Não Docentes

2.1.4.1 – Dimensão e distribuição

Figura 20 - Tipo de carreira dos não docentes



2.1.4.2 – Características Sociodemográficas

Figura 21 - Género dos não docentes

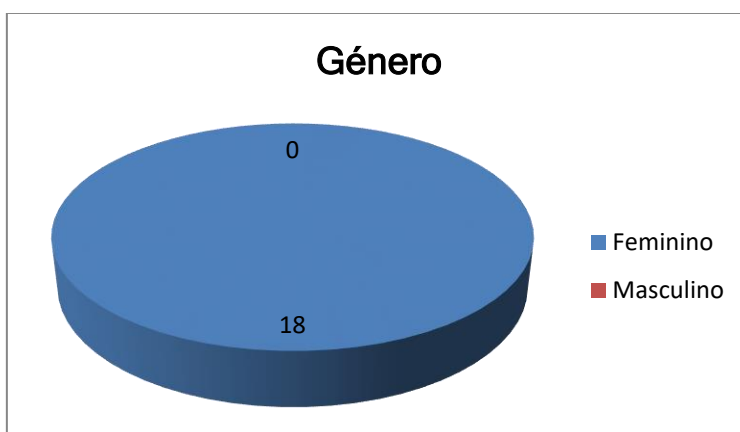
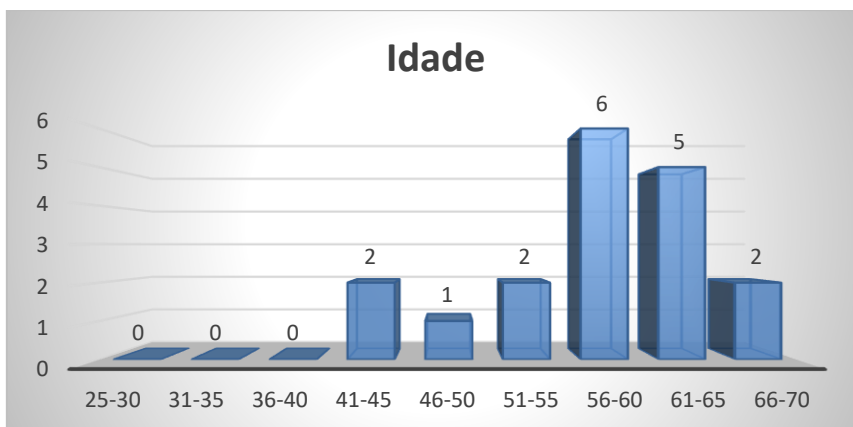


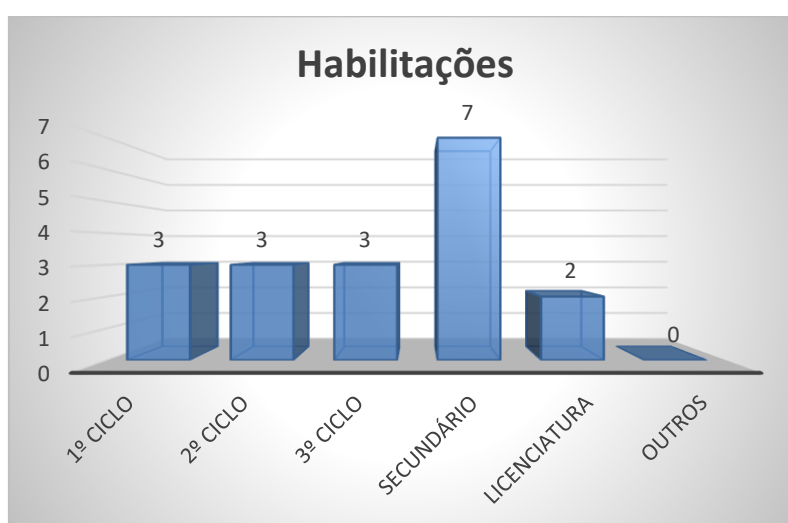
Figura 22 - Idade dos não docentes



O pessoal não docente, na sua totalidade do sexo feminino, encontra-se maioritariamente na faixa etária dos 56 aos 66 anos de idade. Como se pode verificar, não existem funcionários com idades inferiores aos 40 anos e destes, apenas 2. Se, por um lado, é positivo a experiência, por outro, denota-se cansaço e limitações físicas, levando a uma maior frequência de baixas médicas.

2.1.4.3 – Formação

Figura 23 - Habilitações dos não docentes



Quadro 7 - Área de Formação dos não docentes

Área de Formação dos não docentes		
Área de Formação	Ciências da Educação	1
	Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa e Especialização em Técnicas de Animação Sociocultural e de Bibliotecas Escolares	1
	Técnico de Apoio à Infância	6

2.1.4.4 – Experiência

Figura 24 - Tipo de vínculo dos não docentes

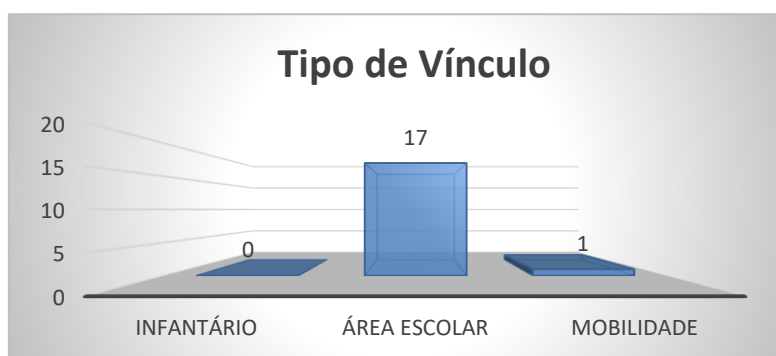


Figura 25 - Tempo de serviço dos não docentes

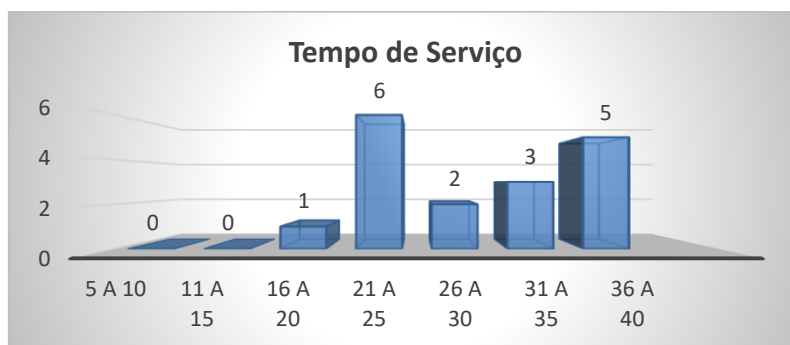


Figura 26 - Tempo de serviço dos não docentes no estabelecimento



Todo o pessoal não docente pertence à área escolar e a nível do tempo de serviço, (figura 25) constatamos que se situa, na sua maioria, entre os 31 e os 40 anos.

Quanto ao tempo no estabelecimento, situa-se também entre os mesmos valores.

2.1.5 – Infraestruturas

Quadro 8 - Instalações e equipamentos existentes

Instalações e equipamentos existentes		
Cozinha	1	
Refeitório	1	
Salas de atividades	6	
Salas de aulas	Pré-escolar	3
	1º Ciclo	5
Arrecadação	3	
Biblioteca	1	
Gabinete da Direção	1	
Gabinete Administrativo	1	
Sala de professores/funcionários	1	
Campos descobertos	2	

Quadro 9 - Qualidade de instalações e equipamentos

Qualidade de instalações e equipamentos		
Cozinha	Adequado	
	Inadequado	
	A melhorar	X
Refeitório	Adequado	
	Inadequado	
	A melhorar	X
Salas de atividades	Adequado	
	Inadequado	
	A melhorar	X
Salas de aulas	Adequado	
	Inadequado	
	A melhorar	X
Arrecadação	Adequado	
	Inadequado	X
	A melhorar	
Biblioteca	Adequado	
	Inadequado	
	A melhorar	X
Gabinete da Diretora	Adequado	X
	Inadequado	
	A melhorar	
Gabinete Administrativo	Adequado	
	Inadequado	X
	A melhorar	
Sala de professores/funcionários	Adequado	
	Inadequado	
	A melhorar	X
Campos descobertos	Adequado	
	Inadequado	
	A melhorar	X

As instalações acima descritas estão divididas em 2 edifícios do tipo urbano. É um edifício antigo, pelo que e como se pode observar no quadro 9, a qualidade das instalações são

inadequadas ou precisam ser melhoradas, à exceção do gabinete da diretora que se considera adequado. O acesso entre os edifícios é feito através de escadas. Os campos descobertos e apesar de já ter havido intervenção no sentido da sua melhoria, continuam inadequados. Esta situação prende-se com o facto de o piso continuar a ser de cimento e a se degradar facilmente, tornando-o irregular.

Continuando com os dois campos descobertos, não existe nesta escola, um espaço coberto para que, em tempos de chuva, se possa cumprir com as aulas de educação física, as atividades de tempos livres nas Atividades de Enriquecimento Curricular e os tempos de recreio, ficando as crianças/alunos sem as referidas aulas e, nos recreios, confinados a um espaço restrito e/ou salas de aulas à espera que o tempo melhore. Outro constrangimento prende-se com o facto das atividades festivas e de convívios com os encarregados de educação, ficarem sempre dependentes das condições meteorológicas. Entretanto, a Junta de Freguesia informou a direção que estão previstas obras nos dois campos.

A opinião dos encarregados de educação relativamente às infraestruturas, aferida através de momentos e informais e de inquéritos, é prioritariamente, sobre a ausência de um espaço coberto para todas as atividades da escola. No que concerne às restantes instalações, alguns pais referem as casas de banho e escadarias de acesso interiores e exteriores.

Uma outra lacuna existente é também a falta de uma sala de professores, onde estes possam exercer a sua atividade não letiva, atendimento aos pais, reunião entre docentes, intercâmbio e partilha de informações, sendo este trabalho feito em condições precárias em espaços da escola como hall de entrada dos dois edifícios e numa sala à qual denominamos de sala de professores/funcionários que serve de lugar de refeições, de convívio, de trabalhos, etc. Esta sala ainda fica contígua ao gabinete administrativo, sendo a passagem dos encarregados de educação muito frequente. Esta situação torna-se num grande constrangimento, uma vez que há assuntos sigilosos que não podem ser tratados nesta sala, bem como impede a elaboração de trabalhos que requeiram concentração.

No que concerne aos equipamentos, nomeadamente a nível da informática, os mesmos foram substituídos recentemente por novos e mais atualizados, sendo que, neste momento já existem em maior quantidade devido à entrega dos Surface e quadros interativos.

A nível dos equipamentos/materiais pedagógicos relacionados com as áreas das expressões e do pré-escolar, continuam, neste quadriénio, a ser insuficientes e muitos até inadequados e obsoletos, sendo que, no pré-escolar continua a necessidade de uma intervenção no sentido da sua melhoria, embora a DRPRI, após solicitação continuada da escola, já tenha intervindo nesta situação, apesar de não ser o suficiente. Quanto aos equipamentos da cozinha podemos considerar adequados e suficientes.

3 – Processos - Análise das práticas e procedimentos

3.1 - Serviço educativo

3.1.1 – Oferta Educativa/Formativa e outros serviços

Esta escola agrega dois níveis de ensino, o pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico. O pré-escolar está distribuído em 3 salas e a cada uma delas estão atribuídas as idades dos 3 aos 5 anos. O 1º ciclo é constituído por 7 turmas. O regime de ensino é diurno e vai das 8h às 18h e é repartido da seguinte forma: no turno da manhã os primeiros e segundos anos e no turno da tarde os terceiros e os quartos anos. O pré-escolar decorre na totalidade do horário. Além disso, a escola ainda oferece atividades de enriquecimento curricular e ocupação de tempos livres que se concretizam no turno contrário ao da curricular.

O Projeto Educativo da Escola teve uma vigência de 4 anos, sendo este o seu último ano. Anualmente, através do Plano Anual de Atividades, este projeto vai sendo concretizado estando aberto a sugestões e reajustamentos, uma vez que é sempre feita pelos docentes, no final de cada ano letivo, uma análise reflexiva à sua execução. No início de cada ano letivo é feita uma comunicação/informação aos encarregados de educação sobre este documento orientador possibilitando-lhes a participação a todos os níveis, registando-se em ata. Esta prática estende-se aos outros documentos orientadores/estruturantes da escola. Todos estes documentos entre outras informações consideradas importantes encontram divulgadas na página eletrónica oficial da escola.

As atividades de enriquecimento curricular que a escola oferece são: Estudo, Expressão Plástica, Inglês, TIC, Expressão Musical e Dramática, Expressão e Educação Físico Motora e Biblioteca.

A partir do elevado grau de participação e registos de avaliação positivos dos docentes, pode-se aferir que estas atividades são do agrado e interesse dos alunos, sendo as preferidas as de cariz mais lúdico. Os encarregados de educação também consideram que estas atividades são benéficas e contribuem para a melhoria do desenvolvimento dos seus educandos, uma vez que esta constatação se revela nos inquéritos aplicados. Também, informalmente, quando ocorrem faltas do corpo docente, os mesmos revelam-se preocupados pela inexistência da atividade em questão. Outra evidência é terem o cuidado de não agendar atividades exteriores coincidentes com as oferecidas pela escola. O facto de não existirem desistências nem participações e/ou reclamações na direção e ainda a assiduidade dos alunos, reforçam esta corroboração.

Para além destas atividades a escola proporciona ainda aos alunos com dificuldades de aprendizagem o Apoio Pedagógico Cooperativo de forma a promover o sucesso de todos,

sendo que esta evidência é notável na muito reduzida taxa de retenção de alunos, que neste quadriênio.

Uma outra oferta educativa é o apoio da Educação Especial para as crianças com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão abrangendo todos os níveis de ensino.

Existem também atividades de apoio à família que se concretizam com a frequência nos OTL (ocupação de tempos livres).

Os projetos pedagógicos da escola, em quadro abaixo apresentados concretizam-se através de diversas atividades. Os horários atribuídos, os projetos apresentados e aprovados em Conselho Escolar, bem como todos os seus relatórios e as evidências observadas diretamente, constituem-se como fontes de verificação.

Quadro 10 - Oferta educativa

Oferta educativa					
	Atividades/áreas curriculares	Atividades de enriquecimento/complemento curricular	Projetos pedagógicos	Atividades de apoio ao aluno	Atividades de apoio à família
Pré-escolar	Formação Pessoal e Social	Biblioteca	PCG	Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão	Nas Interrupções
	Expressão e Comunicação	Inglês	Uma Escola, um Jardim		OTL
			Semana Regional da Pessoa com Necessidades Específicas		
			Noite de Contos		
	Conhecimento do Mundo	TIC	Semana da Família		
1º Ciclo	Matemática	Estudo	PCT	Apoio Pedagógico Cooperativo	OTL

Português	Expressão plástica	Clube Escola Feliz	Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão	
Estudo do Meio	Inglês	Clube dos Jovens Artistas		
Educação Artística	Educação física	Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos		
Inglês	Expressão Musical e Dramática	Semana da Família		
TIC	TIC	Maratona de Contos		
		Vale e a Pena		
		CELL		
Educação física	Biblioteca	Codeweek		
	OTL	Semana Regional da Pessoa com Necessidades Específicas		
Apoio ao Estudo	Clubes	Hora do Código		
		Clube de Leitura		
		SeguraNet		
		TiCultura		
		Aprender com o Cinema		
		Cap3r		
		Semana Regional das Artes		
		Noite de Contos		
		Uma Escola, um Jardim		

		Campeonato Regional de Jogos Matemáticos		
		Semana da Matemática		
		Vale e a Pena		
Cidadania e Desenvolvimento		CELL		

Das áreas acima referidas, a Cidadania e Desenvolvimento e a TIC são áreas transversais operacionalizadas na curricular em articulação com as outras áreas. Os OTL referidos no Apoio à Família, são os momentos de receção das crianças/alunos antes do horário de início das atividades educativas/letivas e após o término das mesmas. Esta oferta surgiu após sugestão de alguns encarregados de educação.

Conforme as figuras abaixo, constata-se que, praticamente, a totalidade dos encarregados de educação considera que as atividades de enriquecimento curricular contribuem para a melhoria do desenvolvimento dos seus educandos, que são incentivados a participar e gostam de as frequentar.

Figura 27 - As atividades de enriquecimento curricular contribuem para a melhoria do desenvolvimento do seu educando (encarregado de educação)

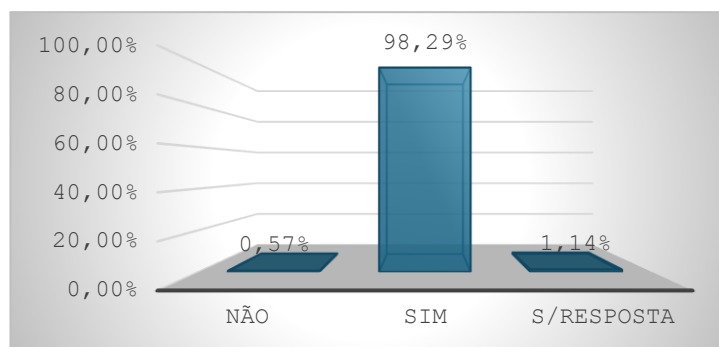


Figura 28 - Sou incentivado a participar nas atividades e projetos da escola (alunos)

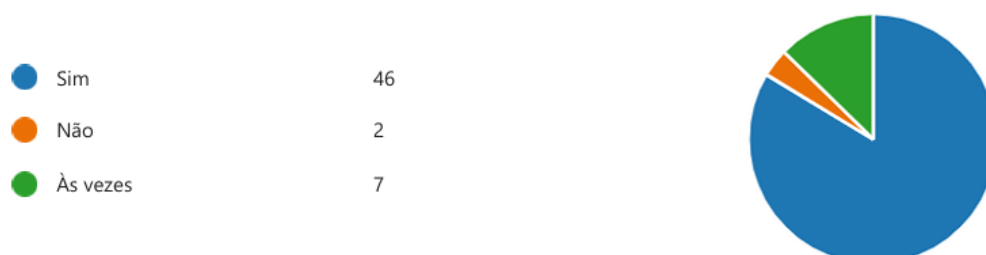
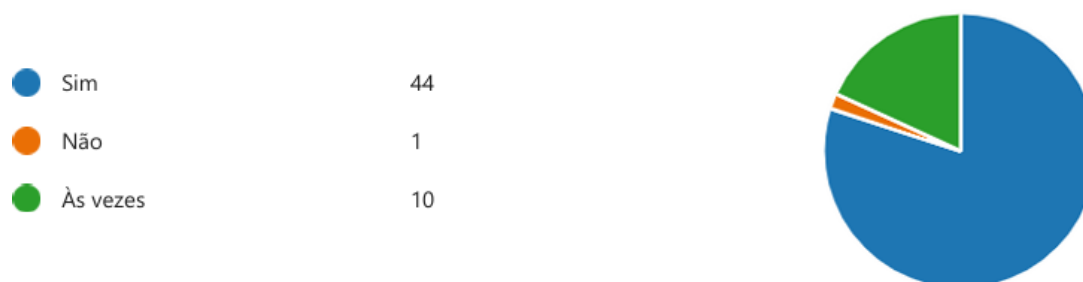


Figura 29 - Gosto de frequentar as atividades de enriquecimento curricular (alunos)



3.2 – Aprendizagem

3.2.1 – Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar

As medidas e estratégias de promoção do sucesso educativo caracterizam-se pelo contributo de um reforço a nível das aprendizagens dos alunos por forma a ultrapassar as dificuldades e desenvolver competências.

Pensando no sucesso dos alunos e melhoria do seu desempenho, a escola promoveu as seguintes medidas/atividades:

- Apoio Pedagógico Cooperativo
- Apoio ao Estudo
- Estudo (AEC)
- Coadjuvação em sala de aula
- Programa de Tutoria
- Clube Escola Feliz
- Clube de Leitura
- Biblioteca Aberta à Curricular
- Biblioteca Humana

- Diferenciação Pedagógica
- Apoio da Educação Especial
- Semana da Matemática
- Clube da natureza (Eco Escolas; Uma Escola, Um Jardim)
- Visitas de Estudo
- Noite de Contos
- Aprendizagem com recurso às Tecnologias (Aprender com o Cinema; TiCultura; Cap3r; SeguraNet; Codeweek; Robótica)

Apoio Pedagógico Cooperativo

Para o Apoio Pedagógico Cooperativo a escola dispõe de 2 docentes a tempo inteiro, sendo que, os mesmos também fazem substituições de professores em falta, quer por doença, quer por saídas para eventos, em detrimento das horas dedicadas ao apoio. Ainda dispõe de horas atribuídas ao horário de outros dois docentes.

Os docentes do apoio pedagógico trabalham em conjunto com os docentes titulares de turma, por forma a tomarem conhecimento, não só das dificuldades dos alunos a serem trabalhadas, como também, dos conteúdos a desenvolver. Apesar do número de horas previstas não terem sido cumpridas da forma ideal, constata-se que todo o trabalho realizado contribuiu para que a taxa de sucesso escolar fosse elevada.

Este apoio é destinado a todos os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, aos quais são delineadas Medidas de Apoio à Aprendizagem e Inclusão, mediante a proposta do professor titular da turma, primeiramente à equipa EMAEI, e, posteriormente ao Conselho Escolar. Estas medidas são sempre definidas com a concordância do encarregado de educação. Porém, o docente a partir do momento em que identifique dificuldades, pode recorrer ao apoio dos docentes com este horário. Caso o aluno ultrapasse as dificuldades diagnosticadas e o mesmo estiver em condições de obter sucesso sem estas medidas, cessa este apoio.

Dos 121 alunos a usufruir de apoio pedagógico ao longo deste quadriénio, apenas 3 ficaram retidos. A avaliação destes alunos é feita em par pedagógico com o professor titular de turma.

Apoio ao Estudo

Este apoio visa desenvolver nos alunos métodos de estudo, de trabalho autónomo e de pesquisa. É feito transversalmente às outras áreas incidindo, primordialmente, nas áreas de matemática e português e ministrado pelo professor titular.

☐ **Estudo (AEC)**

O Estudo tem como principal finalidade apoiar os alunos na realização das tarefas escolares, proporcionar a aquisição de técnicas e métodos de estudo, bem como hábitos de trabalho individual e em grupo. Pretende-se ainda, tornar aos alunos mais autónomos na realização das tarefas que lhes são propostas. O grande objetivo da escola é aumentar a atenção/concentração, despertando a autoconfiança nos conhecimentos adquiridos e sistematizados, visto que estes são os pontos fracos de grande parte dos nossos alunos.

☐ **Coadjuvação em sala de aula e Programa de Tutoria**

Os docentes recorrem a estas estratégias com a finalidade de conseguir chegar aos alunos com dificuldades, promovendo, assim, a interajuda entre os mesmos e, conseqüentemente, o sucesso escolar.

A coadjuvação em sala de aula é feita com o auxílio de outro docente em horário de apoio ou por outros colegas. A tutoria é feita entre alunos.

Figura 30 - Ajudo os colegas com mais dificuldades (alunos)



☐ **Clube Escola Feliz, Biblioteca Aberta à Curricular e Biblioteca Humana**

O projeto Clube Escola Feliz continua com o objetivo de criar momentos “desescolarizados”, tempo para brincar, promovendo simultaneamente uma reflexão sobre a íntima relação entre a harmonia e a felicidade. O lema do clube é “Uma Escola em harmonia é uma escola feliz”, com aprendizagens felizes e respeito pelas normas e valores de cada um. Na nossa perspetiva, alunos felizes e em harmonia, são alunos de sucesso.

Tendo em conta que os alunos passam a maioria do seu tempo na escola, tem toda a pertinência a educação de forma lúdica e assim, tomarem consciência para o facto de que cada um cria a sua harmonia e que todos contribuem para a harmonia de toda a escola. Saber brincar é também uma aprendizagem fundamental.

No sentido de promover o lazer saudável e harmonioso, realizaram-se jogos tradicionais, brinquedos cantados, sessões de relaxamento e reflexão em contextos variados, leitura ao ar

livre no jardim da escola, Jardim do Jacarandá. No âmbito deste projeto surgiu a atividade “ciclo de vida da joaninha” em que os alunos de todas as turmas tiveram a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos sobre este ser vivo que surgiu em abundância no jardim no mês de maio. A partir desta ‘oferta” do Jardim do Jacarandá, foram pesquisados livros e vídeos sobre o tema; pesquisa de poesia e histórias sobre joaninhas e realização de marcador de livros com o mesmo tema.

No Jardim do Jacarandá, as crianças continuam a ter a possibilidade de cuidar das plantas e criar um espaço de lazer.

O espaço de Biblioteca Aberta foi criado para apoiar os docentes da curricular a nível da educação literária, incidindo particularmente sobre as obras literárias das metas curriculares de cada ano.

A Biblioteca dos “Livros Mágicos” continua a estar presente no quotidiano de toda a comunidade educativa através da criação de atividades associadas à leitura.

A oferta regular de momentos culturais, que já se tornaram tradição na nossa escola para muitas famílias, continuam a revelar-se muito positivos como a Maratona dos Contos Tradicionais e o Concurso de Leitura destinados apenas às crianças. Para além destes, as Noites de Contos e de Poesia, abertas a toda a comunidade educativa continuam a reforçar a aposta no incentivo ao gosto pelo livro e, conseqüentemente, pela leitura e escrita.

Foi criado o momento Biblioteca Humana que fez da Biblioteca ponto de encontro entre escritores, artistas, artesãos e antigos alunos em que cada um pôde descobrir o outro como quem lê um livro humano. O momento biblioteca humana foi direcionado para os 3.ºs e 4.ºs anos.

Diferenciação Pedagógica

Esta prática é utilizada nas salas de aula com os alunos que revelam dificuldades de aprendizagem.

Diferenciar o ensino é permitir que cada aluno desenvolva as suas capacidades de acordo com o seu ritmo. Deste modo, é imprescindível criar condições para que os alunos usufruam de tempos, espaços e recursos adequados às suas especificidades/Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão.

Apoio da Educação Especial

O apoio da Educação Especial orienta-se pelo Decreto-Lei nº 55/2018 de 06 de julho e pelo Decreto-Lei 54/2018 de 06 de julho com adaptações à RAM pelo Decreto Legislativo Regional nº 11/2020/M de 29 de julho. Este apoio foi dado na vertente da criação de condições para a

adequação a todo o processo educativo/aprendizagens dos alunos, visando sempre a inclusão e o sucesso de todos.

Este apoio foi dado maioritariamente e preferencialmente em contexto de sala de aula e, sempre que se considerou absolutamente necessário, de forma individualizada fora da sala de aula em horário contrário ao da curricular.

A operacionalização de todo o processo de apoio foi sempre monitorizada quer pelos docentes, quer pela equipa EMAEI. Sempre que necessário, foram colocadas propostas de observação direta por parte das docentes de Educação Especial, bem como por parte da psicóloga.

Após as observações, toda a equipa educativa delineou as Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão consideradas mais adequadas a cada um dos casos apresentados. O efeito de todas estas medidas verifica-se nos resultados dos alunos em que a taxa de insucesso é muito diminuta, conforme o apresentado nos quadros e figuras mais à frente no ponto referente à avaliação das aprendizagens.

Semana da Matemática

A semana da matemática surgiu na sequência do previsto no Plano Anual de Atividades, Campeonato Regional de Jogos Matemáticos, em que a escola pretendia participar. Porém, devido ao facto de não ter havido tempo de preparar os alunos devidamente para este campeonato, ficou decidido em Conselho Escolar fazermos a Semana da Matemática com atividades do referido projeto e então, no próximo ano, participar no mesmo. A adesão a este projeto e todas as atividades inerentes ao mesmo realizadas, não só nesta semana da matemática, mas também ao longo do ano letivo, ocorreram com o intuito de colmatar o evidenciado nos RIPA e REPA que revelaram, por sua vez, aquilo que na avaliação interna já se havia aferido, nomeadamente, os pontos fracos que existiam na área da matemática, em especial na resolução de problemas.

Clube da Natureza (Eco escolas; Uma Escola, um Jardim)

Uma vez que a escola tem espaços verdes, tornou-se pertinente tirar proveito dos mesmos para enriquecer as aprendizagens dos alunos e, para além de promover o contacto com a natureza, desenvolver competências de sustentabilidade, fomentando atitudes de civismo na escola. Neste espaço desenvolveram-se diversas atividades lúdico-pedagógicas, tais como: jogos de atenção e concentração, jogos tradicionais, modelagem, desenhos e pinturas de expressão livre, brincar na terra, subir às árvores, plantar, semear, mondar, adubar, regar, observar pequenos animais que nele habitam, realizar a compostagem, fazer a correta separação do lixo, jogar ao ar livre e dar largas à imaginação.

No âmbito do Clube da Natureza, a escola continuou, nos dois primeiros anos deste quadriénio com o Projeto Eco Escolas, que teve por base os temas: a água, os resíduos, a energia, a biodiversidade e os espaços exteriores, desenvolvendo atividades de embelezamento dos nossos jardins, daí a adesão ao Projeto “Uma Escola, um Jardim” promovido pela Câmara Municipal do Funchal, que prosseguiu durante todo o quadriénio, tendo a escola ganho o primeiro prémio durante três anos consecutivos. Foram ainda realizadas inúmeras ações de sensibilização/informação trazendo profissionais relacionados com esta área ambiental à escola e levando os alunos a visitas de estudo. Neste projeto, foram também envolvidos os pais, tendo sido lançado o desafio de criarem/construírem figuras para serem colocadas no Jardim com recurso a diversos materiais recicláveis. É neste espaço também onde se tem dado uma interação entre pais e filhos e restante comunidade educativa, na Semana da Família com diferentes temas e Noites de Contos

Visitas de Estudo

Esta medida/atividade surge com o objetivo de envolver os alunos nas suas aprendizagens e consolidar conhecimentos, bem como, levar os alunos ao conhecimento/contacto com a comunidade envolvente.

Noite de Contos

Este projeto permite, não só, desenvolver as competências comunicativas e o gosto pela leitura, como também trazer a família à escola. Nesta noite de contos pais, alunos, professores e outros convidados são desafiados a virem contar histórias num ambiente acolhedor.

Aprendizagem com recurso às tecnologias (Aprender com o Cinema, TiCultura, Cap3r, SeguraNet, Codeweek, Robótica)

A escola, atualmente, é colocada perante o desafio de conseguir o equilíbrio entre uma educação para a cultura e o trabalho curricular mais formal, versus novas tecnologias. A associação entre o uso destas em contexto educativo configura hoje um elemento de grande relevância na medida em que, ao integrarem o ambiente de aprendizagem possibilita, não só o acesso, mas também a produção de informação capacitando o aluno de competências sociais essenciais ao seu crescimento pessoal e social. O uso das tecnologias foi-nos possibilitado pelo fornecimento, da parte da Direção Regional de Educação, de diverso material informático e pela instalação da sala MarkerSpace associando-se ainda, a Câmara Municipal do Funchal que permitiu a chegada de Internet a todas as salas de aula e o fornecimento de três computadores portáteis e um painel interativo e ainda, a Junta de Freguesia com a oferta de quadros interativos colocados nas salas de aula.

Tudo isto veio contribuir não só para aprendizagens significativas dos alunos, como também para o cumprimento do delineado no Projeto Educativo de Escola “*Literacia e Civismo*” tendo por base o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória dotando-os de valores de liberdade, responsabilidade, integridade e de cidadania e participação.

Os projetos relacionados com as novas tecnologias visaram promover o desenvolvimento pluridimensional do indivíduo desenvolvendo multiliteracias tais como: literacias artística, linguística, tecnológica, social/cultural, ambiental e da segurança. Tivemos como objetivos a interação através das tecnologias digitais, a produção de conteúdos digitais, a inovação e utilização de tecnologia de forma criativa, proporcionar experiências novas aos alunos, desenvolver o raciocínio e a lógica na construção de programas para o controle de mecanismos, estimular a criatividade no âmbito curricular, criar habilidades para a investigação e resolução de problemas concretos.

Neste âmbito, foram desenvolvidas atividades tais como: projetos com o Kit Lego, o WeDo2.0, traçar itinerários/pinturas com o Blue-Bot, pintura de imagens e utilização de aplicações da realidade aumentada, a utilização do Makey Makey na realização de jogos e em aplicações musicais, criação de animações digitais no Scratch.

As evidências da aplicação destas medidas/atividades encontram-se registadas em relatórios utilizando o documento modelo da escola e aprovação dos projetos em reunião de Conselho Escolar.

Quadro 11 - Número de alunos que usufruíram das medidas de promoção do sucesso escolar no quadriénio 2020/2024

Número de alunos que usufruíram das medidas de promoção do sucesso escolar no quadriénio 2020/2024					
	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	Total quadriénio
Alunos em frequência	174	175	190	194	733
Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão	33	26	24	38	121

3.2.2 – Monitorização e avaliação das aprendizagens

No pré-escolar e 1º Ciclo a avaliação e monitorização é uma prática regular. Os docentes realizam uma constante avaliação ao longo dos sucessivos anos letivos através da observação do comportamento e dos diversificados registos individuais. No início de cada ano letivo é realizada uma aferição diagnóstica, no pré-escolar a fim de verificar o que cada criança sabe de acordo com o nível etário em que se encontra e no 1º Ciclo para aferir os conhecimentos. No pré-escolar, mensalmente, é elaborado um relatório do trabalho realizado na sala e das conseqüentes aprendizagens e desenvolvimento das crianças. No final de cada semestre é elaborado um relatório minucioso da avaliação para aprovação em Conselho Escolar e é feito um registo de avaliação descritiva o qual dá conhecimento aos encarregados de educação do desenvolvimento do educando.

No 1º Ciclo a avaliação da aprendizagem compreende as modalidades de avaliação formativa e sumativa utilizando variados instrumentos de avaliação. No final de cada trimestre é elaborado um relatório minucioso com toda a avaliação do período para aprovação em Conselho Escolar e é registada a avaliação individual na Plataforma Place que gera, por sua vez, o documento com a avaliação qualitativa e descritiva para tomada de conhecimento ao encarregado de educação.

Mensalmente, é feita uma reunião com todos os docentes de forma a aferir a aprendizagem dos alunos e a delinear estratégias – reunião pedagógica de docentes. Regularmente, o docente titular de cada turma faz também uma reflexão com os alunos acerca das suas próprias aprendizagens, dificuldades e comportamentos. A análise do progresso dos alunos é feita envolvendo-os no processo.

Figura 31 - Sou incentivado a estudar para ter bons resultados (alunos)

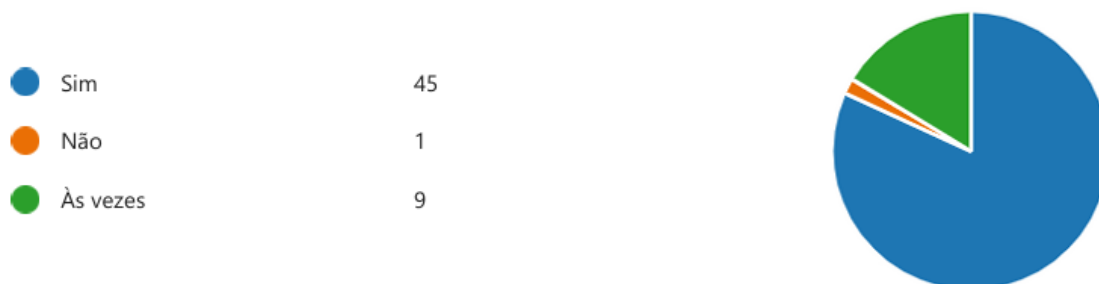
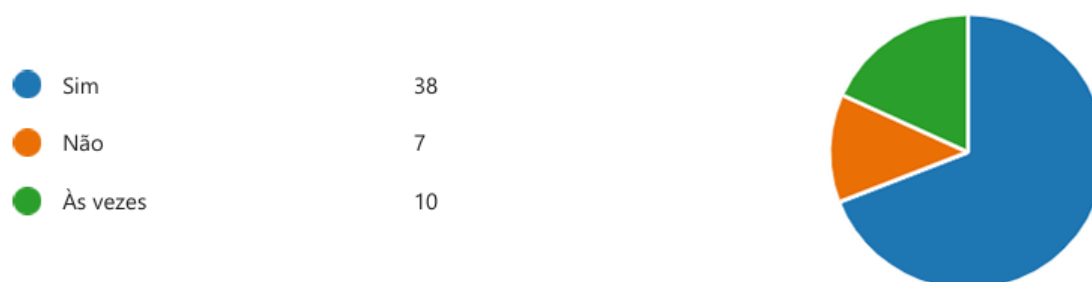


Figura 32 - Tenho conhecimento dos resulta da minha avaliação (alunos)



Figura 33 - Reflito com o professor sobre a minha avaliação (autoavaliação) (alunos)



3.3 – Educação/Ensino

3.3.1 – Práticas Pedagógicas

Cada docente norteou-se, no desenvolvimento da sua prática educativa, mediado pelo nível das aprendizagens dos diferentes grupos de escolaridade, e pelas propostas que integram o PEE que visam o progresso educativo dos alunos, cujo lema interliga-se com a literacia e civismo.

O Projeto Educativo sendo um instrumento estratégico que consagra a flexibilidade das Orientações Curriculares, o Currículo Nacional do Ensino Básico e o perfil das aprendizagens à saída da escolaridade obrigatória, face às especificidades da escola, orientou toda a ação educativa. Quer o pré-escolar, quer o 1º Ciclo articularam as suas práticas pedagógicas tendo o Projeto Educativo de Escola como documento de referência para a elaboração do Projeto Curricular de Grupo e do Projeto Curricular de Turma.

A prática docente desenvolveu-se em várias etapas, desde o diagnóstico de problemas/necessidades, até às propostas de estratégias e indicadores de avaliação, traçando metas e prioridades que visassem a concretização de objetivos e a resolução de problemas promovendo o sucesso educativo.

Quanto à metodologia, a nível do pré-escolar e do 1º Ciclo, não existe apenas uma. Os objetivos são traçados de acordo com várias metodologias sempre tomando em consideração o grupo de crianças/alunos, as suas características, necessidades e interesses.

As educadoras apoiaram-se mais na pedagogia de projeto, na pedagogia de situação e no MEM. Os docentes do 1º ciclo também recorreram a diferentes metodologias ativas. Com este tipo de metodologias ativas, pretendemos oferecer às crianças/alunos um ambiente estimulante colocando à sua disposição uma vasta gama de experiências e condições estruturadas de forma adequada, dando-lhes hipótese de se envolverem nas suas próprias descobertas, promovendo aprendizagens significativas e diversificadas que contribuíssem para o desenvolvimento das suas capacidades e para uma maior igualdade de oportunidades.

Figura 34 - Os professores utilizam materiais atrativos na abordagem dos conteúdos (computador, cartazes...) (alunos)

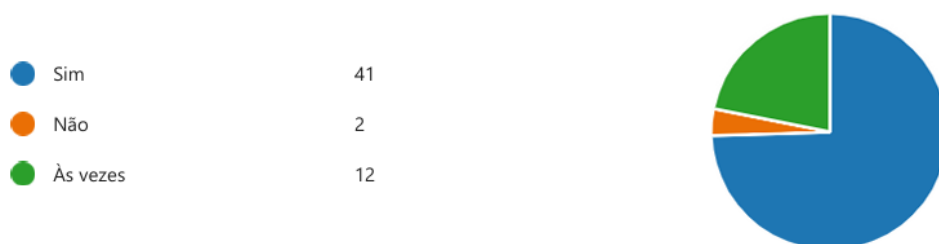


Figura 35 - Os professores apoiam-me quando tenho dificuldades (alunos)



3.3.2 – Monitorização e avaliação da educação/ensino

A monitorização do pré-escolar e do 1º ciclo é realizada de modo a responder aos princípios orientadores da educação pré-escolar providos das Orientações Curriculares e do Currículo Nacional do Ensino Básico, Aprendizagens Essenciais, Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento. As planificações são elaboradas tendo em consideração as diretrizes dos documentos orientadores com a devida flexibilidade requerida pelas características globais de cada grupo.

A planificação mensal integra as grandes áreas de conteúdo das Orientações Curriculares, do Currículo e do Programa das diferentes áreas.

Ao longo de todo o processo ensino/aprendizagem, os docentes com a avaliação sistemática e contínua vão aferindo a situação dos alunos e, conseqüentemente, delineando estratégias. A aferição dos critérios e instrumentos de avaliação é feita em reunião de Conselho Escolar no final de cada ano letivo para avaliação do PAA e nesta, são ponderados os resultados dos alunos face aos critérios de avaliação existentes. As retenções são analisadas em Conselho Escolar e são de caráter extraordinário. Esta medida só é aplicada quando se conclui que será mais benéfica para o aluno do que a progressão.

A apreciação da adequação das estratégias e práticas pedagógicas é realizada através do trabalho contínuo das crianças/alunos e através de testes aplicados aos alunos.

3.4 – Cultura Organizacional

3.4.1 – Trabalho em equipa

Relativamente ao trabalho em equipa, apresentamos um quadro que resume o trabalho entre os docentes.

Quadro 12 - Trabalho em equipa

Trabalho em equipa	
Articulação	Estratégias
Educação Pré-escolar	Planificação conjunta de todos os grupos do pré-escolar
	Reunião Pedagógica de Docentes com periodicidade mensal
	Reunião de Conselho Escolar com periodicidade mensal ou sempre que necessário
	Visita às outras salas nas festividades
	Partilha de atividades, materiais e informações aos pais
	Passagem de turno. A educadora da manhã dá conhecimento à da tarde dos acontecimentos e dinâmicas da manhã
Transição da educação pré-	Reuniões de Conselho Escolar e Pedagógica de Docentes, onde é exposto e debatido o quotidiano escolar quer do pré-escolar, quer do 1º ciclo

escolar para o 1º ano e projetos em comum com o 1º Ciclo	Planificação e implementação de atividades comuns que se realizam ao longo do ano letivo
	Visita das crianças do pré-escolar às salas do 1º ciclo
	Entrega ao docente do 1º ano do processo da criança que inclui a avaliação individual dos semestres e referência caso a caso, das características das crianças em termos de comportamento e aprendizagem
	Projeto de Prevenção de Riscos e Segurança
	Festa de Natal
	Festa de Carnaval
	Semana e Festa da Família
	Festa final de ano letivo
	Uma Escola, Um jardim
1º Ciclo do Ensino Básico	Crítérios de adoção de manuais por ano de escolaridade conforme o prazo de vigência
	Elaboração conjunta de fichas, testes e avaliação por ano de escolaridade e critérios de avaliação
	Planificações em conjunto por ano de escolaridade
	Reunião pedagógica de docentes com periodicidade mensal
	Reunião de Conselho Escolar com periodicidade mensal ou sempre que necessário
Transição para o 5º ano	Entre maio e junho realiza-se uma reunião com os alunos e um representante da escola referência
	Os alunos do 4º ano realizam visitas/atividades na escola de referência

As atas das reuniões e o registo do serviço escola são evidências do trabalho cooperativo e interdisciplinar que existe nesta escola entre os docentes do mesmo nível de ensino, entre diferentes níveis de ensino, com os docentes da Educação Especial e referimos ainda a colaboração por parte dos funcionários.

3.4.2 – Comunicação interna

Para os docentes, a comunicação interna é feita através do envio de todas as informações via correio eletrónico, nas reuniões e no placard da sala dos professores. Nas reuniões de conselho escolar é confirmada a receção de toda a informação por parte dos docentes.

A nível dos não docentes, a informação circula através de correio eletrónico, de forma verbal, através de reuniões, informações no placard e por WhatsApp, tendo este último, se revelado o mais eficaz e mais utilizado.

Para os encarregados de educação, a informação é colocada no placard principal à entrada da escola, na página eletrónica da escola, enviada em formato papel e ainda por correio eletrónico.

A informação relativa aos documentos orientadores da escola, horários, ementas das refeições, projetos, notícias da escola e outras informações encontram-se na página da escola online: escolas.madeira-edu.pt/eb1pepena

As informações ou assuntos súbitos são feitos por contato telefónico. As atas confirmam estas informações relativamente ao pessoal docente e não docente.

Figura 36 - A escola divulgou as linhas orientadoras do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno junto dos encarregados de educação (encarregados de educação)

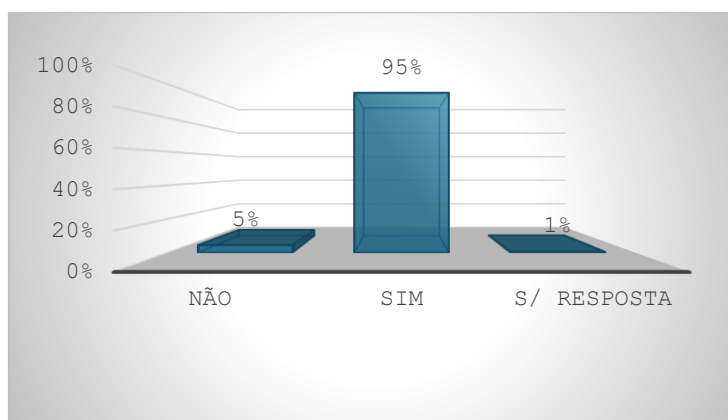
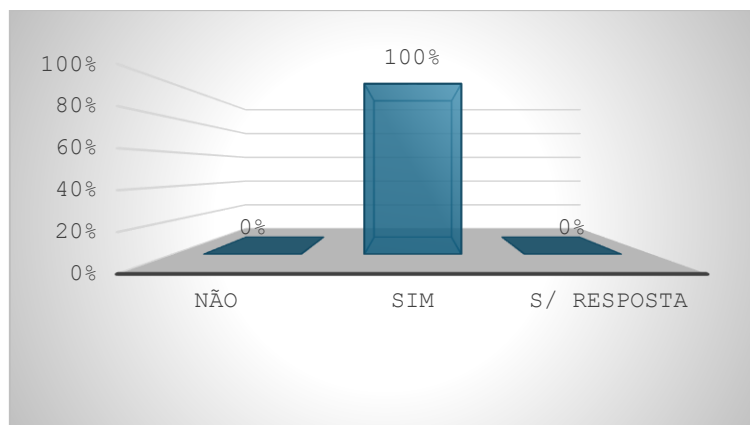


Figura 37 - A escola informa os pais/encarregados de educação sobre as atividades que decorrem ao longo do ano (encarregados de educação)



3.4.3 – Participação na tomada de decisão

A participação dos docentes nas tomadas de decisão referentes a toda a dinâmica da escola, é evidente nas várias atas das reuniões deste quadriênio. De referir que as opiniões do pessoal não docente são também tidas em consideração e levadas a conselho escolar, havendo diálogo entre o pessoal não docente e a direção, informação recolhida em reunião realizada no início do ano letivo e final de quadriênio, seguindo um guião.

Esta aferição, por parte dos encarregados de educação e dos alunos (terceiros e quartos anos) foi realizada através de inquéritos por questionário cujo tratamento de dados será apresentado em gráficos.

É prática corrente da escola, os alunos participarem ativamente nas tomadas de decisão assim como, os encarregados de educação que no início de cada ano letivo e conforme registo em ata elaborada pelos docentes, têm a possibilidade de participação nos diversos projetos da escola, PEE, PAA, Regulamento Interno, outros projetos pedagógicos, convívios/festas, aquisição de materiais e alimentos, aquisição de bens essenciais para os projetos de solidariedade e na avaliação dos seus educandos.

É feita ainda a eleição dos representantes dos encarregados de educação de cada uma das turmas, no início de cada ano letivo, os quais trazem à direção sugestões, questões e outros assuntos que possam surgir.

Figura 38 - Os pais/encarregados de educação participam na vida da Escola

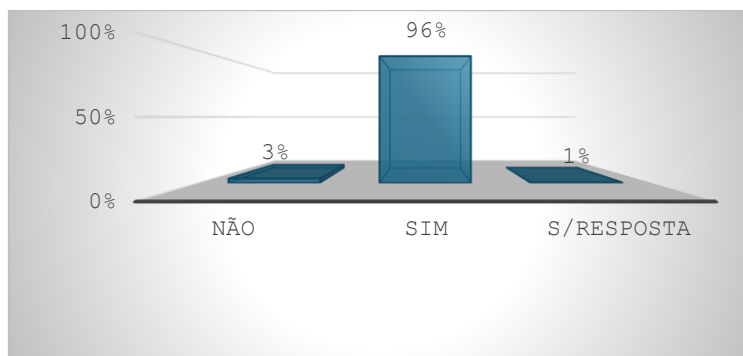
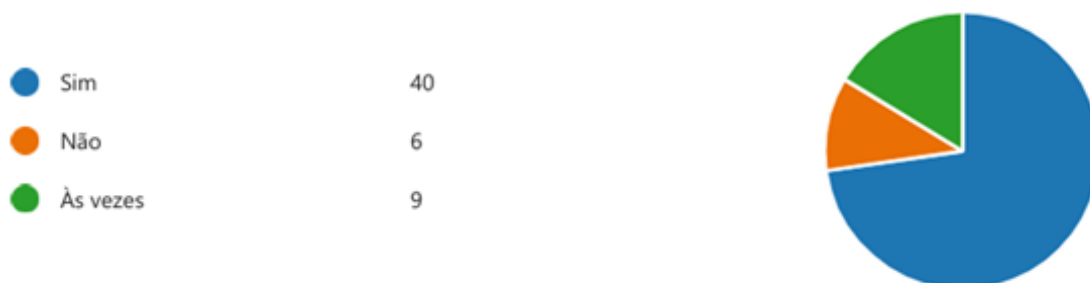


Figura 39 - A minha opinião/sugestão é considerada na escola (alunos)



3.5 - Cultura Relacional

3.5.1 – Relação estabelecimento – encarregados de educação

Esta cultura relacional é uma realidade na nossa escola. A participação dos pais/EE é feita a vários níveis, sendo que as atividades/festividades de relevo são: a reunião de início de ano letivo, as reuniões de avaliação, convívio de Natal, as Noites de Contos, Semana da Família e encerramento do ano letivo com atividades conjuntas entre professores, família e crianças/alunos e funcionários.

A escola procura sempre envolver os pais em todo o processo ensino/aprendizagem dos seus educandos, integrando-os nas diversas atividades/projetos, para que estes se identifiquem com a escola e, conseqüentemente, criar um clima de inter-relação saudável promotora de diálogo e boas práticas e ainda gerar conforto por parte das crianças e o gosto por estar na escola.

Semanalmente, os encarregados de educação são convidados, na hora de atendimento, a estabelecerem um diálogo com o docente titular sobre o desenvolvimento, aprendizagem comportamento do seu educando, bem como apresentar sugestões e opiniões.

A direção da escola tem também um horário de atendimento aos encarregados de educação, mas atende-os sempre que haja uma solicitação.

A escola, no início do ano letivo, na reunião com os encarregados de educação, elege um representante de cada turma, os quais estabelecem uma ligação entre a escola e a família a nível de toda a vida escolar. Nesta reunião também são chamados a dar sugestões e opiniões acerca dos documentos orientadores da escola para a sua conceção ou alteração, bem como, no final do ano letivo, aquando da entrega da avaliação, os pais podem fazer a sua avaliação sobre o funcionamento da escola, não obstante o facto da direção encontrar-se sempre disponível para estas situações ao longo do ano letivo.

Trimestralmente no 1º ciclo e semestralmente no pré-escolar, são facultados os registos do desenvolvimento dos alunos aos encarregados de educação.

As figuras abaixo confirmam o envolvimento dos encarregados de educação.

Figura 40 - A escola envolve os pais/encarregados de educação nas festividades

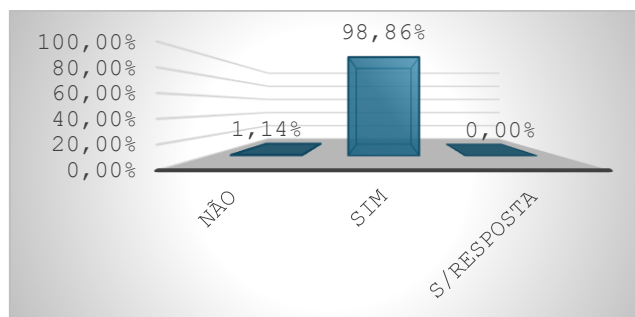


Figura 41 - Os professores/educadores disponibilizam horários de atendimento aos pais (encarregados de educação)

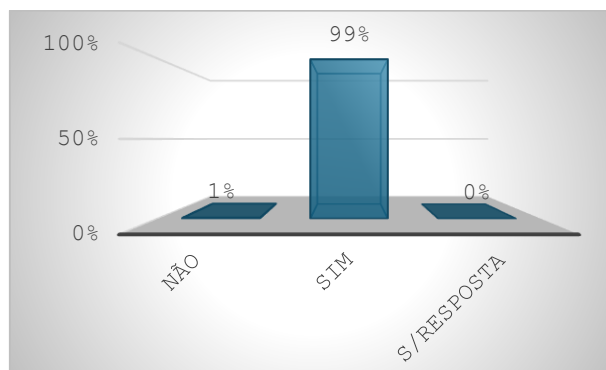
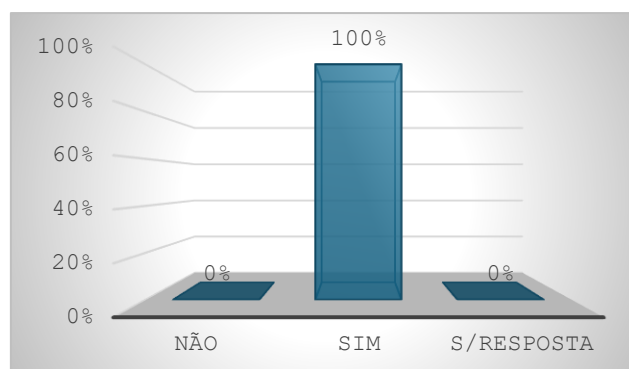


Figura 42 - São-lhe facultadas as informações trimestrais/semestrais do desenvolvimento/aprendizagem do seu educando



3.5.2 - Relação estabelecimento – comunidade envolvente

A nível da relação da escola com a comunidade, destacamos a visita anual ao lar de idosos do Vale Formoso, com atividades preparadas para apresentação à população do lar em especial em épocas festivas.

A escola procura também que as crianças tenham conhecimento do meio circundante e, frequentemente, são realizadas visitas de estudo às instituições que se encontram nos arredores, as quais colaboram de uma forma muito positiva e acolhedora. Neste quadriénio destacamos as seguintes visitas: Museu Cidade do Açúcar; Circo Mundial; exploração/descoberta do Jardim Municipal do Funchal com atividade intitulada “Jardins Com Vida”; Teatro Baltazar Dias, inserida no projeto “Educação para o Empreendedorismo e Cidadania” com a apresentação da canção coreografada “Sou Criança, Sou Assim”; Estação de Transferência e Triagem de Resíduos Sólidos Urbanos; visita de estudo pelos núcleos históricos do Funchal; Biblioteca Itinerante do Projeto da SRE “A Magia da Leitura”; Parque Ecológico do Funchal; Mercado dos Lavradores; Museu do Aquário; Museu Henrique e Francisco Franco; roteiro pela estatuária pública de Francisco Franco; Escola Secundária Francisco Franco com atividades experimentais nos laboratórios de Física e Química; Museu Universo de Memórias de João Carlos Abreu; Quinta Magnólia e Jardim Tropical Monte Palace.

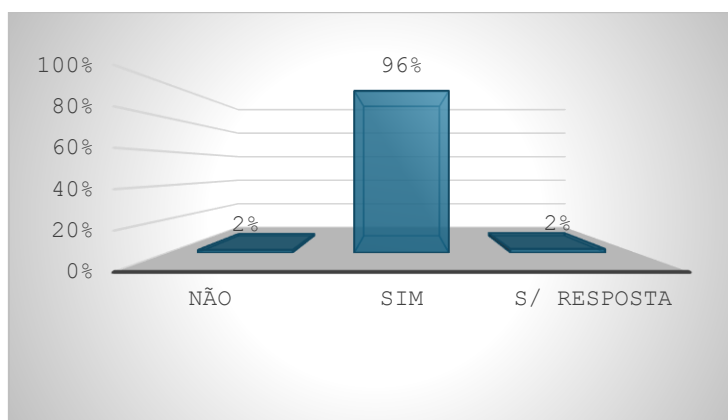
Para além destas instituições cercanias, foram ainda proporcionadas visitas de estudo mais longe, nomeadamente, Fábrica Insular da Madeira – Caniçal; Parque Temático de Santana; passeio e visita de estudo a Câmara de Lobos e à Biblioteca do Museu de Imprensa da Madeira também em Câmara de Lobos.

Ainda, destacamos a participação na comunidade em projetos/atividades dinamizados por alguns organismos tais como: Desporto Escolar nos Jardins do Lido, Praça do Povo e Quinta e Magnólia; Semana Regional das Artes na Avenida Arriaga e no Jardim Municipal – Jardim em Festa e também, na própria escola, a participação no projeto ES.CU.TO da Câmara Municipal do Funchal com a atividade “Livros Fora da Prateleira”.

Realizaram-se outras saídas da escola para assinalar dias festivos como o Dia Mundial da Criança no Parque de Santa Luzia, ao Jardim Tropical Monte Palace e à Ilha Das Aves em Campanário.

A envolvência com a comunidade é evidente em atas, nas planificações e relatórios.

Figura 43 - A escola procura interagir com a comunidade envolvente (encarregados de educação)



3.6 – Liderança

3.6.1 – Visão estratégica e planeamento

Com base na reflexão realizada em reunião de conselho escolar (ata nº 7), o item referente à visão estratégica, a perceção geral do pessoal docente e não docente é a de que a direção manifestou uma excelente visão estratégica. Considera-se a adequação do planeamento da organização com a existência de uma carta da missão que visa o compromisso da consecução

dos objetivos do PEE e implementação e monitorização do planeamento da organização. A existência de todos os documentos inerentes à instituição de forma estruturada, refletem a organização por parte da direção. O dinamismo, a disponibilidade e a responsabilidade integram a forma de ser e estar da direção. Incentiva e valoriza o contributo, tanto dos docentes como dos funcionários, para o bom funcionamento da escola.

De acordo com a análise feita, podemos concluir que existe um elevado grau de satisfação relativamente à gestão e visão estratégica da liderança, tendo ainda sido manifestada o interesse pela continuidade da mesma direção.

Verificou-se também que a direção orienta todos para a missão da escola, havendo um clima motivador por parte da mesma, a qual revela ainda abertura na realização de eventos e convívios de forma a estabelecer coesão/colaboração entre pessoal docente e não docente.

Figura 44 - A direção mostra-se disponível e ouve os problemas que lhe são apresentados (encarregados de educação)

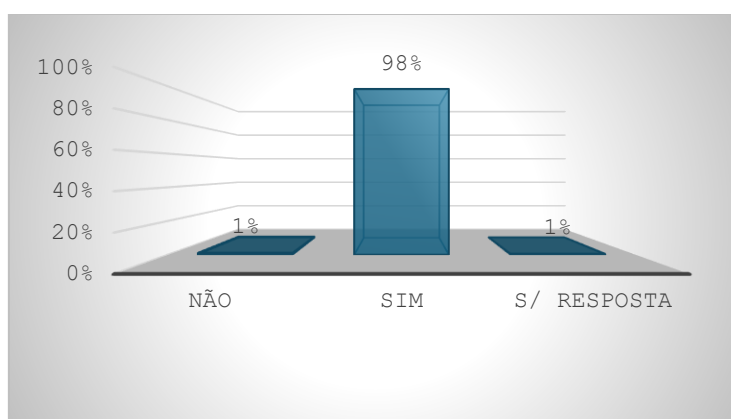
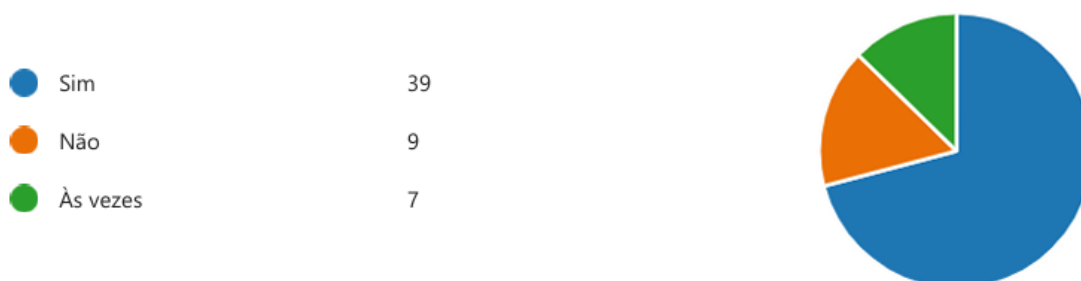


Figura 45 - O diretor mostra-se disponível quando preciso falar dos meus problemas (alunos)



3.6.2 – Gestão de recursos humanos e materiais

A gestão de recursos humanos e materiais é feita de acordo com os critérios definidos no Regulamento Interno e aprovados em Conselho Escolar. Em casos especiais e de súbita necessidade a gestão é feita conforme a situação e sempre no primordial interesse das crianças/alunos e da escola sendo que é sempre feito um esforço acrescido dos trabalhadores face às faltas, às limitações e idade. Foi considerado que o rácio atual está desadequado face, não só à estrutura física do estabelecimento e idade avançada dos docentes e não docentes, como também, e principalmente às exigências e características das crianças da atualidade.

A nível dos materiais, estes são utilizados como recurso didático pelos docentes que têm de os requisitar à escola e para isso existem grelhas de registo que controlam todas as requisições que são feitas e com que frequência. O mesmo acontece com os materiais de limpeza, os quais são registados aquando da entrega às assistentes operacionais e técnicas de apoio à infância. A distribuição de serviço é também registada nos mapas de distribuição de serviço sempre que as tarefas o exigem, como por exemplo, na realização de eventos.

O conselho escolar, os assistentes operacionais e técnicas de apoio à infância foram unânimes na opinião de que a direção gere eficazmente os recursos humanos nas diferentes situações, assim como os espaços e equipamentos/materiais que a escola possui. Ainda, o pessoal não docente, considera que existe diálogo entre eles e a direção.

3.6.3 – Motivação dos profissionais

A motivação dos professores por parte da direção verifica-se ao longo do ano letivo em situações informais e nas reuniões com palavras de agradecimento, reconhecimento e motivação. No que concerne à gestão de conflitos, a direção procura gerir de forma eficaz os problemas/situações que lhe são colocados. Em reunião e conforme avaliação realizada, os docentes consideraram que a direção fomenta um clima motivador.

Foi também reconhecido, por parte de docentes e não docentes, que a direção se mostra disponível para resolver os problemas que possam surgir tendo em conta, sempre, o primordial interesse da escola.

3.6.4 – Autoavaliação, responsabilização e melhoria

O órgão de gestão solicita sempre o registo das dificuldades/problemas e apresentação de estratégias com vista à melhoria e, conseqüentemente, colmatar dificuldades. Nas reuniões

de avaliação são apresentados os relatórios de avaliação/reflexão de cada turma e de cada grupo do pré-escolar, nos quais, os docentes elaboram uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido e os resultados obtidos, bem como as estratégias de melhoria.

Em outras reuniões, em especial nas pedagógicas de grupo de docentes, é sempre feita uma autoavaliação e planificação por parte de toda a equipa de docentes. Para cada projeto realizado, é elaborado um relatório em modelo próprio da escola. No final de cada ano letivo é realizada ainda uma reunião para reflexão/avaliação do ano letivo.

Toda a autoavaliação tem tido impacto no planeamento, na organização e nas práticas. Os planos de acompanhamento e o apoio pedagógico repercutem-se de forma positiva nos resultados que se apresentam nos seguintes quadros de cada ano letivo deste quadriénio:

Quadro 13 - Classificação final 2020/2021

Classificação final 2020/2021				
	Alunos/ Crianças	Medidas de Suporte Aprendizagem e Inclusão	Retidos/ Adiamento	Transitaram
Pré-escolar	59	4	—	—
1º ano (A)	16	2	0	16
2º ano (A e B)	31	7	3	28
3º ano (A e B)	29	8	0	29
4º ano (A e B)	39	12	0	39

Quadro 14 - Classificação final 2021/2022

Classificação final 2021/2022				
	Alunos/ Crianças	Medidas Suporte Aprendizagem e Inclusão	Retidos/ Adiamento	Transitaram

Pré-escolar	60	4	—	—
1º ano (A e B)	39	2	0	39
2º ano (A)	17	5	1	16
3º ano (A e B)	29	7	0	29
4º ano (A e B)	29	9	1	28

Quadro 15 - Classificação final 2022/2023

Classificação final 2022/2023				
	Alunos/ Crianças	Medidas Suporte Aprendizagem e Inclusão	Retidos/ Adiamento	Transitaram
Pré-escolar	65	2	1	
1º ano (A e B)	34	6	0	34
2º ano (A e B)	42	6	0	42
3º ano (A)	17	3	0	17
4º ano (A e B)	32	7	0	32

Quadro 16 - Classificação final 2023/2024

Classificação final 2023/2024				
	Alunos	Medidas Suporte Aprendizagem e Inclusão	Retidos/ adiamento	Transitaram

Pré-escolar	58	9	1	57
1º ano (A e B)	39	3	0	39
2º ano (A e B)	35	9	0	35
3º ano (A e B)	43	9	0	43
4º ano (A)	21	8	0	21

Analisando os quadros, observamos que as retenções ocorreram no segundo ano de escolaridade, à exceção de um aluno no quarto ano.

Relativamente aos alunos do segundo ano, esta situação e conforme o que consta em ata, ocorreu com alunos que transitaram do primeiro para o segundo ano ao abrigo da legislação vigente. O aluno do quarto ano veio do estrangeiro, não conseguiu adquirir as aprendizagens essenciais, tendo sido deliberado em Conselho Escolar e em concordância com o encarregado de educação que a medida de retenção seria a mais benéfica.

3.7 – Projeto Educativo e Identidade

O Projeto Educativo tem sido um instrumento estratégico que tem permitido a flexibilidade do currículo face às especificidades da escola e tem orientado a ação educativa e nele constam as linhas de ação da EB1/PE da Pena no quadriénio 2020/2024.

A elaboração dos documentos orientadores do estabelecimento tem a participação de todos os docentes, não docentes e encarregados de educação.

Compreender a escola como fenómeno social implica, desde logo, ter consciência de que a sua população é social e culturalmente diversificada.

Nesta perspetiva, compete a cada docente desenvolver a sua prática educativa mediada pelo nível das aprendizagens adquiridas dos diferentes grupos de escolaridade, e com os desafios propostos para o progresso educativo dos alunos. Foram realizadas atividades de articulação, projetadas no PAA, no PCT/PCG, que envolveram os intervenientes no processo educativo dos alunos, quer do pré-escolar quer do 1º ciclo de acordo com os objetivos/metapas do Projeto Educativo.

O PEE foi elaborado e aprovado no início do quadriénio, tendo sido aberto a sugestões da comunidade educativa, havendo registo em atas. Os docentes foram unânimes na existência de articulação entre o PEE e outros documentos orientadores.

4 – Resultados - Apresentação dos resultados da avaliação dos alunos

4.1 – Avaliação das aprendizagens/Classificações internas e externas

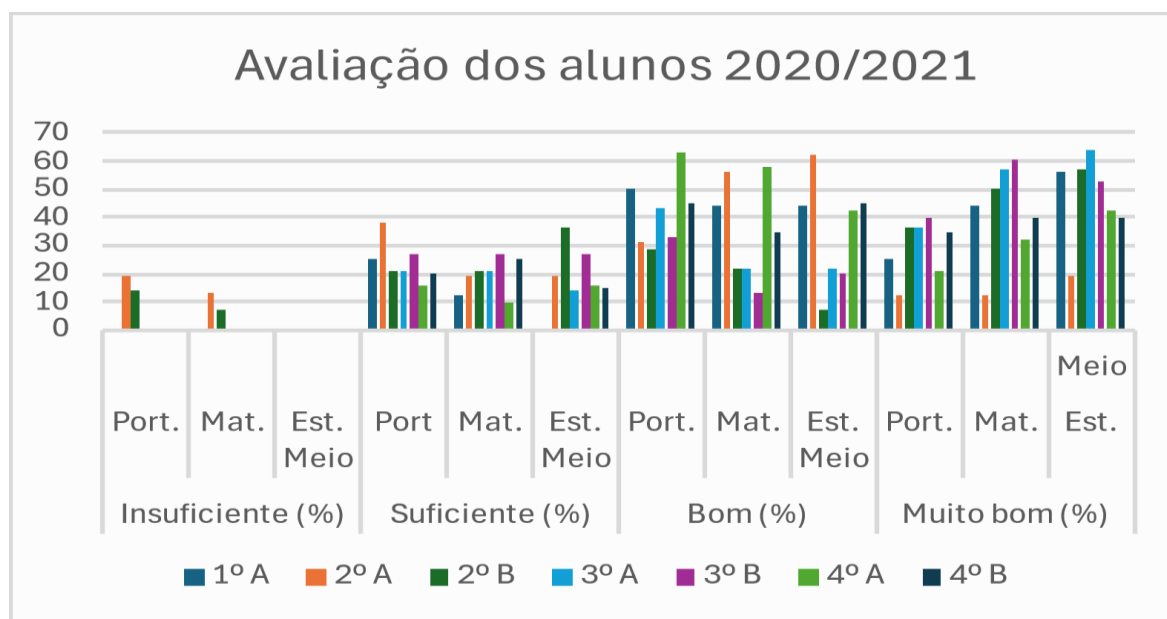
Avaliação Interna

Apresentamos de seguida os resultados da avaliação interna sumativa final do quadriénio 2020/2024, cujos números correspondem à percentagem de alunos.

Quadro 17 - Avaliação dos alunos 2020/2021

Avaliação dos alunos 2020/2021												
	Insuficiente (%)			Suficiente (%)			Bom (%)			Muito bom (%)		
	Port.	Mat.	Est. Meio	Port.	Mat.	Est. Meio	Port.	Mat.	Est. Meio	Port.	Mat.	Est. Meio
1º A	0	0	0	25	12	0	50	44	44	25	44	56
2º A	19	13	0	38	19	19	31	56	62	12	12	19
2º B	14	7	0	21	21	36	29	22	7	36	50	57
3º A	0	0	0	21	21	14	43	22	22	36	57	64
3º B	0	0	0	27	27	27	33	13	20	40	60	53
4º A	0	0	0	16	10	16	63	58	42	21	32	42
4º B	0	0	0	20	25	15	45	35	45	35	40	40

Figura 46 - Avaliação dos alunos 2020/2021



Quadro 18 - Avaliação dos alunos ano letivo 2020/2021

Avaliação dos alunos ano letivo 2020/2021																				
Insuficiente (%)						Suficiente (%)					Bom (%)					Muito bom (%)				
	Ing.	Exp. Física	Cidadania	Ap. Est.		Ing.	Exp.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.	Ing.	Exp.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.	Ing.	Exp.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.
1º A	0	1	1	0	0	37	9	9	12	24	63	5	5	56	38	0	1	1	32	38
2º A	0	0	0	0	0	6	31	31	44	31	56	69	69	56	63	38	0	0	0	6
2º B	0	0	0	0	0	14	21	21	14	0	50	50	50	7	29	36	29	29	79	71
3º A	0	0	0	7	13	14	7	7	29	22	43	93	93	36	22	43	0	0	36	44
3º B	0	0	0	0	0	20	20	20	7	30	40	47	47	27	26	40	33	33	73	44

Avaliação dos alunos ano letivo 2020/2021																				
Insuficiente (%)						Suficiente (%)					Bom (%)					Muito bom (%)				

	Ing.	Exp.	Cida dani a	Ap. Est	Ing	Exp.	Cida dani a	Ap. est	Ing.	Exp.	Cida dani a	Ap. Est	Ing	Exp.	Cida dani a	Ap. Est.
4º A	0	0	0	0	5	0	16	16	53	74	42	42	42	26	42	42
4º B	0	0	0	0	5	5	20	20	30	45	25	25	65	50	55	55

A nível do 4º ano, a avaliação das expressões corresponde à média apurada nas áreas da educação artística

e da educação física, de acordo com a matriz curricular anterior.

Figura 47 - Avaliação dos alunos 2020/2021

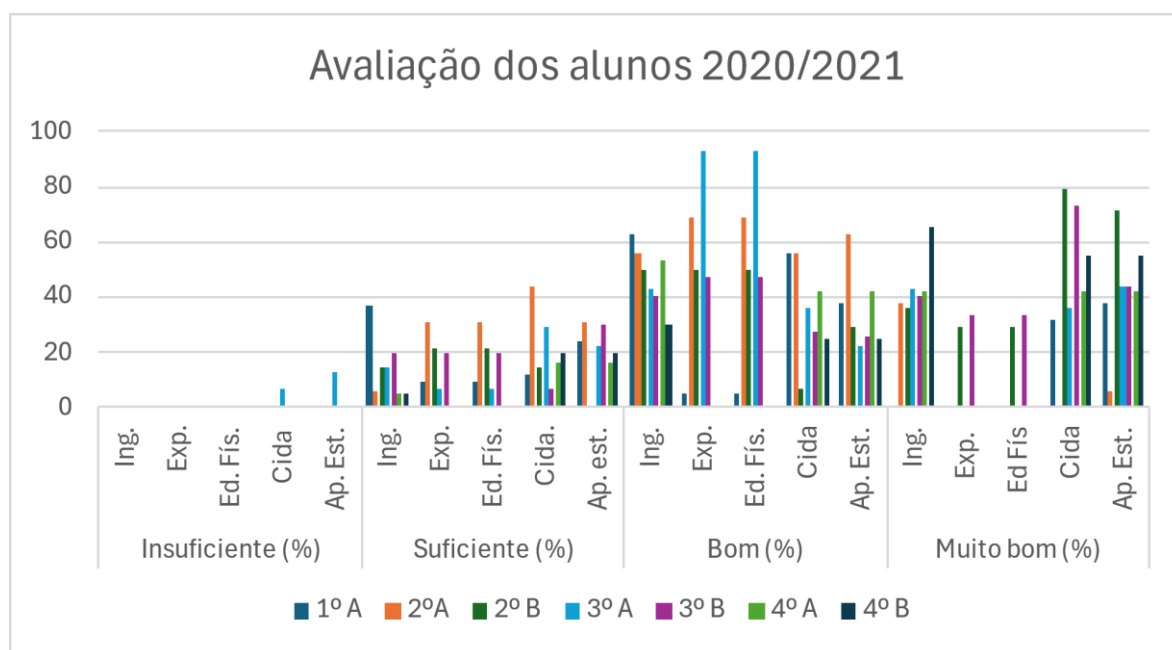
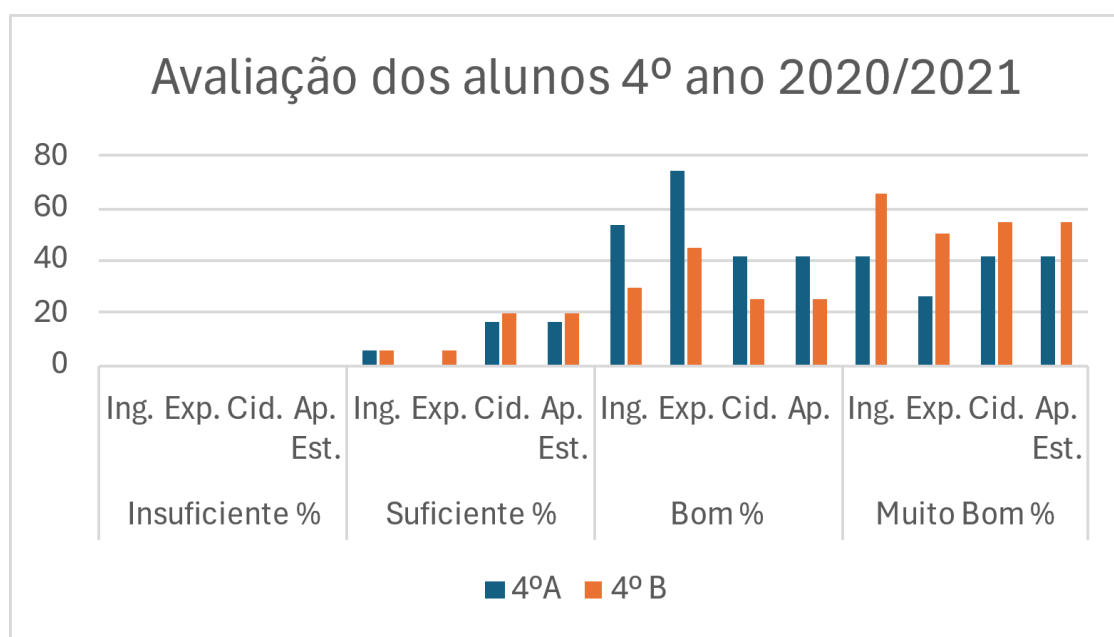


Figura 48 - Avaliação dos alunos 4.º ano 2020/2021

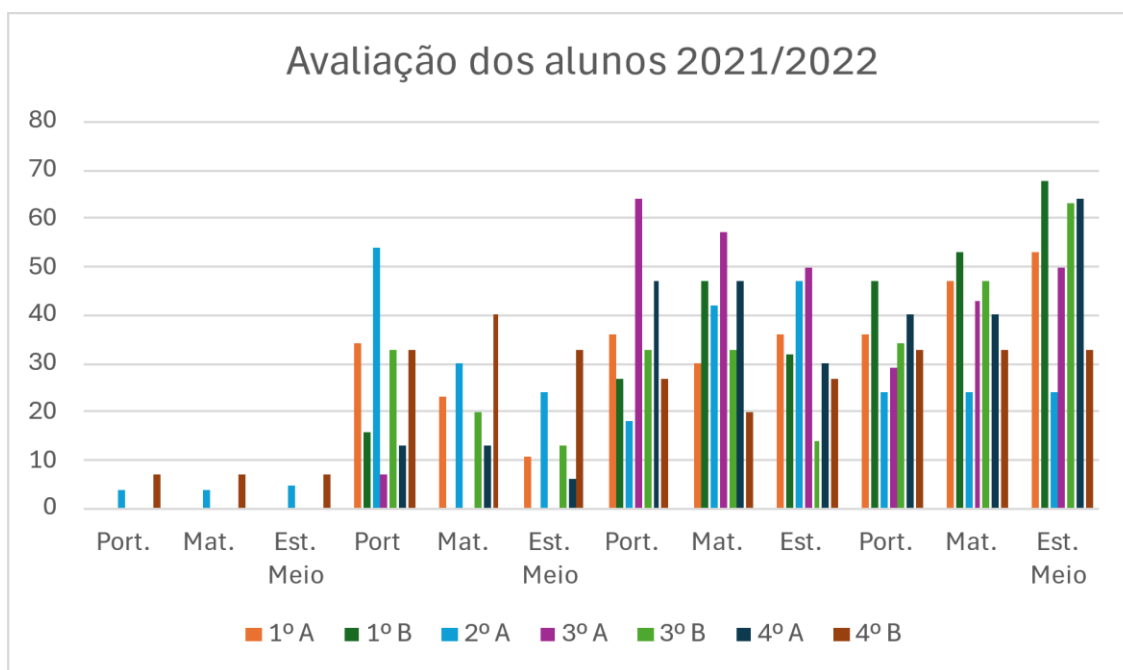


Quadro 19 - Avaliação dos alunos 2021/2022

Avaliação dos alunos 2021/2022												
	Insuficiente (%)			Suficiente (%)			Bom (%)			Muito bom (%)		
	Port.	Mat.	Est. Meio	Port	Mat.	Est. Meio	Port.	Mat.	Est. Meio	Port.	Mat.	Est. Meio
1º A	0	0	0	34	23	11	36	30	36	36	47	53
1º B	0	0	0	16	0	0	27	47	32	47	53	68
2º A	4	4	5	54	30	24	18	42	47	24	24	24
3º A	0	0	0	7	0	0	64	57	50	29	43	50
3º B	0	0	0	33	20	13	33	33	14	34	47	63
4º A	0	0	0	13	13	6	47	47	30	40	40	64

4º B	7	7	7	33	40	33	27	20	27	33	33	33
------	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----

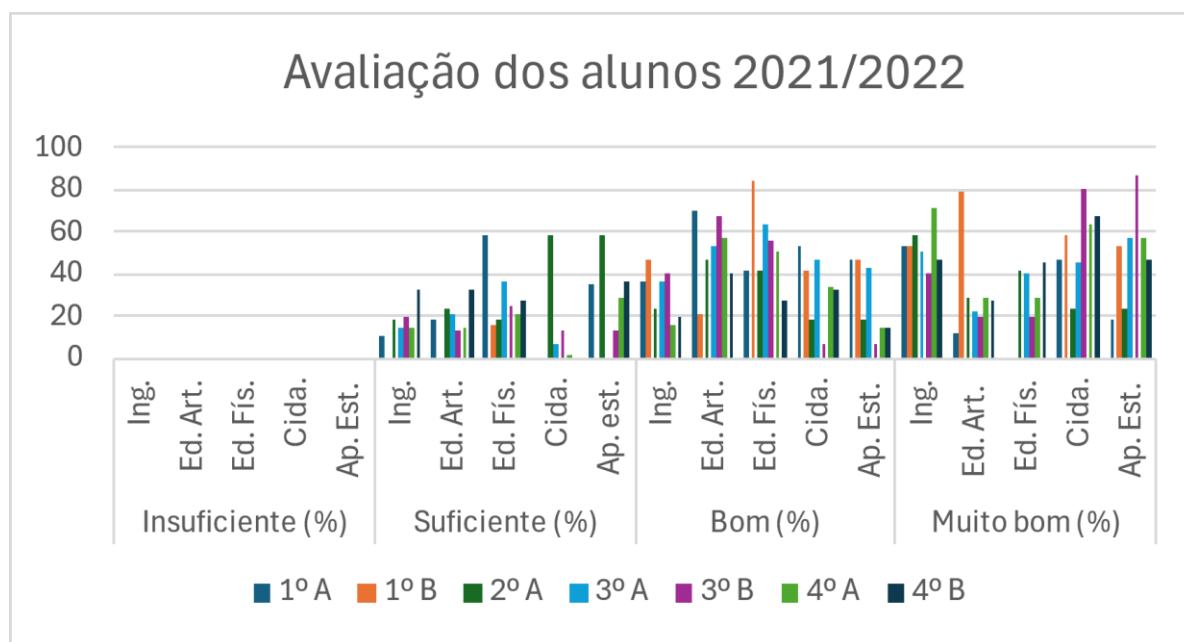
Figura 49 - Avaliação dos alunos 2021/2022



Quadro 20 - Avaliação dos alunos ano letivo 2021/2022

Avaliação dos alunos ano letivo 2021/2022																				
Insuficiente (%)					Suficiente (%)					Bom (%)					Muito bom (%)					
	Ing.	Ed. Art.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.	Ing.	Ed. Art.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.	Ing.	Ed. Art.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.	Ing.	Ed. Art.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.
1º A	0	0	0	0	0	11	18	59	0	35	36	70	41	53	47	53	12	0	47	18
1º B	0	0	0	0	0	0	0	16	0	0	47	21	84	42	47	53	79	0	58	53
2º A	0	0	0	0	0	18	24	18	58	59	24	47	41	18	18	58	29	41	24	23
3º A	0	0	0	0	0	14	21	36	7	0	36	53	64	47	43	50	22	40	46	57
3º B	0	0	0	0	0	20	13	25	13	13	40	67	56	7	6	40	20	19	80	87
4º A	0	0	0	0	0	14	14	21	2	29	15	57	50	34	14	71	29	29	64	57
4º B	0	0	0	0	0	33	33	27	0	36	20	40	27	33	14	47	27	46	67	47

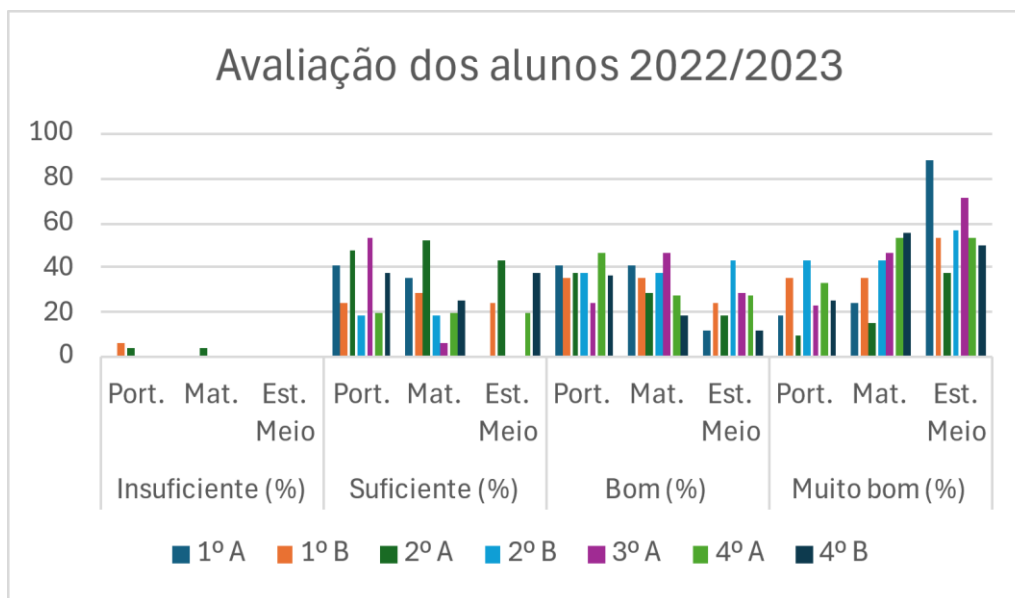
Figura 50 - Avaliação dos alunos 2021/2022



Quadro 21 - Avaliação dos alunos 2022/2023

Avaliação dos alunos 2022/2023												
	Insuficiente (%)			Suficiente (%)			Bom (%)			Muito bom (%)		
	Port.	Mat.	Est. Meio	Port.	Mat.	Est. Meio	Port.	Mat.	Est. Meio	Port.	Mat.	Est. Meio
1º A	0	0	0	41	35	0	41	41	12	18	24	88
1º B	6	0	0	24	29	24	35	35	24	35	35	53
2º A	4	4	0	48	52	43	38	29	19	10	15	38
2º B	0	0	0	19	19	0	38	38	43	43	43	57
3º A	0	0	0	53	6	0	24	47	29	23	47	71
4º A	0	0	0	20	20	20	47	27	27	33	53	53
4º B	0	0	0	38	25	38	37	19	12	25	56	50

Figura 51 - Avaliação dos alunos 2022/2023

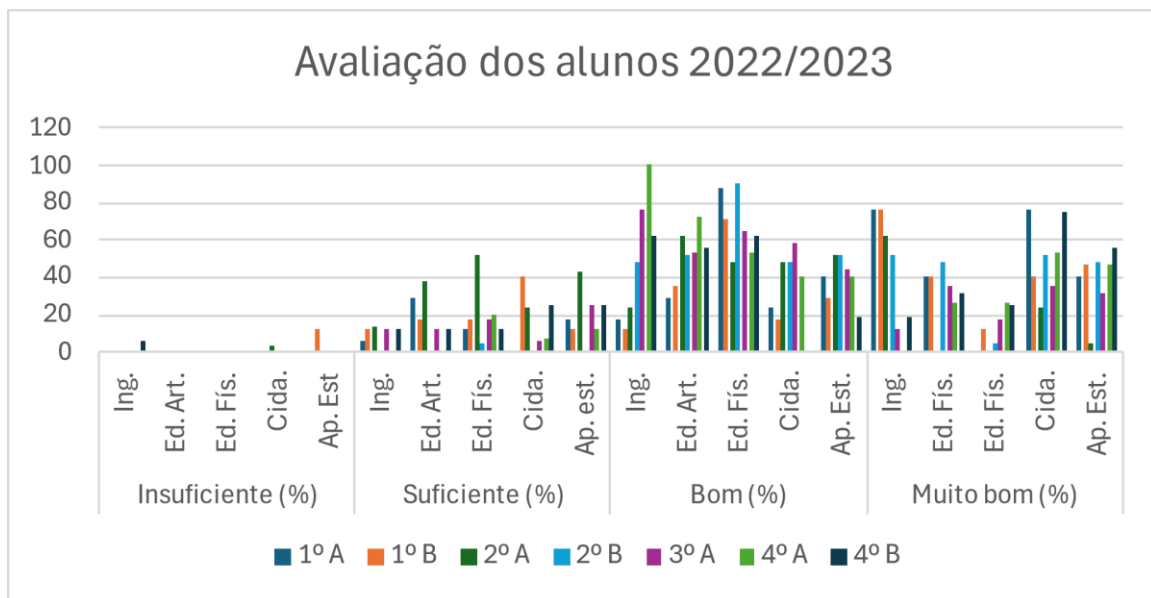


Quadro 22 - Avaliação dos alunos ano letivo 2022/2023

Avaliação dos alunos ano letivo 2022/2023																				
Insuficiente (%)						Suficiente (%)					Bom (%)					Muito bom (%)				
	Ing.	Ed. Art.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.	Ing.	Ed. Art.	Ed. Física	Cidadania	Ap. est.	Ing.	Ed. Art.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.	Ing.	Ed. Art.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.
1º A	0	0	0	0	0	6	29	12	0	18	18	29	88	24	41	76	41	0	76	41
1º B	0	0	0	0	12	12	17	17	41	12	12	35	71	17	29	76	41	12	41	47
2º A	0	0	0	4	0	14	38	52	24	43	24	62	48	48	52	62	0	0	24	5
2º B	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	48	52	90	48	52	52	48	5	52	48
3º A	0	0	0	0	0	12	12	17	6	25	76	53	65	59	44	12	35	18	35	31

4º A	0	0	0	0	0	0	0	20	7	13	100	73	53	40	40	0	27	27	53	47
4º B	6	0	0	0	0	13	13	13	25	25	62	56	62	0	19	19	31	25	75	56

Figura 52 - Avaliação dos alunos 2022/2023

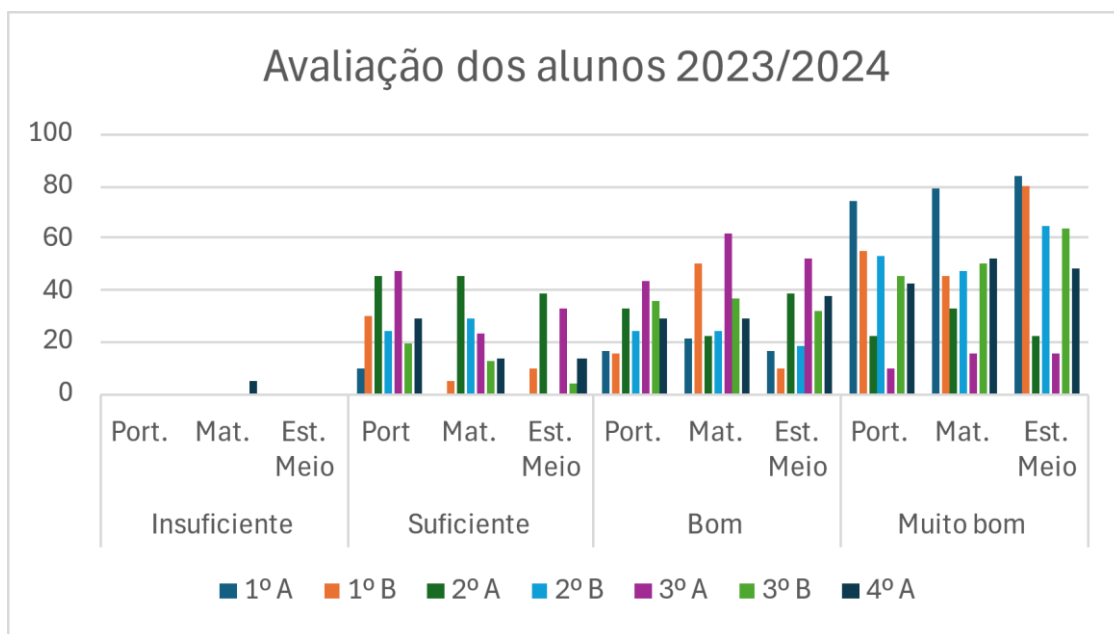


Quadro 23 - Avaliação dos alunos 2023/2024

Avaliação dos alunos 2023/2024												
	Insuficiente (%)			Suficiente (%)			Bom (%)			Muito bom (%)		
	Port.	Mat.	Est. Meio	Port	Mat.	Est. Meio	Port.	Mat.	Est. Meio	Port.	Mat.	Est. Meio
1º A	0	0	0	10	0	0	16	21	16	74	79	84
1º B	0	0	0	30	5	10	15	50	10	55	45	80
2º A	0	0	0	45	45	39	33	22	39	22	33	22
2º B	0	0	0	24	29	0	24	24	18	53	47	65

3° A	0	0	0	47	23	33	43	62	52	10	15	15
3° B	0	0	0	19	13	4	36	37	32	45	50	64
4° A	0	5	0	29	14	14	29	29	38	42	52	48

Figura 53 - Avaliação dos alunos 2023/2024



Quadro 24 - Avaliação dos alunos ano letivo 2023/2024

Avaliação dos alunos ano letivo 2023/2024																				
Insuficiente (%)					Suficiente (%)					Bom (%)					Muito bom (%)					
	Ing.	Ed. Art.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.	Ing.	Ed. Art.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.	Ing.	Ed. Art.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.	Ing.	Ed. Art.	Ed. Física	Cidadania	Ap. Est.
1° A	0	0	0	0	0	0	5	0	5	5	21	53	63	26	16	79	42	37	69	79
1° B	0	0	0	0	12	0	0	25	0	12	45	85	75	10	29	55	15	0	90	47

2º A	0	0	0	0	0	0	0	0	6	17	39	72	100	11	71	71	28	0	83	22
2º B	0	0	0	0	0	18	24	24	29	29	6	41	41	18	24	76	35	35	59	47
3º A	0	0	0	0	0	5	4	14	38	38	38	81	48	47	47	57	15	38	15	15
3º B	0	0	0	0	0	4	4	9	0	18	23	69	73	41	32	73	27	18	59	50
4º A	0	0	0	0	5	10	10	14	24	29	10	52	57	47	33	80	38	29	29	33

Figura 54 - Avaliação dos alunos 2023/2024

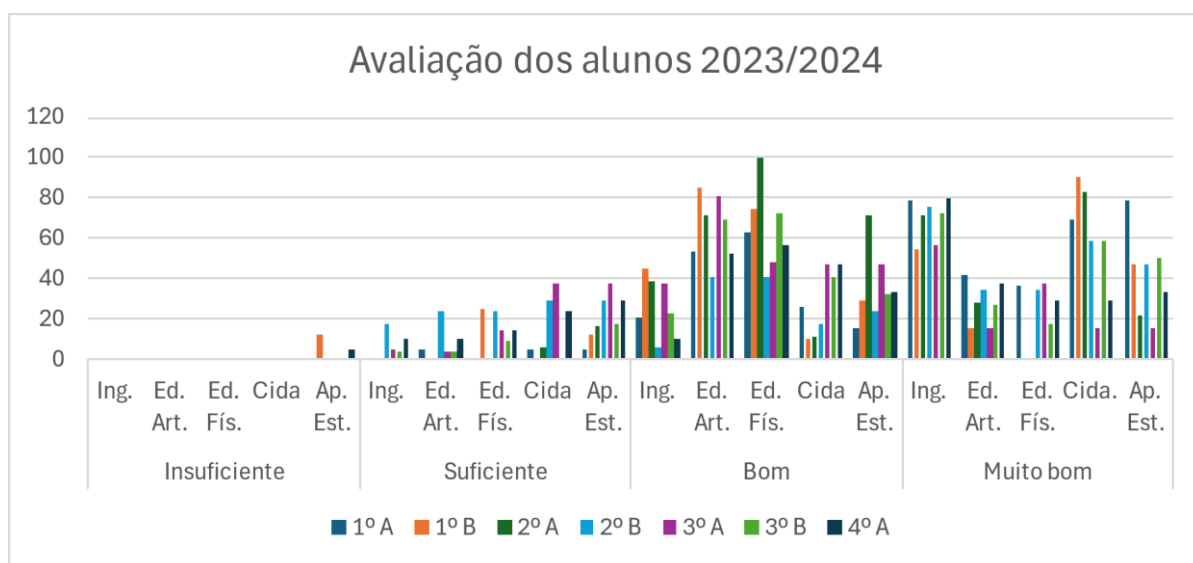


Figura 55 - Avaliação dos alunos no quadriênio 2020/2024

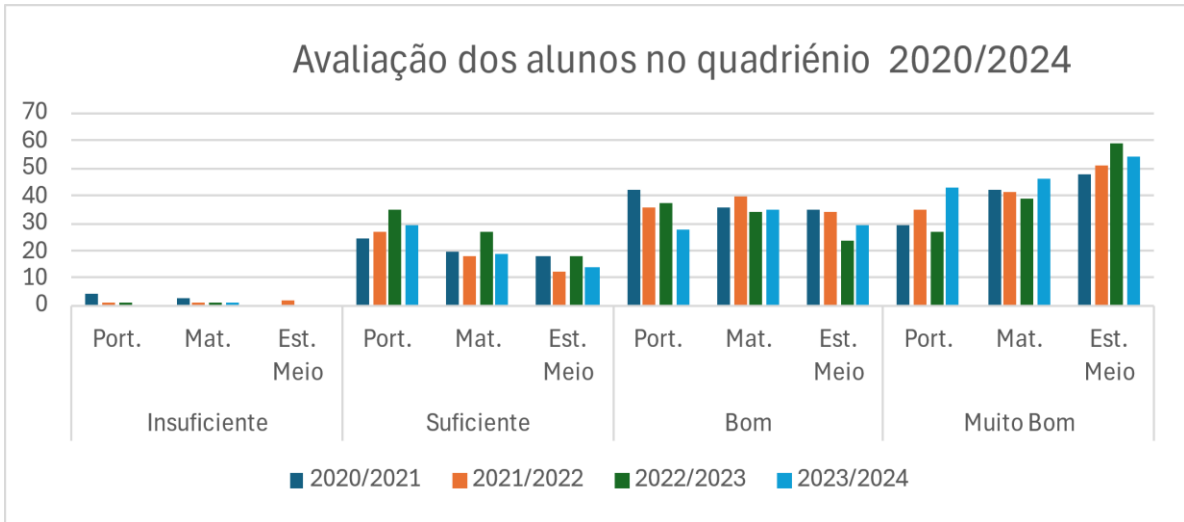
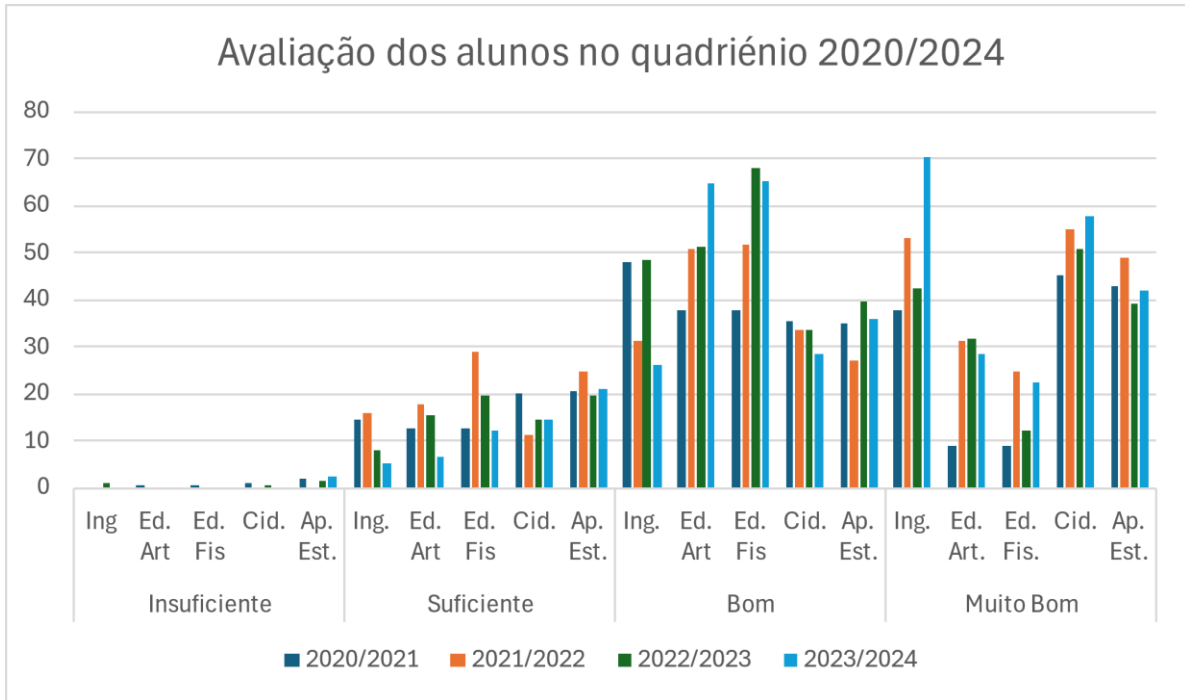


Figura 56 - Avaliação dos alunos no quadriênio 2020/2024



4.1.1 Avaliação Externa Versus Avaliação Interna

Ano Letivo: 2021/2022

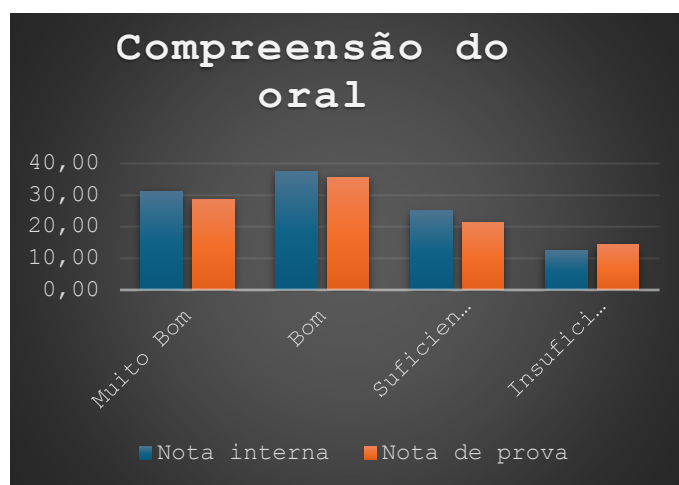
No que diz respeito à análise dos resultados obtidos pelos alunos da EB1/PE da Pena nas Provas de Aferição do 2.º ano de escolaridade, pretende-se uma reflexão acerca das variáveis que poderão ter influenciado os resultados, tendo em vista a elaboração de um plano de ação que conduza à melhoria da prestação dos alunos.

O 2.º ano de escolaridade era constituído por uma turma de 16 alunos, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos. Tendo realizado as Provas de Aferição 14 alunos. Os resultados obtidos pelos nossos alunos foram os seguintes:

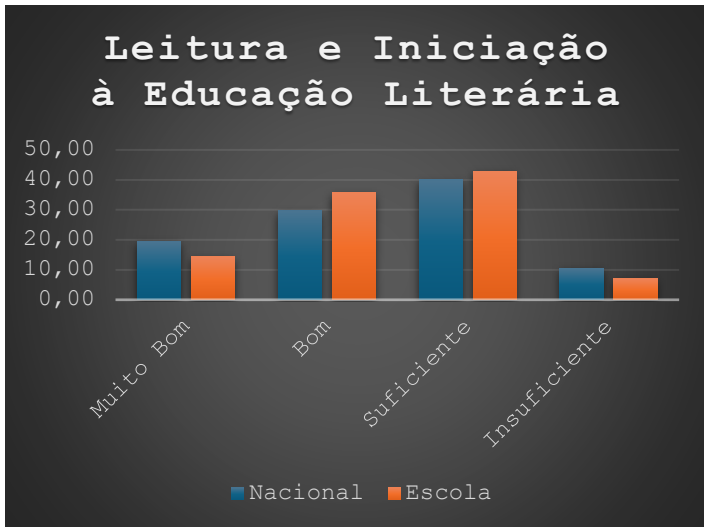
Depois de analisados os resultados das Provas de Aferição do 2.º ano de escolaridade, verificamos que, na área do Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Física e Expressões Artísticas os resultados foram bastante positivos. Contudo, na área do Português na gramática os resultados foram os mais baixos em comparação aos outros conteúdos.

Português

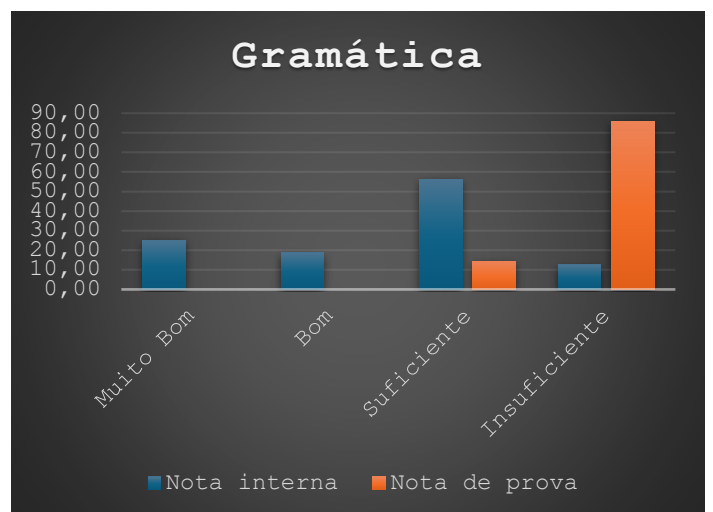
Relativamente à compreensão do oral os resultados obtidos internamente foram superiores aos resultados obtidos ao nível nacional como comprova o gráfico.



No que concerne à Educação Literária, os discentes da escola obtiveram novamente resultados superiores aos resultados nacionais, com exceção do Muito Bom.



No que se refere à Gramática, as menções registaram-se entre o Suficiente e o Insuficiente.



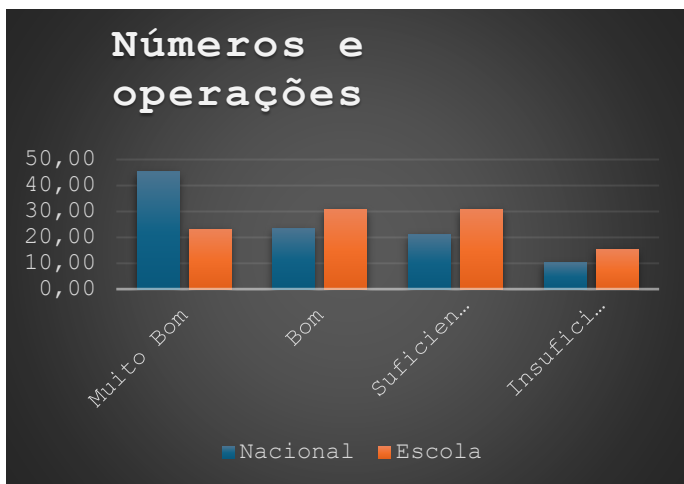
Ao nível da Escrita, os resultados internos foram superiores aos resultados registados a nível nacional.



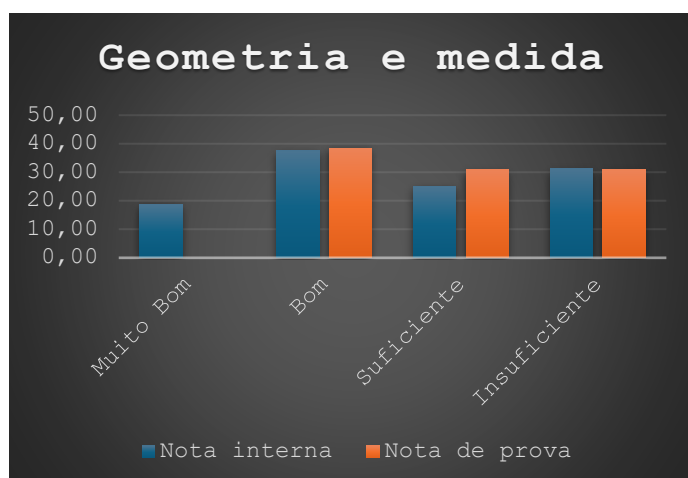
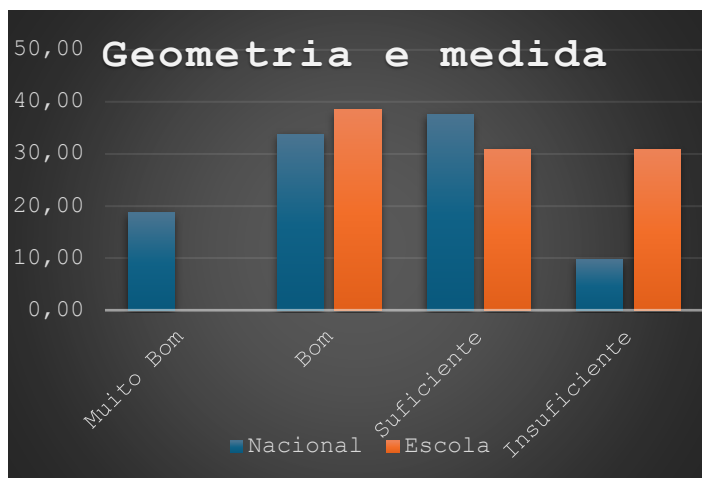
Após a análise de todos estes resultados foi evidente a superioridade dos resultados obtidos na escola, relativamente aos resultados nacionais à exceção da gramática.

Matemática

No que concerne aos Números e Operações, verificou-se que as médias de escola foram superiores às médias nacionais, à exceção do Muito Bom que foi inferior.



A nível da Geometria e Medida, os resultados foram semelhantes quer a nível de escola quer a nível nacional, destaca-se a inferioridade do Muito Bom na escola.



Relativamente à Organização e Tratamento de Dados, verifica-se que as percentagens estão muito aproximadas, destacando-se a menção de Suficiente que foi superior a nível de escola.



Os resultados voltaram a verificar-se superiores aos registados a nível nacional.

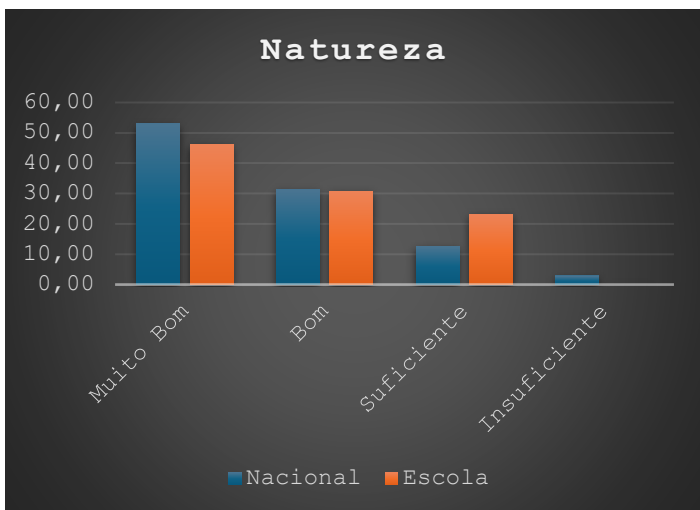
A análise anterior demonstra os excelentes resultados obtidos na escola comparativamente aos bons resultados nacionais

Estudo do Meio

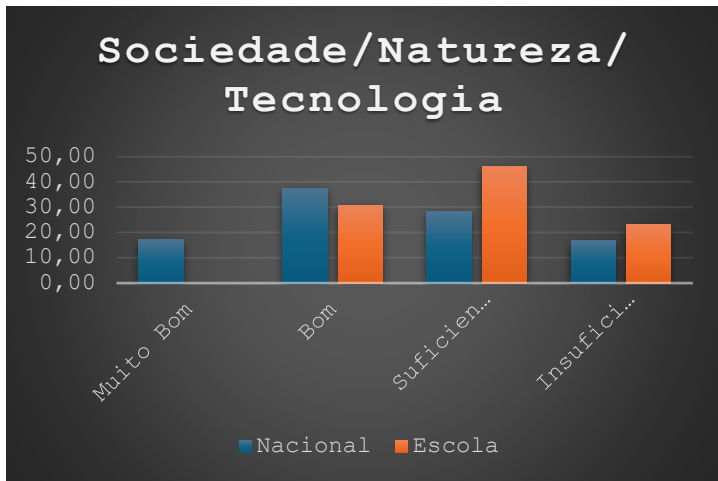
Ao nível do domínio “Sociedade”, os resultados da escola revelaram ser superiores na menção Suficiente e inferior na menção Muito Bom, quanto à menção de Insuficiente, os valores estão muito próximos.



Relativamente ao domínio “Natureza”, os resultados encontram-se muito próximos na menção Muito Bom e superiores na menção suficiente a nível de escola. Sendo a menção de Insuficiente a nível de escola inferior à nacional.



No que concerne ao domínio “Natureza/Sociedade/Tecnologia”, os resultados estão distribuídos pelas menções de Muito Bom e Insuficiente. Comparativamente com os resultados nacionais estes foram ligeiramente superiores.



~

Educação Artística

No que concerne ao domínio da “Experimentação e Criação”, verificou-se que as médias de escolas foram superiores às médias nacionais, excetuando-se a menção de insuficiente que foi inferior.

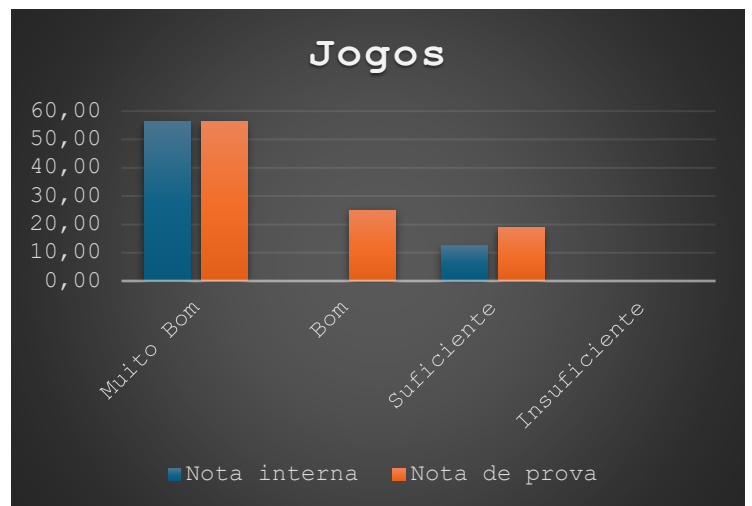
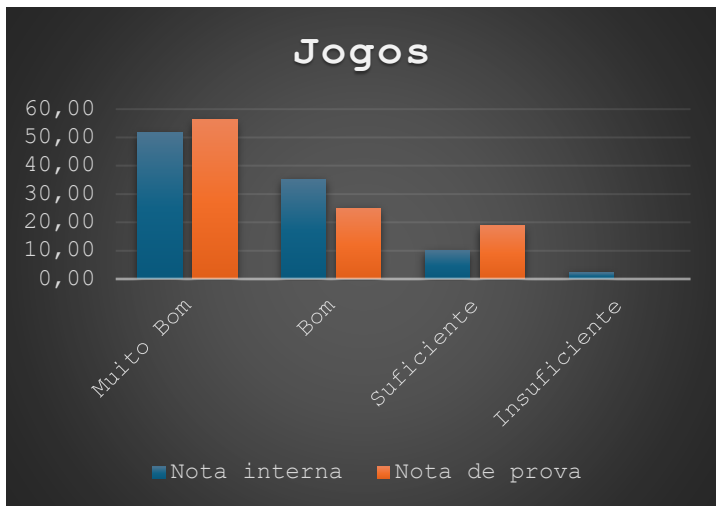




Educação Física

No que concerne ao domínio “Deslocamentos e Equilíbrios”, verificou-se que as médias de escolas foram superiores às médias nacionais, excetuando-se a menção de insuficiente que foi inferior.





Da análise do desempenho dos alunos, verificamos que houve vários fatores que provavelmente o influenciaram:

- alunos que transitaram ao abrigo do legislação vigente;
- alunos com Medidas de Suporte à Inclusão e aprendizagem;
- extensão do currículo;
- complexidade dos conteúdos versus idade cronológica dos alunos (características psicológicas e desenvolvimento neurobiológico);
- tempo insuficiente para o treino de competências;
- alguma falta de empenho e concentração dos alunos;
- data da realização das provas finais;
- cansaço/fadiga dos alunos;
- elevada carga horária escolar diária.

Assim, a extensão do Currículo impossibilitou, por vezes, uma adequação pedagógica mais conveniente, tornando-se imperativo dar a matéria em velocidade. Desta forma, nem todos os conteúdos (especialmente os mais complexos) foram apreendidos com solidez. O tempo para o treino e a consolidação, tão determinantes no processo da aprendizagem, é claramente um constrangimento para a consolidação das aprendizagens. Sentimos dificuldade em ajudar os alunos a assimilarem algumas temáticas, principalmente na matemática, por muitos dos conteúdos curriculares, não estarem em consonância com os estádios de desenvolvimento psicológico e cognitivo, característico da faixa etária das crianças.

Notamos também, a dada altura do ano letivo, que os alunos demonstravam muita precipitação na aplicação de conhecimentos e, em alguns casos, uma certa falta de empenho. É certo que as crianças manifestavam gosto em aprender, mas, com o decorrer do tempo, apresentaram sinais de cansaço e fadiga que os impediu de obterem melhores resultados na avaliação interna. Aquando da realização das Provas de Aferição, os alunos revelaram alguma apreensão por ser uma experiência nova. Também, não se registou uma grande discrepância entre as notas internas e a avaliação externa. Estamos certos que os alunos, se tivessem mais tempo para consolidarem as aprendizagens, teriam maior serenidade para mostrarem realmente os seus conhecimentos.

Em suma, o balanço final dos resultados obtidos pelos nossos alunos foi positivo.

Como sugestão para a melhoria dos resultados nas próximas Provas, seria conveniente que as Provas fossem realizadas na segunda semana de junho, na parte da manhã. Deste modo, haveria mais tempo para o treino e consolidação de conhecimentos. Quanto ao período do dia que sugerimos, sabemos que a atenção e concentração das crianças é maior e logo poderiam obter melhores resultados.

Em relação aos nossos resultados obtidos, na oralidade a escola aplicou algumas medidas com o intuito de colmatar as lacunas verificadas nesta área.

Todos os encarregados de educação tomaram conhecimento do relatório do seu educando individualmente, onde lhes foi esclarecido as dúvidas.

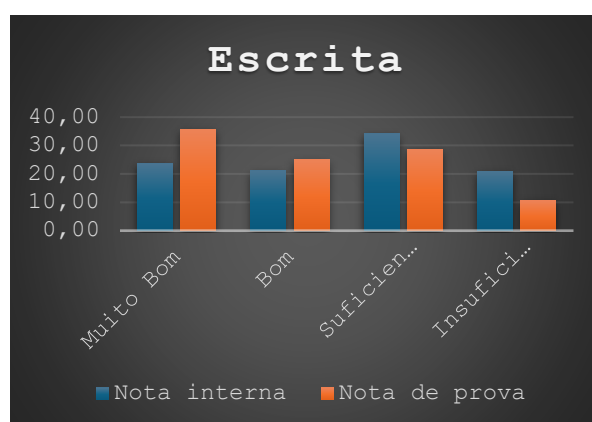
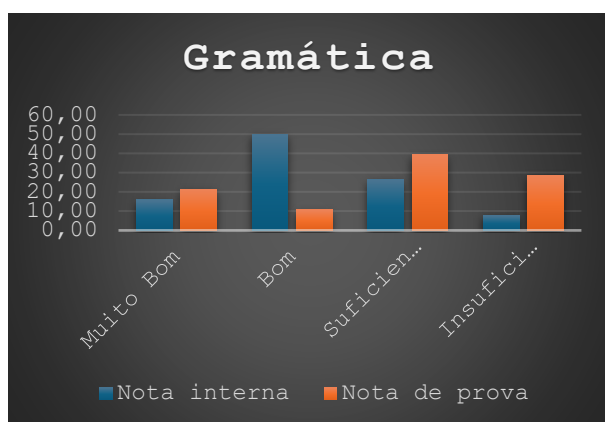
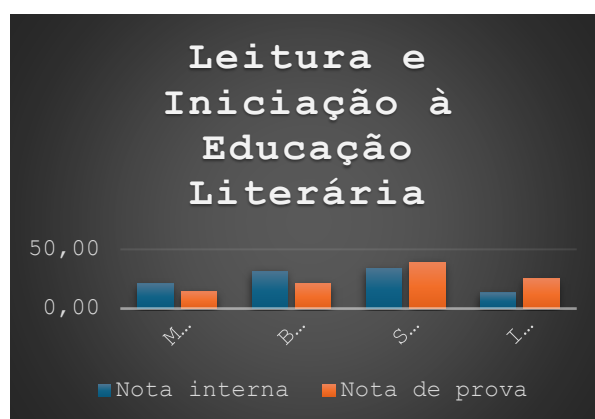
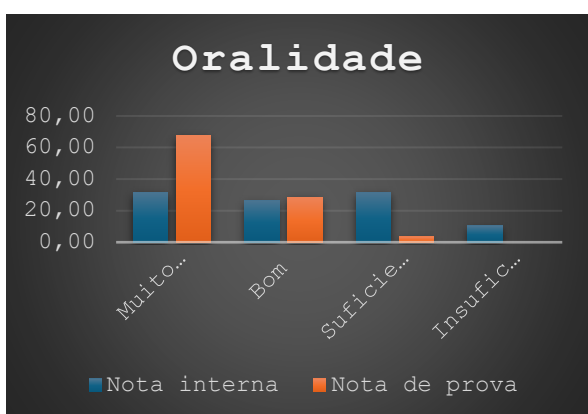
No que concerne à análise dos resultados obtidos pelos alunos da EB1/PE da Pena nas Provas de Aferição do 2.º ano de escolaridade/avaliação externa comparativamente à avaliação interna. Pretende-se uma reflexão acerca das variáveis que poderão ter influenciado os resultados, tendo em vista a elaboração de um plano de ação que conduza à melhoria das aprendizagens dos alunos.

O 2.º ano de escolaridade era constituído por duas turmas de 21 alunos cada, totalizando 42 alunos, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos. Tendo realizado as Provas de Aferição 38 alunos.

Os resultados obtidos pelos nossos alunos foram os seguintes:

Depois de analisados os resultados das Provas de Aferição do 2.º ano de escolaridade, verificamos que, na área do Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Física e Expressões Artísticas os resultados foram bastante positivos. Não havendo grande diferenças entre a avaliação interna e externa conforme gráficos abaixo.

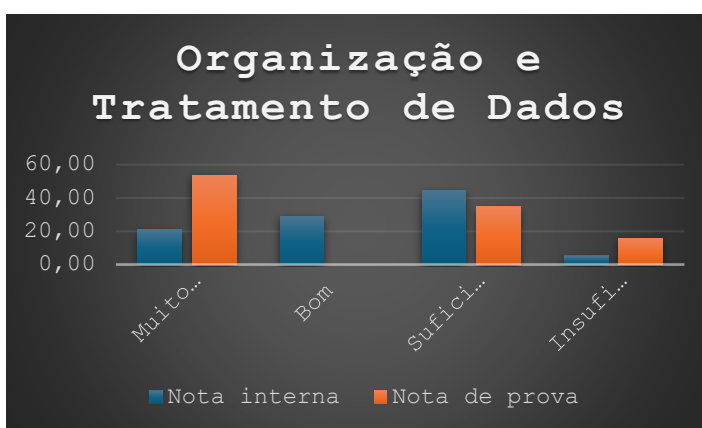
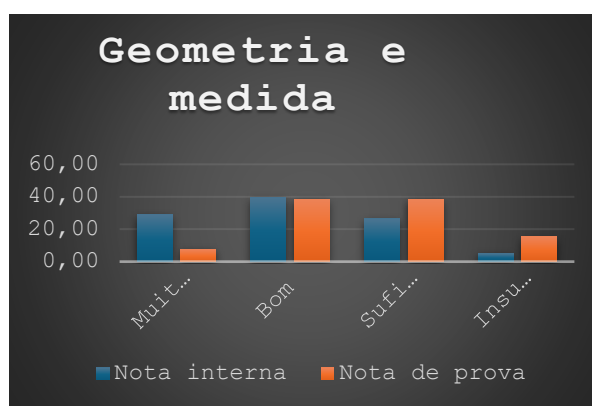
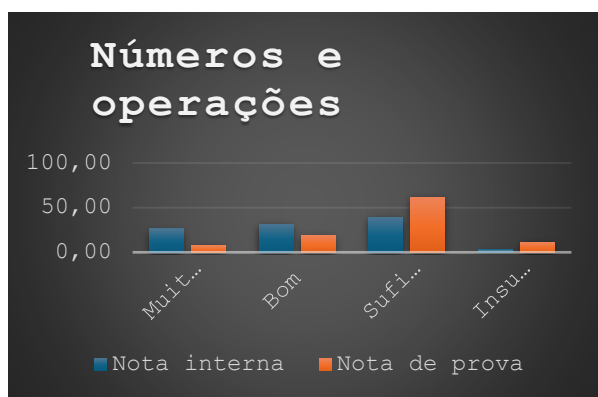
Português



Relativamente à compreensão do oral os resultados obtidos externamente foram superiores aos resultados obtidos a nível interno. A nível da leitura e iniciação à educação literária o resultado da interna no muito bom e bom é ligeiramente mais alto contrariamente ao suficiente e insuficiente. Na gramática, o resultado da externa é ligeiramente superior à interna, sendo que nos outros níveis, há uma grande diferença no bom e no suficiente. Analisando o resultado da avaliação externa neste domínio verificamos que há que refletir e delinear estratégias para melhorar.

No que concerne ao domínio da escrita, a média externa no muito bom e bom foi superior à interna, contrariamente ao suficiente e insuficiente, sendo que a diferença é ligeira e a média final situa-se nos níveis superiores.

Matemática



No que concerne aos Números e Operações, verificou-se que as médias de escola a nível do muito bom e bom foram superiores às médias internas, sendo o suficiente e insuficiente

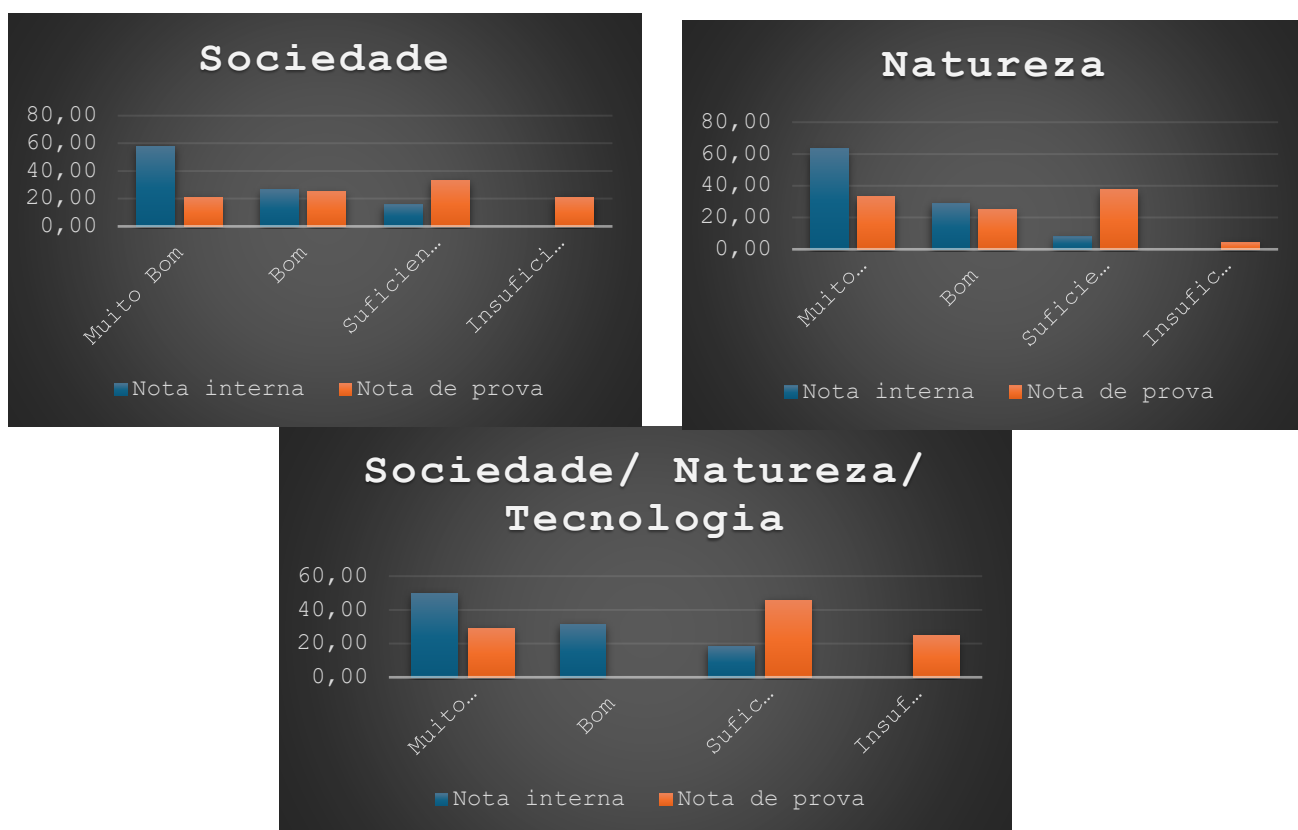
superior. Na média final neste domínio acentua-se a diferença entre a avaliação externa e interna sendo que a fragilidade reside na resolução de problemas.

A nível da Geometria e Medida, os resultados foram semelhantes quer a nível de escola quer a nível externo, destaca-se a inferioridade do Muito Bom.

Relativamente à Organização e Tratamento de Dados, verifica-se que as percentagens estão muito aproximadas, destacando-se a menção de muito bom que foi superior a nível da externa. Os resultados da avaliação interna voltaram a verificar-se superiores aos registados a nível da externa.

A análise anterior demonstra os resultados positivos obtidos na escola comparativamente aos bons resultados da avaliação externa.

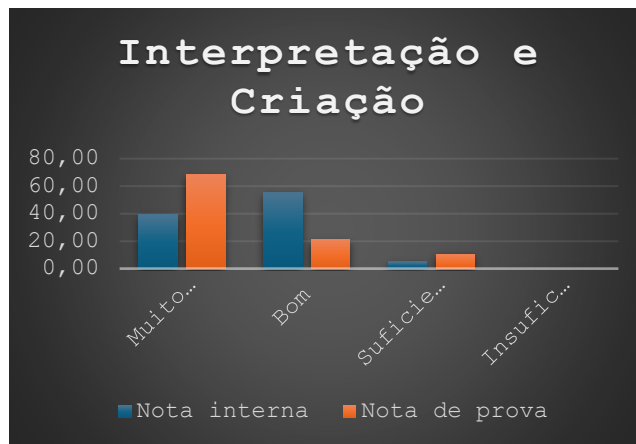
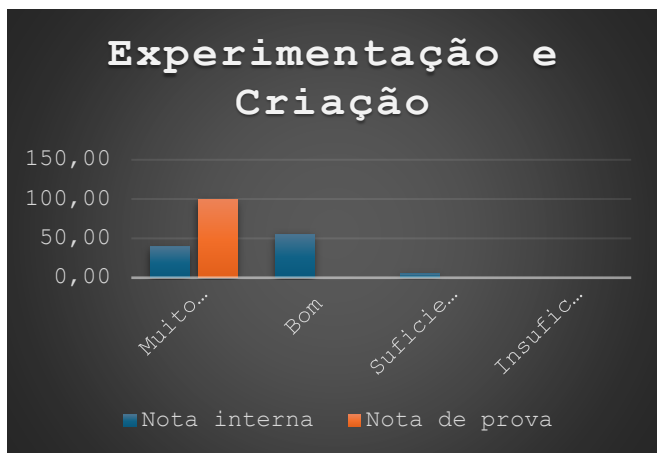
Estudo do Meio



Ao nível do domínio “Sociedade/Natureza/Tecnologia”, os resultados da escola revelaram ser superiores na menção muito bom na avaliação interna e, na externa inferior. Na menção boa não se verifica este nível na externa, porém quanto à menção suficiente e de insuficiente, os

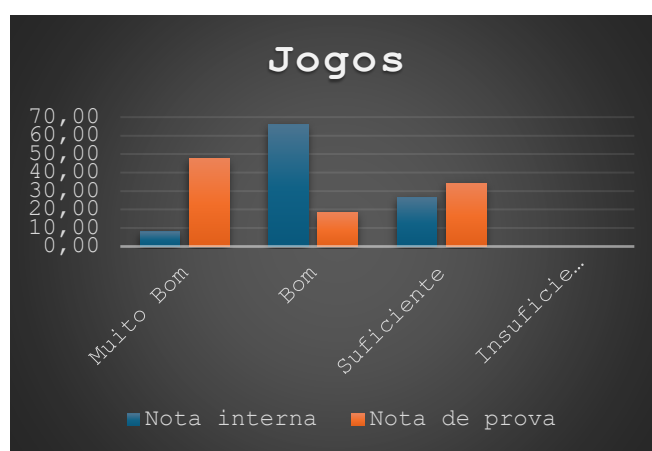
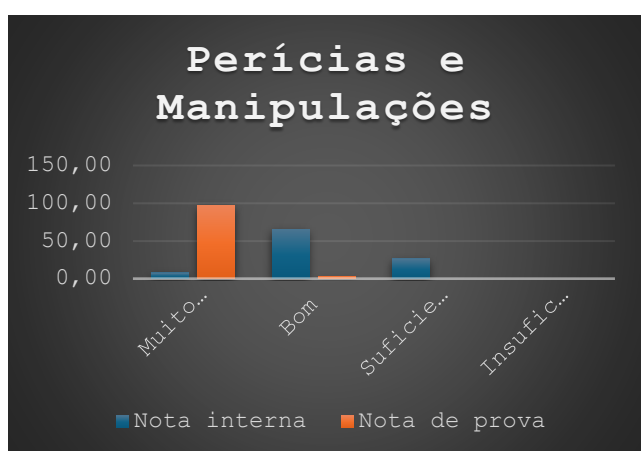
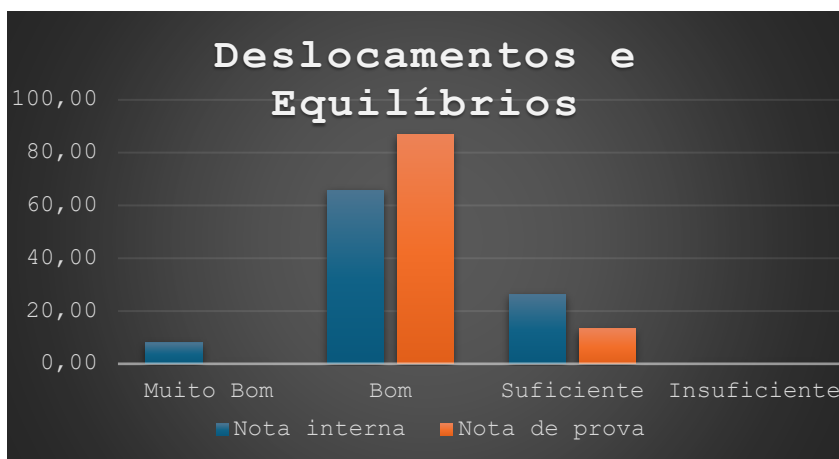
valores estão divergentes, não havendo insuficiente na interna. Não obstante a média geral é positiva.

Educação Artística



No que concerne ao domínio da “Experimentação e Criação”, verificou-se que as médias da avaliação externa foram superiores às internas, excetuando-se a menção de insuficiente que foi inexistente.

Educação Física



No que concerne ao domínio “Deslocamentos e Equilíbrios”, verificou-se que as médias de escola foram superiores à média externa. Contudo o nível bom é o nível mais acentuado quer na avaliação interna, quer na externa.

Quanto ao domínio “Perícias e Manipulações”, a média externa é nitidamente superior à interna. No domínio “Jogos” A nível do muito bom e suficiente, a média externa é superior à interna e no suficiente considera-se equiparável.

Em todos os domínios a menção de insuficiente é inexistente.

Conclusão

Da análise do desempenho dos alunos na avaliação externa, em especial nos resultados menos conseguidos, em comparação com a interna vários fatores provavelmente poderão ter influenciado tais como:

- alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão;

- Competência leitora ainda não adquirida/dominada;
- extensão dos Programas e do currículo;
- complexidade dos conteúdos versus idade cronológica dos alunos (características psicológicas e desenvolvimento neurobiológico);
- tempo insuficiente para a consolidação de competências;
- alguma falta de empenho e concentração dos alunos;
- ser em formato digital;
- cansaço/ fadiga dos alunos;

Assim, a extensão dos Programas/Currículo impossibilitou, por vezes, uma melhor consolidação dos conteúdos a trabalhar tornando-se imperativo dar a matéria em velocidade. Desta forma, nem todos os conteúdos (especialmente os mais complexos) foram apreendidos com solidez. O tempo para o treino e a consolidação, tão determinantes no processo da aprendizagem, é claramente insuficiente. Sentimos dificuldade em ajudar os alunos a assimilarem algumas temáticas/domínios, principalmente na matemática, não estarem em consonância com os estádios de desenvolvimento psicológico e cognitivo, característico da faixa etária das crianças.

Notamos também, que no final do ano letivo, os alunos demonstravam muita precipitação na aplicação de conhecimentos e, em alguns casos, uma certa falta de empenho. É certo que as crianças manifestavam gosto em aprender, mas, com o decorrer do tempo, apresentaram sinais de cansaço e fadiga que pode ter condicionado a obtenção de melhores resultados na avaliação interna e externa. Aquando da realização das Provas de Aferição, os alunos revelaram alguma apreensão por ser uma experiência nova e, em formato digital. Porém não se registou uma grande discrepância entre as notas internas e a avaliação externa. Estamos certos de que os alunos, se tivessem mais tempo para consolidarem as aprendizagens, teriam maior serenidade para mostrarem realmente os conhecimentos adquiridos.

De um modo geral, o balanço final dos resultados obtidos, na avaliação interna, pelos nossos alunos foi positivo não havendo grandes desvios comparativamente à avaliação externa.

Após esta análise verificamos que a maior falha se deteta na matemática, em especial, nos números e operações, especificamente na parte dos problemas, tendo-se que delinear estratégias para o desenvolvimento da competência leitora. O mesmo se aplica na área do português. Pois denota-se que as fragilidades residem nos domínios onde esta competência é um requisito necessário e fundamental.

Os RIPAS foram analisados quer pelos encarregados de educação, quer pelos alunos, de forma a tomarem conhecimento e refletirem sobre os desempenhos obtidos e, em conjunto

delinear estratégias para melhorar os menos conseguidos. Nas salas de aulas serão trabalhados os desempenhos menos conseguidos.

4.2 – (In)sucesso

Podemos averiguar nas tabelas e nos gráficos apresentados no ponto anterior que o sucesso educativo da nossa escola continua a ser elevado, situando-se, maioritariamente, entre o Bom e o Muito bom. Aferimos ainda que os alunos têm bons resultados nas áreas de Português e Matemática, as quais consideramos fundamentais para o sucesso educativo, o que nos leva a concluir que o projeto educativo baseado na escrita, leitura e comunicação teve um papel fundamental neste sucesso. Toda a prática docente alicerçada na diferenciação pedagógica, no reforço dos apoios em coadjuvação, tutoria e no apoio acrescido, juntando-se a estes todo um trabalho em articulação com os docentes das atividades de enriquecimento curricular, conduziram aos resultados apresentados.

A taxa de insucesso é praticamente nula tendo ocorrido um número insignificante de retenções ao longo deste quadriénio.

No que concerne ao pré-escolar, neste quadriénio, todas as crianças concluíram este nível de escolaridade na faixa etária de entrada no 1º Ciclo, registando-se apenas dois casos com especificidades de matrícula, nomeadamente um no ano letivo 2022/23 e um em 2023/24.

Figura 57 - (in)Sucesso 2020/2021

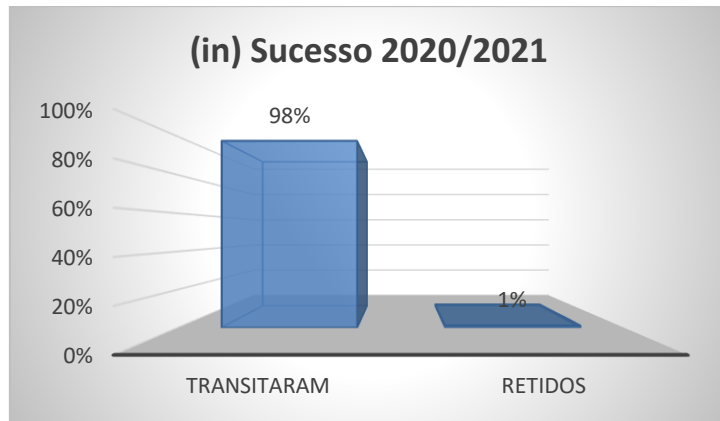


Figura 58 - (in)Sucesso 2021/2022

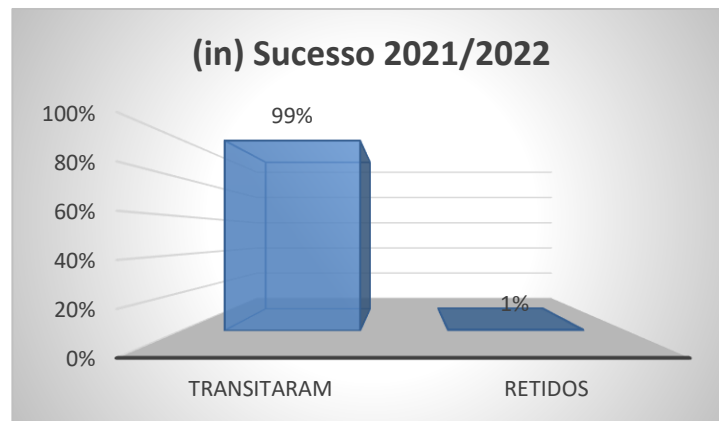


Figura 59 - (in)Sucesso 2022/2023



Figura 60 - (in)Sucesso 2023/2024

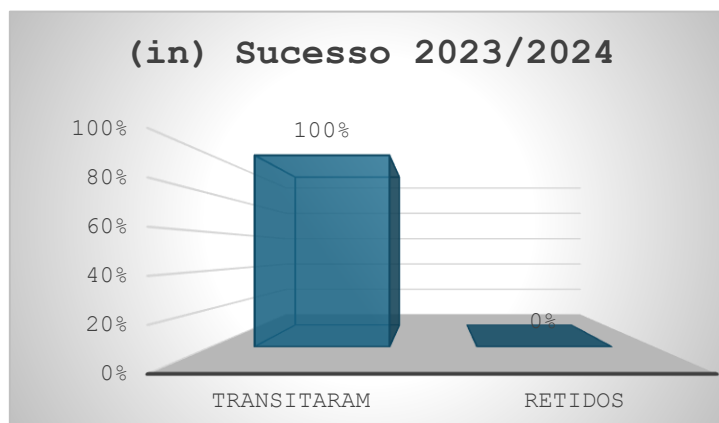
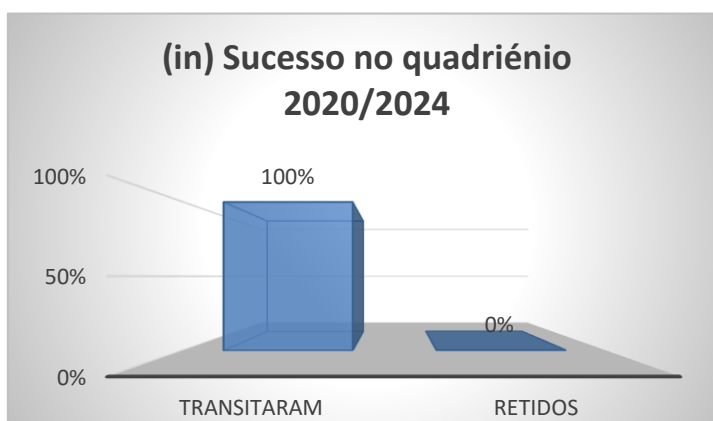


Figura 61 - (in)Sucesso 2020/2024



ano letivo

Relativamente ao 2021/22, depois de

analisados os resultados das Provas de Aferição do 2.º ano de escolaridade, verificamos que, na área do Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Física e Expressões Artísticas, estes foram bastante positivos. Contudo, na área do Português, na gramática, os resultados foram os mais baixos em comparação aos outros conteúdos.

No que concerne aos resultados do ano letivo 2022/23, verificamos que, nas áreas em avaliação, acima referidas, os resultados continuaram a ser bastante positivos. Nestes dois anos, não se verificou grande disparidade entre a avaliação interna e a externa.

4.3 – Ambiente escolar

4.3.1 – Cumprimento de regras e disciplina

Não existiram incumprimentos de regras e disciplina considerados graves. Apenas 3 casos em que foram registadas ocorrências e realizadas reuniões com os respetivos encarregados de educação. Regra geral, houve algumas chamadas de atenção de comportamentos considerados inadequados, mas, próprios do desenvolvimento das crianças e da faixa etária em que se encontram, os quais se foram solucionando através do diálogo e do compromisso de melhoria. As chamadas de atenção desses comportamentos são registadas na caderneta do aluno para chegarem, mais rapidamente, ao conhecimento dos encarregados de educação. Os docentes, em Conselho Escolar, consideraram que as situações de indisciplina dos alunos/crianças foram resolvidas de forma pedagógica.

Figura 62 - Já tive chamadas de atenção por escrito na caderneta (alunos)

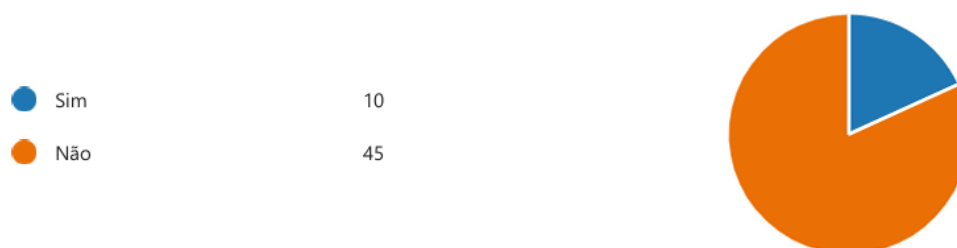


Figura 63 - Respeito as regras da escola (alunos)

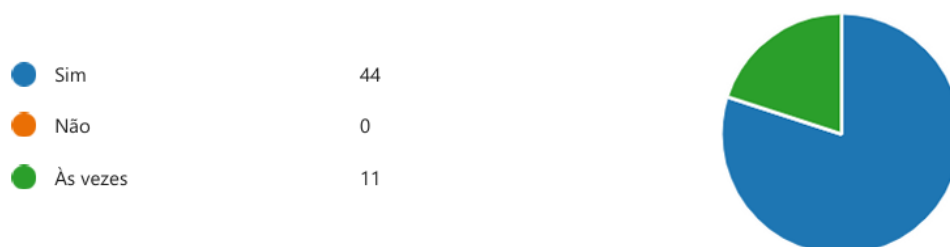


Figura 64 – Respeito as regras da sala de aula (alunos)



4.3.2 – Relação entre os diversos atores

Considera-se positiva a relação entre toda a comunidade educativa, pelo relacionamento diário, conforme se pode verificar em atas quer do pessoal docente, quer do pessoal não docente.

A boa relação existente entre os diversos atores promove um bom ambiente escolar e envolvência de todos para o bem-estar de toda a comunidade educativa e segurança por parte dos encarregados de educação em relação aos seus educandos.

Figura 65 - Nesta escola as pessoas são amigas umas das outras (alunos)



Os alunos consideraram nesta questão as relações entre pares, sendo que a maior problemática incide exatamente na gestão das emoções perante conflito ou de desacordo de opiniões e de situações. A criança, a partir do momento em que surgem as contrariedades/adversidades, coloca em questão a amizade.

Figura 66 - Os professores tratam-me com respeito (alunos)

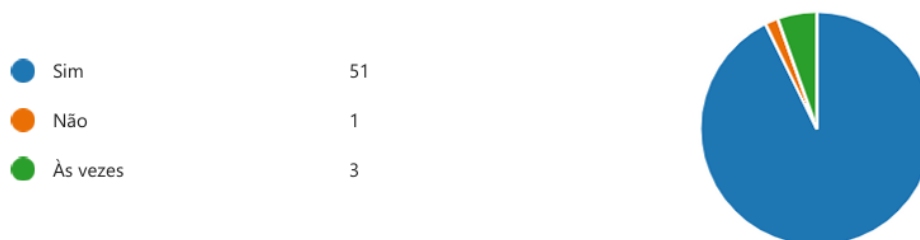


Figura 67 - Os funcionários tratam-me com respeito (alunos)

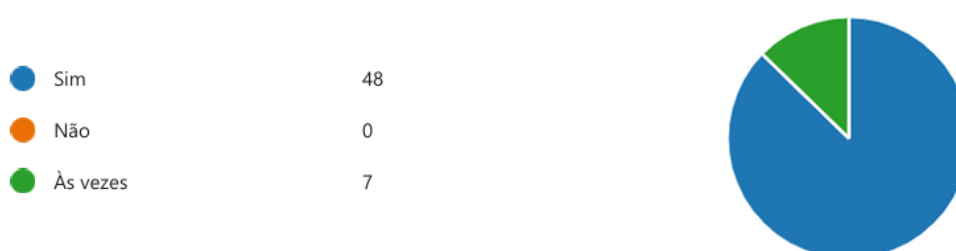


Figura 68 - Tenho uma boa relação com os colegas (alunos)



Desde que não surjam situações de conflito, os alunos relacionam-se bem uns com os outros. A dificuldade está em ultrapassar/gerir as emoções perante a frustração, daí que a resposta assinalada na questão referente à amizade acima analisada, pareça estar em contradição com esta.

Figura 69 - Tenho uma boa relação com os professores (alunos)

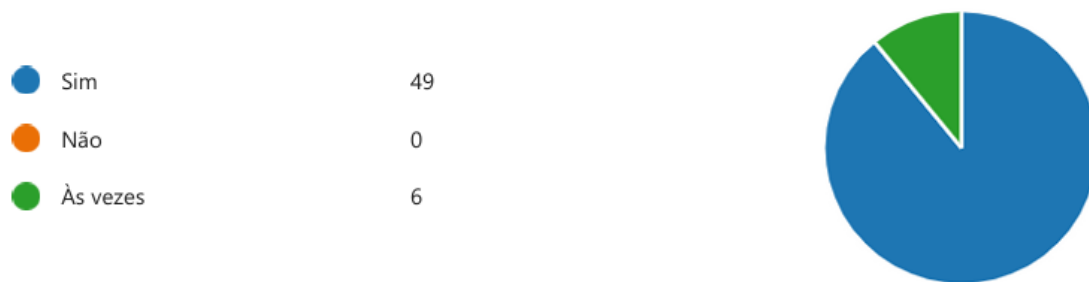


Figura 70 - Tenho uma boa relação com os funcionários (alunos)



4.4 – Grau de satisfação

4.4.1 - Prestação e funcionamento dos serviços

Podemos considerar que existe um grau de satisfação do pessoal docente e não docente quanto ao funcionamento da escola, tendo sido averiguado em reuniões e registado em atas. No que concerne aos encarregados de educação e alunos, as opiniões também são positivas, conforme se pode aferir nos inquéritos por questionário.

Outro facto que nos leva a crer na satisfação dos pais é a ausência de reclamações e de demonstrações de inconformismo quer pelos próprios, quer por intermédio do representante de cada uma das turmas. Reforça esta ideia a escolha desta escola para os outros descendentes em idade escolar.

Um desagrado apresentado pelos pais à direção, continua a ser alusivo à alimentação, sendo que, os próprios alunos também referem o mesmo aos seus professores.

A nível higiene da escola, os gráficos apresentados ilustram as opiniões dos encarregados de educação e dos alunos. Os docentes e não docentes consideram que a escola apresenta níveis de higiene adequados.

Também foram dadas opiniões acerca dos serviços administrativos da escola. De acordo com a aferição realizada em conselho escolar, os serviços administrativos respondem adequadamente às solicitações dos docentes.

Figura 71 - O atendimento e apoio prestados pelos serviços administrativos são adequados (enc. de educação)

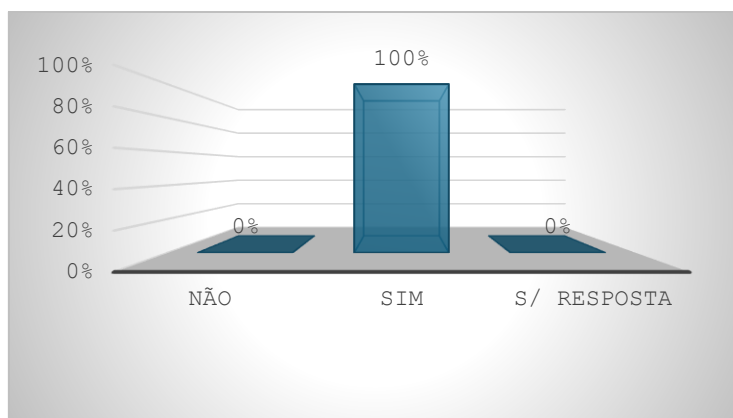


Figura 72 - O atendimento e apoio prestados pelas assistentes operacionais são adequados (enc. de educação)

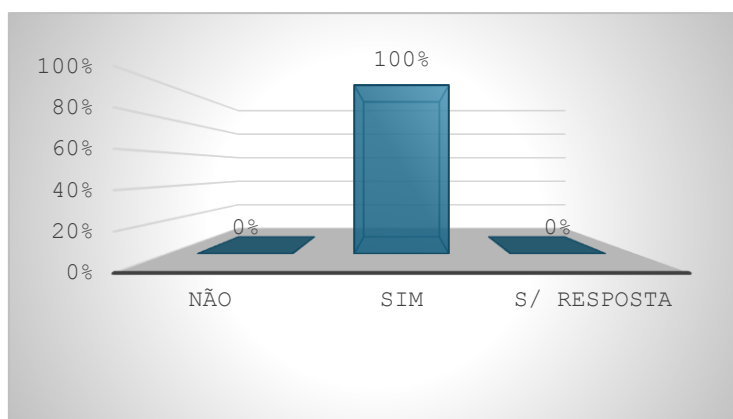


Figura 73 - A escola está limpa (alunos)

● Sim	36
● Não	1
● Às vezes	18



Figura 74 - Gosto das refeições da escola (alunos)

● Sim	17
● Não	5
● Às vezes	33



4.4.2 – Qualidade do processo de educação/ensino/aprendizagem

No que concerne ao grau de satisfação a nível do processo de educação/ensino foi aferido através de inquéritos por questionário aos encarregados de educação e aos alunos dos terceiros e quartos anos. Aferiu-se um bom grau de satisfação, além do que, os resultados da avaliação dos alunos e conseqüente sucesso educativo, por si só, já conduzem os pais a um bom grau de satisfação.

Figura 75 - Está satisfeito(a) com o trabalho desenvolvido com o seu educando (encarregados de educação)

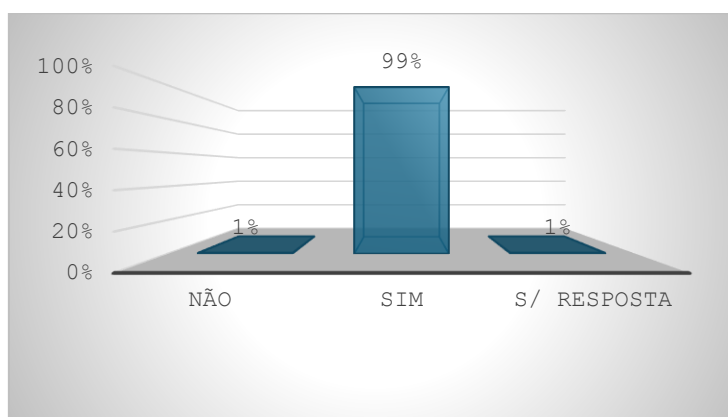


Figura 76 - Estou satisfeito com a forma como o professor ensina (alunos)

● Sim	52
● Não	0
● Às vezes	3



Figura 77 - Gosto desta escola (alunos)

● Sim	47
● Não	0
● Às vezes	8



4.4.3 – Segurança e ambiente escolar

A segurança e o ambiente escolar são fatores muito importantes promotores de tranquilidade e confiança, uma boa base para todo o processo de ensino/aprendizagem e para os encarregados de educação.

As inferências dos docentes e não docentes revelam, no que concerne à segurança e ambiente escolar, um nível de satisfação bastante elevado.

Novamente, a apreciação dos encarregados e educação e alunos fez-se não só de modo informal, em diálogos e/ou por intermédio dos representantes dos pais, como também através dos inquiridos, os quais se revelaram tranquilos a nível da segurança e do ambiente escolar. Ainda, a ausência de reclamações é uma evidência desta constatação.

Figura 78 - Sente-se tranquilo com o ambiente de segurança na escola (encarregados de educação)

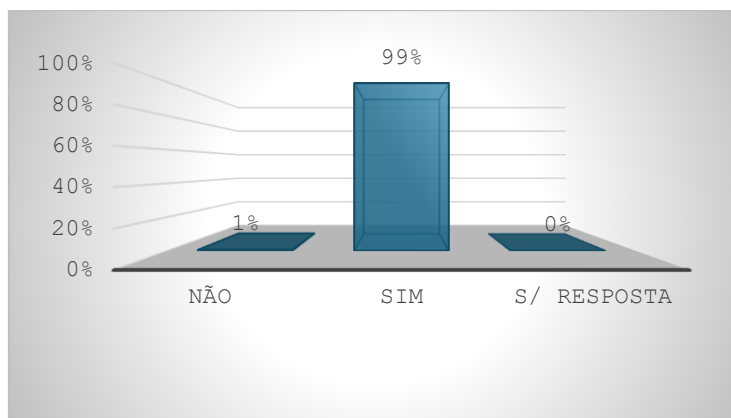
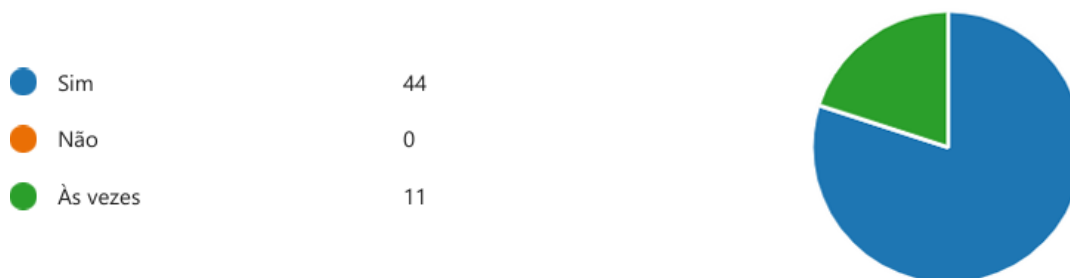


Figura 79 -Sinto-me seguro e acompanhado na escola (alunos)



4.5 – Reconhecimento Social

4.5.1 – Atratividade

Esta escola possui um número considerável de alunos não residentes na sua área, como podemos verificar no quadro abaixo. As principais razões apontam para a proximidade do local de trabalho, a morada de familiares na imediação da escola e as referências positivas transmitidas pelos encarregados de educação a título de recomendação.

Ainda, como fatores de atratividade, podemos considerar a oferta educativa, a boa prática pedagógica e ainda cremos que a localização próxima do centro da cidade possa ser também motivo de procura deste estabelecimento de ensino. Pudemos também aferir o grau de satisfação dos pais a partir de relatos positivos, em momentos informais aos docentes e funcionários, bem como à diretora.

Comparativamente à autoavaliação do quadriénio anterior, 2016/2020, deteta-se que ao longo do presente quadriénio, continua a verificar-se uma descida no número de alunos/crianças,

tendo-se também constatado um aumento nos da área de residência da escola. Por outro lado, continua a haver um número considerável de alunos estrangeiros.

Quadro 25 - Procura do Estabelecimento Ano letivo 2019/2020

Procura do Estabelecimento Ano letivo 2019/2020		
Alunos matriculados		200
Alunos em frequência		194
Alunos residentes		84
Alunos não residentes		111
Alunos estrangeiros		10
Transferências	Emigração	1
	Mudança de escola	5

Quadro 26 - Procura do Estabelecimento Ano letivo 2023/2024

Procura do Estabelecimento Ano letivo 2023/2024		
Alunos matriculados		190
Alunos em frequência		194
Alunos residentes		109
Alunos não residentes		85
Alunos estrangeiros		22
Transferências	Emigração	0
	Mudança de escola	0

Figura 80 - Gosto desta escola (alunos)

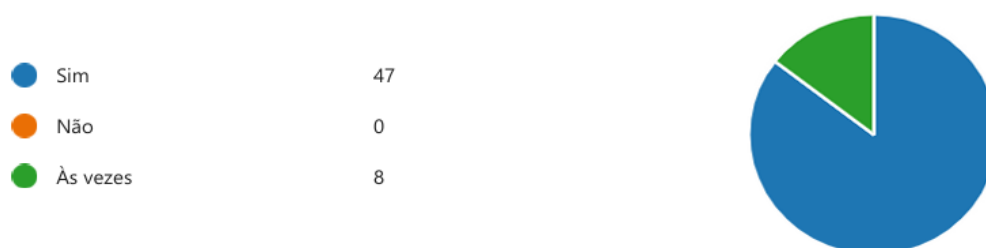
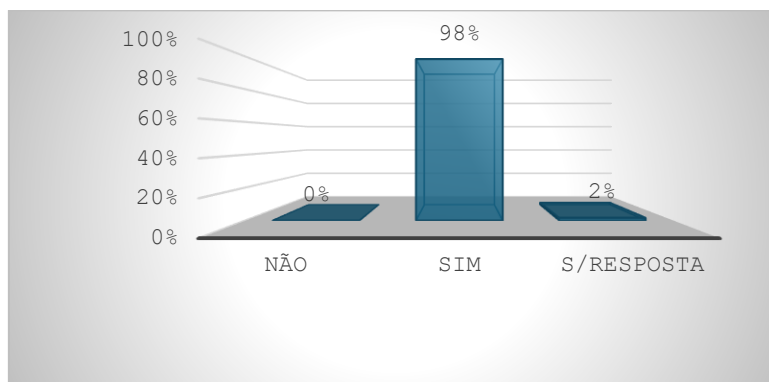


Figura 81 - Recomendo esta escola a outras pessoas (alunos)



Figura 82 - Recomendo esta escola junto de outras famílias ou amigos (encarregados de educação)



Os atores principais, que são os alunos, e seus encarregados de educação, recomendariam esta escola a outras pessoas.

4.5.2 – Impacto na comunidade

Existe, normalmente, o cuidado da escola no seu relacionamento com a comunidade, num trabalho para um bem maior, criando, desta forma, um sentimento de pertença a uma comunidade/sociedade. Este envolvimento promove-se com a realização de visitas a instituições e com a participação em projetos solidários. Ao longo do quadriénio este estabelecimento participou na recolha de alimentos para o banco alimentar, recolha de brinquedos e roupas para serem doados a instituições, nomeadamente à Cáritas e ainda neste último ano letivo uma participação especial na recolha de materiais escolares, livros, roupas e brinquedos para serem enviados para Cabo Verde. Além disso, à entrada da escola existe, permanentemente, um contentor para deposição seletiva de roupas, calçado e brinquedos, onde toda a comunidade educativa pode participar com as suas doações.

4.6. - Constrangimentos

O maior constrangimento foi o tempo para a realização de todo o processo de autoavaliação da escola, uma vez que não existe um crédito de horas para os elementos da equipa de autoavaliação. O horário da componente não letiva é para reuniões de conselho escolar, reuniões de grupos de docentes, componente individual de trabalho e atendimento aos

encarregados de educação, sendo, deste modo, este processo de autoavaliação, realizado fora do horário em muitas horas disponibilizadas pela boa vontade dos docentes.

Conclusão

No término deste ciclo de autoavaliação de quatro anos, a EB1/PE da Pena reafirma o seu compromisso com a excelência educativa, refletido nas ações implementadas e nos resultados alcançados. Este processo, meticulosamente documentado e analisado, permitiu-nos identificar não só as áreas de sucesso, mas também oportunidades para melhorias contínuas, assegurando que a nossa instituição permanece resiliente e adaptável às exigências de um ambiente educativo em constante evolução.

Durante o período em análise, observou-se uma melhoria significativa em algumas infraestruturas escolares, nas práticas pedagógicas e na integração de tecnologias educativas, nomeadamente a sala do futuro e aquisição dos Surface, que contribuiram para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo. As estratégias de intervenção precoce e o reforço no apoio pedagógico demonstraram ser eficazes na promoção do sucesso escolar, como evidenciado nas taxas de sucesso, número reduzido de taxas de retenção e aumento do desempenho académico dos alunos.

A colocação em prática das linhas orientadoras definidas no projeto da escola obrigou a delinear estratégias e metodologias para que os problemas pudessem ser minimizados. Uma vez que o próprio aluno deve ser um elemento ativo no seu processo de aprendizagem, as estratégias e metodologias privilegiadas apresentaram-se como um processo ativo e dinâmico, no qual todos os intervenientes desempenharam um papel fortemente autodeterminado de forma a estimular a capacidade de iniciativa, autonomia e participação crítica e criativa no processo ensino/aprendizagem. São estas as capacidades cada vez mais exigidas no mundo das organizações e que, simultaneamente resultam do processo de aprendizagem ao longo da vida.

Da análise/avaliação feita aos docentes e não docentes em reuniões, concluímos que as opiniões são bastante positivas. O sim é revelador da satisfação do público-alvo relativamente às mais diversas questões colocadas, dando-nos a perspetiva dos pontos fortes.

No que concerne aos encarregados de educação e alunos, foram concretizados os questionários no final do quadriénio, tendo sido aferido um elevado grau de satisfação nas diferentes questões.

Face aos resultados obtidos, podemos afirmar que durante este quadriénio (2020/2024), todo o processo educativo foi bem desenvolvido por todos os docentes da escola, cumprindo-se, deste modo, a missão na formação dos nossos alunos de uma forma inovadora e construtiva.

Promoveram-se interessantes atividades que abrangeram toda a comunidade educativa

Ao longo do quadriénio notou-se uma grande preocupação, por parte dos docentes, em motivar os alunos, não só para a leitura e escrita, mas também para as outras literacias e atitudes de civismo. Com esta avaliação e perante os resultados obtidos, consideramos que percorremos um bom caminho, o qual contribuiu para a melhoria dos resultados obtidos conforme gráficos apresentados no ponto relativo à avaliação dos alunos. Todavia, ainda há um grande caminho a percorrer relativamente à gestão das emoções que se encontram no cerne dos conflitos entre pares.

Encaramos estes desafios como oportunidades para crescimento e inovação contínua. O envolvimento da comunidade escolar será essencial na implementação das estratégias de melhoria identificadas.

Este relatório não apenas reflete onde estivemos, mas também pavimenta o caminho para onde queremos ir. Com o apoio de todos os membros da nossa comunidade educativa, continuaremos a avançar na nossa missão de proporcionar uma educação de qualidade que não apenas educa, mas também inspira e prepara os nossos alunos para serem cidadãos conscientes e ativos no mundo.

Pontos fortes, pontos fracos e áreas de melhoria

Quadro 27 - Pontos fortes

Pontos fortes
Localização da escola
Procura da escola
Oferta educativa
Estabilidade do corpo docente e não docente
Medidas de promoção do sucesso educativo

Práticas pedagógicas
Trabalho cooperativo entre docentes
Articulação entre pré-escolar, 1º ciclo, educação especial e AEC
Colaboração/trabalho de equipa entre docentes e não docentes
Monitorização e avaliação das aprendizagens
Alta taxa de sucesso educativo e diminuta taxa de retenção
Divulgação/conhecimento dos documentos orientadores da escola
Circulação de informação entre docentes, não docentes e encarregados de educação
Plataformas e recursos digitais de trabalho
Participação da comunidade educativa nas tomadas de decisão e vida da escola
Envolvimento dos enc. educação nas festividades
Reconhecimento do trabalho da escola pelos EE
Atendimento dos enc. educação mesmo para além do horário estipulado, quer pelos docentes, quer pela direção.
Estratégias de aproximação à comunidade através de visitas de estudo
Visão estratégica e planeamento por parte da direção, orientando os docentes e não docentes para a missão da escola, abertura para a realização de eventos/convívio entre toda a comunidade educativa

Gestão dos recursos humanos e materiais tendo em conta as situações de falta de pessoal, as instalações e materiais existentes
O reconhecimento por parte da liderança criando um clima motivador
As reflexões/relatórios das práticas docentes
Respeito e cumprimento das regras da escola
O bom ambiente da escola
Reunião de abertura do ano letivo com a direção e todo o corpo docente
Eleição dos representantes dos pais por cada turma
Publicitação dos projetos e atividades nas redes sociais

Quadro 28 - Pontos fracos e áreas de melhoria

Pontos fracos	Áreas de melhoria
Instalações	Continuar a insistir com as entidades responsáveis pela manutenção das instalações.
Alimentação	Continuar a dialogar com a empresa responsável no sentido desta melhoria
Baixos resultados no português, a nível da gramática	Desenvolver atividades com mais incidência a nível da gramática

Valores e atitudes	Continuar a insistir na educação para a cidadania promovendo a interiorização do ser bom cidadão e o zelo pelos bens públicos, continuando a integrar este tema no próximo Projeto Educativo, no sentido de continuar a promover a boa formação pessoal do indivíduo como pessoa e bom cidadão.
Gestão das emoções	Trabalhar as competências emocionais, identificando as emoções e trabalhá-las de forma a resultar em comportamentos adequados de resposta.
Envelhecimento do pessoal docente e não docente	Verificamos que não é da competência da escola
Falta de pessoal não docente	Verificamos que não é da competência da escola

Referências Bibliográficas

- Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro
- Portaria nº 245/2014 de 23 de dezembro
- Decreto Legislativo Regional nº 21/206/M, de 21 de junho
- “Aferição da Qualidade do Sistema Educativo da Região Autónoma da Madeira” da Secretaria Regional de Educação, Gabinete de apoio à organização e planificação do Sistema Educativo Regional (GAOPSER)

Fontes de verificação:

- Projeto Educativo de Escola
- Plano Anual de Atividades
- Regulamento Interno
- Atas das reuniões
- Relatórios de avaliação
- Registos de avaliação
- Plataforma Place Miúdos
- Inquéritos por questionário

ANEXOS

Anexo 1- Características dos agregados familiares

Anexo 2 - Características Socioeconómicas

Anexo 3 - Guião - reunião docentes

Anexo 4 - Resultados questionários alunos

Anexo 5 -Guião- reunião não docentes

Anexo 6 - Questionário aos encarregados educação